

Zenha avança

"Nova República,
nova Democracia"
será o "slogan"
da campanha ZAP



«Sei o que vou fazer com os poderes que terei se for eleito»

Pág. 3

**Cavaco apresenta
Programa na AR**

Pág. 6

"ARMERO DESAPARECEU"



Imagem de dor em Armero

Pedras e lama sepultam 25 mil

Págs 12 e 13

Rogério
Paulo

Ribeiro Cardoso

Rogério Paulo, português, actor, quase-quase 58 anos de idade, vive hoje um dia muito especial: foi em 15 de Novembro de 1950, portanto exactamente há 35 anos, que começou a sua carreira artística.

Vejam lá: estreou-se, como profissional, em Vila Franca de Xira, na companhia do famoso Alves da Cunha, fazendo de galá na peça «O doutor juiz», de Roger Ferdinand. Ainda se lembra e de que maneira...

Desde esse dia até hoje, meu Deus, que história: Teatro, cinema, televisão, rádio, cursos, viagens, encenações, perseguições, livros, actividade política, sei lá que mais.

Esta tarde, lá para as 18 horas, no hotel Lutécia, em Lisboa, Graça Lobo e um grupo de amigos vai festejar, com Rogério Paulo, estes trinta e cinco anos cheios de vida. E aí se vai falar, sem dúvida, de que tem sido a vida deste grande actor.

Ao telefone com Rogério Paulo, e numa pequena antecipa-ção, fizemos o mesmo. Começamos pelo fim. Pelo dia de hoje, data em que perfaz 35 anos de carreira profissional.

«É verdade, estreei-me há 35 anos. E tempo, hein?»

«Mas como é que começou com a 'manía' do teatro?»

«Olhe, comecei a frequentar o Teatro Estúdio do Salitre do Gino Saviotti — um homem que teve uma importância enorme no aparecimento de muita gente nova no teatro. Fui para lá pela mão do Ricardo Alberti. E será até curioso referir que lá encontrei muita gente, hoje famosa, que seguiu depois caminhos diversos. Por exemplo, o David Mourão Ferreira...»

«No Teatro Estúdio do Salitre era amador. Como chegou a profissional?»

«O Alves da Cunha precisava de um galá para «O doutor juiz», o Saviotti indicou o meu nome e assim comecei. Deixando a Faculdade de Medicina, onde ainda andei três anos...»

«Depois disso o nunca mais parou...»

«Nunca mais. Passei pelas principais companhias. Estive no Trindade, no Avenida, no Monumental. Em 53 entrei para o Teatro Nacional, e aí estive, da primeira vez, cinco anos. Voltei 10 anos depois, em 68... E entretanto fui fazendo muita coisa...»

«... por exemplo...»

«Sei lá, olhe, uma excelente temporada na Avenida onde fiz o «Gebo e a Sombra» e «Seis personagens em busca de um autor». E depois veio a bela aventura do Teatro Moderno de Lisboa, de que sou um dos fundadores...»

«Disse bela aventura. Porquê?»

«Era uma sociedade de actores. Diga mos, foi a primeira companhia independente que apareceu naquela época, em 62! Sem qualquer auxílio. Trabalhávamos no Império, às 18 e 30, quatro vezes por semana e ainda ao domingo de manhã. Não tínhamos espaço à noite. Bela aventura, sem dúvida. O grupo era constituído pela Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Tomás Macedo, Armando Cortês, Fernando Gusmão, Fernanda Alves, Costa Ferreira, Morais e Castro, Carlos Cabral, por mim próprio e vários outros actores que depois foram entrando. Estreamos com «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, com encenação minha. Com essa peça fomos ao Festival do Teatro das Nações, em Paris, com uma camioneta com os cenários em cima. Levámos três dias a chegar lá...»

«Sei que esse facto acabou por ter reflexos na sua vida de actor...»

«É verdade. Deram-me uma bolsa para frequentar a Universidade do Teatro das Nações e aí cursei o ciclo superior, onde tive a sorte de ficar classificado em 1.º lugar entre os 58 alunos de 20 e tantos países...»

«Mas não foi só Paris...»

«Não. Depois houve a Bélgica onde, em épocas diferentes, montei o «Gebo e a Sombra» e o «Marco António» de Shakespeare no Teatro Royal du Parc e trabalhei para a televisão de expressão flamenga montando «As Barcas» de Gil Vicente. E estive várias vezes em Cuba e em muitos outros países. Seria um nunca mais acabar de referências...»

«Até que chegou o 25 de Abril...»

«É verdade. Quando o 25 de Abril chegou estava eu a fazer «A Morte do Caixeiro Viajante», do Miller. Representei no dia 24, no dia 25 não houve espectáculo, no dia 26 reabrimos com a sensação que imagina: como disse nessa altura ao público,

35 anos de teatro ou como é bom (às vezes) ser saneado da TV...

era a primeira vez que estávamos em palco sem censura nem pides...»

«Que influência teve o 25 de Abril na sua carreira?»
«Só tenho pena que não tivesse aparecido mais cedo. Mas mesmo assim pude ainda fazer muita coisa. O mais importante, porém, não é a minha carreira. Mesmo com recuos, o 25 de Abril trouxe-nos muita coisa boa, como essa de deixarmos de ser um país colonialista... E acabou com a censura... E esteve na origem de um surto, extremamente positivo, dos teatros independentes e da descentralização do teatro. Isso, sim, é que é importante. Quanto à minha carreira: voltei ao Teatro Nacional, noutras condições, e aí continuei. Já pude representar Gorki, vivi um momento inesquecível ao dirigir «O Judeu», do Bernardo Santareno, proibido antes do 25 de Abril...»

«... Por falar em proibições: você esteve afastado do teatro em Portugal por motivos políticos...»

«Fiz parte, em 57, das listas da oposição a Salazar — e daí resultou ter estado 12 anos sem trabalho na TV e 18 anos sem trabalhar na Emissora Nacional. Devido a essas dificuldades é que acabei por ir para o estrangeiro. Talvez querendo-me fazer mal me tenham feito bem...»

«Ao fim destes 35 anos, que recordações?»

«Há coisas que nunca poderei esquecer: nunca fui hostilizado pelos actores que já cá estavam quando apareci — e trabalhei com Palmira Bastos, Lucília Simões, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro (a quem devo muito), João Villaret (o meu querido João Villaret), Vasco Santana, o grande Assis Pacheco, sei lá quem mais! E se isso se passou com essas figuras lendárias do teatro português, o mesmo aconteceu com os actores da minha geração, como Eurídice Muñoz, Carmen Dolores, Mariana Rey Monteiro e tantos, tantos outros...»

«Depois do 25 de Abril você fez telenovela...»

«Pois, a experiência da telenovela... Sabe, já tinha trabalhado na televisão em teatro, mas agora na RTP não há teatro para actores portugueses (isso acabou há duas administrações, que preferem mandar vir de fora, que fica mais barato...) Bom, a telenovela foi uma experiência interessante trazendo aos actores um tipo de popularidade diferente. Ainda hoje, na rua, as pessoas não sabem que sou Rogério Paulo e dizem apenas, olha, lá vai o pai do Nando ou o Mimoso das Sardínhas... O que não me incomoda nada, devo dizer. Se não posso, infelizmente, chegar ao contacto com o povo através do teatro, ao menos que chegue através da telenovela...»

«Além do teatro, da televisão, do cinema, da rádio e de algumas incursões pela escrita, você também tem tido uma certa actividade política...»

«Sabe, como cidadão fui acompanhando a minha vida de actor... Não podia deixar de ser assim. Repare: se saio do Teatro Nacional depois de interpretar, por exemplo, Shakespeare e vejo um velho a dormir na rua, então eu tenho de me interrogar para quem é que estou a representar, qual a razão de ser da minha profissão. Esse velho que dorme na rua é meu compatriota. Então eu tenho que fazer perguntas a mim próprio — e gente vai por aí fora. E por isso e por outras coisas, fui candidato em 57, estive preso em 63 pela Pide, sou marxista-leninista desde os meus 20 anos, aderi ao PCP em 53, fui deputado à Constituinte...»

«... Por falar em PCP: no livro do falecido Pires Jorge você aparece como tendo participado na célebre fuga do forte de Peniche...»

«É verdade. Quando tinham falhado todos os contactos para avisar os camaradas que estavam presos que tinha chegado a hora de fugir, foram ter comigo de madrugada e pediram-me para ser eu a dar o sinal para a fuga. O sinal consistia em passar em frente do forte de Peniche com a mala do carro aberta, para um bocadinho a uma hora precisa e depois seguir. Aconteceu que quando eu estava parado veio um guarda da prisão ter comigo perguntando o que é que estava ali a fazer... Lá disse que tinha uma avaria e pouco depois arranquei. O que me valeu, depois de a fuga se ter concretizado, é que, como não podia trabalhar na TV e o GNR não costumava ir ao teatro, ele nunca soube quem eu era... E já agora sempre lhe direi que noutra ocasião fui eu quem maquihei o Xico Miguel para ele poder atravessar a fronteira aquando da sua última fuga. Quer dizer: utilizei a técnica profissional para ajudar numa luta revolucionária...»



Zacarias Martins,
25 anos,
servente da construção civil

“Não sei o que está mal”

— Há quanto tempo trabalha?

— Há três meses; fiz um contrato a prazo.

— Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?

— Acho que é uma maneira de criar uma fantasia na cabeça da pessoa, que pensa que tem trabalho e afinal, ao fim de três ou seis meses, vê-se na rua e novamente sem emprego.

— Como se poderia resolver essa situação?

— Não faço a menor ideia.

— Nunca pensou nisso?

— Não me preocupo muito com isso porque não é a mim que me compete resolver a questão. Para além disso, não me meto em política, já tenho os meus problemas para resolver, não preciso de mais.

— Não lhe compete a si resolver a situação, mas é afectado por ela.

— Pois, os contratos a prazo são uma coisa que me atinge a mim como a milhares de pessoas, mas mesmo assim não me quero meter em política.

— Sente directamente a crise que se vive no seu sector?

— Acho que todos nós a sentimos, pois não temos trabalho a maioria das vezes.

— Gosta do que faz?

— Não, não gosto mesmo nada.

— Já tentou encontrar outro tipo de emprego?

— Claro, e muita vez. Já trabalhei no teatro, no circo, na construção civil, mas ainda nada me realizou.

— Estudou?

— Fiz o Ciclo Preparatório e o 1.º ano Comercial e não estudei mais porque comecei a trabalhar.

— Como ocupa os tempos livres?

— Tenho muito poucos, mas quando os tenho, neste momento, tomo conta da minha filha de um ano enquanto a minha mulher vai trabalhar a dias, e vou ao cinema de vez em quando.

— Que género de filmes prefere?

— Filmes de aventuras. Vou ao cinema para me distrair, e por isso procuro filmes que me façam esquecer dos meus problemas.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Não tenho opinião sobre isso. Sei que é preciso mudar muita coisa, mas não sei o que está mal.

— No seu dia-a-dia não se apercebe de situações que gostaria de ver alteradas?

— Dou por muitas delas, mas prefiro não pensar nisso.

Zenha na corrida para Belém

‘Enquanto Presidente serei apenas português e democrata’

Sob o lema «Nova Democracia-Nova República», Salgado Zenha, 62 anos, advogado, ex-dirigente e ex-militante do PS, apresentou esta manhã, num hotel de Lisboa, a sua candidatura à Presidência da República. Dezenas de figuras da vida política e cultural portuguesa e numerosos jornalistas, nomeadamente da RTP, ouviram as razões, princípios e valores avançados pelo novo candidato para justificar a sua entrada na corrida para Belém.

Deputados do PRD, antigos deputados e dirigentes do PS (Henrique de Barros, Arnaut, Aquilino Ribeiro Machado, Vasco da Gama Fernandes, Gualter Basílio, Soares Louro, Teresa Ambrósio, Fernando Loureiro), membros do Conselho de Estado (Melo Antunes e Miguel Galvão Teles), escritores (David Mourão-Ferreira, Manuel da Fonseca, José Sara-mago, Urbano Tavares Rodrigues e Baptista Bastos, entre outros) e ainda figuras como Emídio Guerreiro, Alcina Bastos, Cunha Leal, Xencora Casmotim, Fernando Piteira Santos e Joaquim Letria, assistiram e aplaudiram a intervenção de Salgado Zenha.

Quanto à necessidade de uma «Nova República», considerou que «a República só vale se for um instrumento da própria democracia e um meio de progresso nacional».

«A liberdade — disse — tem de ser um meio de realização nacional e não uma série de discursos a incitarem-nos a copiar as instituições estrangeiras, por mais respeitáveis que possam ser».

Criticou a cópia «a papel químico» de instituições ou práticas estrangeiras, como «pretexto para o restabelecimento da dominação de uma coligação partidária de que o seu proponente foi e é um dos líderes» e como «demonstração da incapacidade de alguns em viabilizar o nosso futuro».

Prometeu Salgado Zenha, se for eleito PR, respeitar as instituições constitucionais vigentes no âmbito do que consi-

A democracia que temos «é uma democracia achacada por vários vícios, como o clientelismo, a irresponsabilidade, a corrupção, o centralismo, a desigualdade perante a lei e a falta de informação necessária para o exercício consciente da liber-

Biografia

Francisco Salgado Zenha, antigo número dois do PS, anunciou hoje oficialmente a sua candidatura ao cargo mais alto do Estado, depois de ter abandonado o partido que ajudou a fundar.

Zenha entra na corrida para Belém com apoios de personalidades próximas do Presidente da República e contra Mário Soares, com quem se incompatibilizou em 1980.

Nascido em Braga, em 2 de Maio de 1923, no seio de uma família católica, Salgado Zenha iniciou a sua actividade política com a fundação do MUD Juvenil, depois de ter presidido, com 21 anos, à Associação Académica de Coimbra.

Conheceu Mário Soares quando era estudante e desde essa altura se iniciou uma longa amizade, que veio a terminar em 1980, com a ruptura política entre os dois dirigentes socialistas.

Participam juntos em diversos movimentos, nomeadamente na Resistência Republicana e Socialista, 1955, Acção Socialista Portuguesa, em 1965 e depois no Partido Socialista, que fundaram em 1973.

Ambos participaram ainda em todas as campanhas da oposição ao regime de Salazar e de Caetano, nomeadamente as presidenciais de Norton de Matos e de Humberto Delgado e em listas de oposição democrática da CDE e da CEUD.

Em 1975 lado a lado, foram aclamados pela multidão no célebre comício da Fonte luminosa, com gritos de «Soares e Zenha, não há quem os detenha».



David Mourão Ferreira, Henrique de Barros, Piteira Santos, Cunha Leal e António Arnaut foram algumas das personalidades presentes na apresentação da candidatura

derou «princípio da lealdade democrática», apesar de discordar da diminuição (pela revisão constitucional de 1982) dos poderes presidenciais, e da «regionalização administrativa simultânea de todo o Portugal Continental».

Frisou, a propósito, que respeitará qualquer fórmula governativa, maioritária ou minoritária, desde que ela tenha o apoio parlamentar «por forma tácita ou expressa nos termos constitucionais», para advertir que, uma vez eleito, não renunciará «a mínima parcela, aos poderes que a Constituição confere ao Presidente

da República».

«Não pode haver uma democracia completa sem informação», salientou, por outro lado o candidato, para considerar que «o segredo fomenta a corrupção, como a noite fomenta o crime» e que a corrupção «nunca poderá ser combatida eficazmente enquanto o seu controlo não for confiado aos próprios cidadãos, através de um sistema de administração aberta, que já funciona em muitos países democráticos».

Responsabilidade

Relativamente ainda à Informação, disse ser «indispensável garantir que os meios de Comunicação Social não sejam e não continuem a ser, muitas vezes, meros instrumentos do

poder instalado».

Lembrou ainda Salgado Zenha que liberdade «tem de estar associada à responsabilidade» para criticar a violação dos diplomas que obrigam os partidos a publicar anualmente, na folha oficial, as suas contas e que estabelecem que os órgãos têm de estar aprovados pelo Parlamento antes do fim do ano.

«Como podem os governantes e os candidatos a governantes exigir dos cidadãos o cumprimento dos deveres destes, se eles não começarem por cumprir os seus?», perguntou a propósito.

Defendeu, por outro lado, uma descentralização regional «concebida e executada como uma difusão da responsabilidade e da informação» e não como o «parcelamento do Estado central em várias regiões centralistas, enfermadas dos mesmos vícios clientelares e feudalistas».

A sua perspectiva de «nova democracia» exclui ainda — disse — quer o regresso «a esquemas ultrapassados de liberalismo económico», quer «fórmulas de colectivismo burocrático», antes implicando «a sua convivência dos sectores económico — público, cooperativo e privado — e a existência de efectivas garantias para cada um».

«Implica, enfim — acrescentou — o estímulo da criatividade social, da mudança cultural, da evolução da mentalidade democrática e da vivência da liberdade».

Português e democrata

Adiantou Zenha também que, tal como estabelece a Constituição, não pretende, enquanto PR, governar. Todavia — frisou — o PR «não poderá ser indiferente às carências que os portugueses sofrem, às privações que caem sobre tantos, ao desânimo que frustrações sucessivas foram instalando».

«O Presidente da República — vincou — não pode renunciar à sua cidadania, nem à fraternidade, nem à solidariedade nacional...»

Disse respeitar, enquanto PR, os compromissos decorrentes da nossa integração na NATO mas «sem subversões nem sujeições de qualquer natureza» e, relativamente à adesão à CEE considerou-a irreversível. «No entanto — acrescentou — os termos da adesão não deverão ser considerados um quadro jurídico fechado e inalterável».

Garantiu ainda que estará atento e interessado no «desenvolvimento harmonioso e equilibrado» das relações com os Estados africanos de expressão portuguesa e estimulará «todas as iniciativas que visem a diversidade das relações políticas, económicas e culturais, em todos os quadrantes».

Accentuou, finalmente, que a sua candidatura é obviamente «apartidária e independente», lembrando que, embora «socialista democrático» não pertence a nenhum partido e que enquanto PR será apenas «português e democrata».

BINGO ROMA*
Abertura, sábado, 16 de Novembro, às 21 horas
BINGO ROMA
O seu encontro com a sorte!!!
Diariamente das 18 às 3 horas
BINGO ROMA HOTEL ROMA
Av. de Roma, 33 - Tel. 762038 - LISBOA
*Um moderno Bingo Estoril-Sol

O marechal Costa Gomes estará no próximo dia 17 em Avis para participar num colóquio-debate sobre a paz. O colóquio, promovido pelos serviços culturais e desportivos da Câmara local, insere-se nas comemorações do Dia Mundial do Estudante. O antigo Presidente da República participa na iniciativa na qualidade de vice-presidente do Conselho Mundial da Paz e como membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação.



O deputado José Gama, do CDS, distribuiu um comunicado atacando recentes declarações de Azevedo Soares sobre Adriano Moreira. «As suas declarações são próprias de um cabo que um dia sonhou ser general», considerou Gama. «Com a insensatez das suas declarações, Azevedo Soares colocou-se ao serviço de uma confrangedora minoria apostada em desacreditar a liderança natural do homem que sempre foi apontado como a referência de unidade do partido» — acrescentou.



O comandante das Forças de Fuzileiros do Reino Unido, major general John St. John Grey, deslocou-se à Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro, onde teve oportunidade de observar as actividades de instrução em curso e o dispositivo operacional, após ter assistido a uma exposição sobre as missões e organização daquela Unidade da Marinha.

O Presidente da República condecorou o membro soberano de Malta, Paul Dietriche, com a Ordem de Benemerência. A condecoração é atribuída a Paul Dietriche pela acção desenvolvida na Ordem Soberana de Malta.

O PRD-Madeira solidarizou-se com a posição assumida pela direcção do partido ao mandar abrir um inquérito sobre o caso das assinaturas falsificadas no processo de candidaturas ao Município de Lisboa. Em comunicado, os renovadores democráticos madeirenses consideraram «injusto denegrir a imagem de um partido com base nos actos individuais de qualquer seu filiado (por ventura infiltrado e com má-fé)».



FERNANDES Fafe assumirá já em finais do corrente ano a chefia da missão diplomática portuguesa em Cabo Verde, em substituição do actual embaixador, disse à Anop uma fonte diplomática na Cidade da Praia. Baptista Martins, que exercia há cerca de dois anos a função de embaixador na Praia, passará a chefiar a missão diplomática portuguesa em Buenos Aires — acrescentou a mesma fonte. Adiantou que tanto o governo argentino como o cabo-verdiano concederam já os respectivos «agreements».

A câmara baixa do Parlamento da Alemanha Federal ratificou, por maioria, na sua última leitura, o tratado de adesão de Portugal e Espanha à CEE em 1 de Janeiro de 1986. A lei de adesão foi votada na conclusão dos debates, em que participaram cinco oradores dos partidos representados no Parlamento de Bona.

Ao condenar a morte de Moloise

Parlamento não esqueceu os poetas

Aurea Sampaio

Há semanas, na África do Sul, foi enforcado um poeta. Nome: Benjamin Moloise. Idade: 28 anos. Raça: negra. Ferrete maldito num regime em que a ideologia dominante é fundamental no racismo, torna-se insuportável e «perigoso» quando ao tom de pele se alia a capacidade de comunicar. E que subversiva pode ser a poesia se se transforma em partilha do sonho. Então é muito difícil esquecer os poetas.

A Assembleia da República manifestou ontem o seu pesar pela morte de Moloise. O voto foi proposto por Maria Santos do partido Os Verdes. Significativo é o facto de apenas o CDS se ter absteído numa votação em que, no mínimo, se exigiria que prevalecessem os sentimentos cristãos.

Isto para o único partido político com assento parlamentar que fundamenta muito a sua acção na doutrina social da Igreja... convenhamos que é um tanto contraditório.

A apoiar o voto de pesar intervieram Coimbra Martins (PS), José Manuel Mendes (PCP), Costa Andrade (PSD). Salientamos a declaração de voto de Armando Fernandes (PRD) ao sublinhar que o seu partido «não faz mais do que anunciar, desde já, a sua vontade de denunciar e combater todas as violações dos direitos do homem onde quer que elas ocorram». E ainda: «Os ventos da violência têm de ser extirpados, e tal só é possível através do diálogo, da tolerância e do respeito pelo direito à diferença».

Mas o destaque vai para o sentido texto do deputado Corregedor da Fonseca a recordar a personalidade do poeta assassinado: «(...) viveu a desdita das crianças do Soweto chacinadas pelos racistas, poeta, que, confiante no futuro, lutava com a força da sua poesia e a força do seu exemplo para que se alterassem as condições de vida do povo a que pertencia, vítima de processos racistas, repressivos, arbitrários». E ainda a lembrança de Nelson Mandela que cumpre uma pena de prisão perpétua por abrigar «este ideal de uma sociedade livre e democrática em que todas as pessoas

vivam juntas em harmonia com iguais oportunidades».

O Parlamento aprovou depois, por unanimidade, um voto de congratulação pelo 40.º aniversário da Organização das Nações Unidas proposto pelo renovador António José Fernandes.

As promessas do ME

Mas antes foi o período de antes da ordem do dia com o jovem deputado do PCP, Rogério Moreira, a ser aplaudido por alguns socialistas e renovadores democráticos, quando, numa intervenção sobre o ensino atacou o ministro da Educação.

«A educação e o ensino no nosso país nada têm a esperar da recondução de um ministro e parte da sua equipa que já deu provas provadas de incapacidade e incompetência como atrás pudemos verificar».

E deu exemplos: a anterior equipa ministerial anunciou, em Maio do ano passado, a construção de 90 novas escolas até à

abertura do presente ano lectivo. Mas «das 90 apenas 30 foram construídas e algumas das restantes substituídas pela dispendiosa solução dos eternamente provisórios pavilhões prefabricados». Por outro lado, prosseguiu, o ministro João de Deus Pinheiro prometeu a racionalização dos serviços para justificar a ausência de um pedido do reforço de verbas para o sector. Tal racionalização não foi conseguida, na opinião do PCP.

Criticada foi igualmente a posição ministerial de aumentar, através de uma portaria, os preços das cantinas e residências universitárias o que, segundo os comunistas, contraria a «imagem dialogante» que o ministro quis «vender».

Finalmente, e para «compor» a imagem do actual responsável da pasta da Educação, o jovem deputado avançou com o último dado disponível: a promessa «que não se verificou» de «abertura planeada e atempada do ano lectivo».

CDS será oposição

O CDS vai assumir os resultados das eleições legislativas de 6 de Outubro e por isso será «oposição». Quem o declarou foi o novo líder da bancada centrista, Gomes de Pinho, para logo acrescentar que o seu partido assumirá também «com

responsabilidade os deveres para com o país» pelo que adoptará uma postura «construtiva».

Na sua intervenção o dirigente centrista retomou críticas e opções caras ao ex-líder do CDS, Lucas Pires, ao afirmar-se «contra o sistema socialista, contra a mentalidade burocrática, contra o neutralismo moral que asfixia e entorpece as nossas capacidades de trabalho, iniciativa e solidariedade».

A Câmara aguarda com expectativa a futura declaração política do dr. Gomes de Pinho. Então ele certamente não se esquecerá de a informar do que está a favor.

Vasco Miguel (PSD) abordou questões relacionadas com as cooperativas vitivinícolas defendendo a necessidade de «desmantelamento do controlo feito pela rede de comércio intermediário», e Barbosa da Costa (PRD) trouxe ao Parlamento os problemas de Vila Nova de Gaia.

Um concelho com 300 mil habitantes e uma superfície três vezes superior à cidade do Porto que a macrocefalia lisboeta teima em considerar um «arrabalde folclórico da cidade do Porto esquecendo-se que tem vida, actividade económica e acção cultural próprias».

Ainda na sessão de ontem a Assembleia da República deu o seu assentimento à próxima deslocação do Presidente Eanes a Cabo Verde.



Maria Santos e Gomes Pinho, em foco no Parlamento

Adriano Moreira foi falar com Eanes

«Tratou-se de uma visita de apresentação de cumprimentos própria da mais elementar regra de boa educação», assim definiu o novo líder do CDS, Adriano Moreira, o encontro que teve ontem com o Presidente da República, Ramalho Eanes.

Adriano Moreira disse aos jornalistas, no final da audiência de uma hora e 15 minutos, que durante o encontro «foram analisados diversos assuntos da actual situação política», sem

especificar os temas abordados. «Como será fácil de compreender, o teor da conversa que manteve com o Presidente da República é reservado, pelo que não vou fazer qualquer declaração sobre os temas tratados» — esclareceu.

Adriano Moreira, que dirige a Comissão Política dos democratas-cristãos desde a reunião do Conselho Nacional do partido, realizada domingo passado, limitou-se a acrescentar que o encontro com Eanes

«foi de âmbito protocolar, normal quando um partido passa a ter um novo dirigente».

Referindo-se à actividade do CDS, revelou que a reunião da Comissão Directiva do partido, na segunda-feira, «tem por objectivo distribuir a nova equipa dirigente pelos diversos pelouros partidários». «Mas não gostaria de me alongar sobre a reunião de segunda-feira, no fim da qual será feita uma comunicação aos órgãos de Comunicação Social», precisou.

Governo aumenta pensões

O Primeiro-Ministro e o ministro do Trabalho assinaram o decreto regulamentar que determina um aumento generalizado de 22 por cento nas pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, a partir de 1 de Dezembro.

Um comunicado do Conselho de Ministros refere que esta actualização das pensões de Segurança Social corresponde ao «cumprimento da promessa de, dentro dos limites orçamentais, aumentar significativamente o poder de compra dos pensionistas».

O texto do plenário de ministros sublinha também que neste caso se optou por «uma excepção à política de rendimentos a seguir», por se entender «constituir uma exigência de justiça social melhorar as condições de vida de cidadãos que se encontram entre os mais desprotegidos».

Assim, são actualizadas, em 22 por cento, as pensões regulamentares do regime geral da Segurança Social, com um limite máximo de aumento correspondente a 8000 escudos.

É aumentado para 6900 escudos o valor mínimo da pensão do regime geral (acréscimo de 25,4 por cento), para 5900 (22,9 por cento) as pensões do regime especial de Segurança Social das actividades agrícolas, para 5700 escudos (23,9 por cento) as pensões dos regimes não-contributivos e equiparados e, finalmente, são aumentados em 22 por cento os montantes do suplemento de pensão a grandes inválidos.

Os aumentos terão reflexos imediatos no subsídio de Natal, a pagar ainda este ano.

Pintasilgo considera «realista» presença de Portugal na NATO

Lurdes Pintasilgo defendeu a noite passada, durante um jantar com algumas dezenas de engenheiros e quadros técnicos, apoiantes da sua candidatura, haver «realismo» na presença de Portugal na NATO. A ex-Primeira-ministra diria ainda, a propósito dos pactos militares, que «a paz mundial parece ser mantida com o equilíbrio armamentista entre dois blocos».

Interrogada sobre o assassinato de dois trabalhadores agri-

colas, no Escoural, em Setembro de 1978, quando chefiava o Governo, Lurdes Pintasilgo disse ter sido então a sua experiência «mais dolorosa» e referiu ignorar o resultado do inquérito.

Admitiu existirem, já nesse período, «irregularidades» no processo de entrega das reservas e assumiu «a inteira responsabilidade» pelos acontecimentos que levaram a GNR a disparar sobre os trabalhadores, embora

não tivesse dado ordens para tanto.

Considerou ainda, a propósito da NATO, que esta não é apenas um organismo virado para os aspectos militares mas que, em seu entender, é igualmente um «centro de investigação científico».

O cargo presidencial para Pintasilgo poderá ser para Portugal o de «exigir muito mais dos recursos financeiros para utilizar na nossa própria inves-

tigação científica e tecnológica» à NATO.

Apontou ainda que a sua principal prioridade como Chefe de Estado, no caso de ser eleito, será a de criação de «um plano de desenvolvimento para o País».

O «Orçamento de Estado», salientou, «é feito sem programa e sem plano» o que, em seu entender, «não traz uma linha de rumo para o trabalho executivo do aparelho governamental».

Freitas do Amaral promete melhorar relações com África

Freitas do Amaral teve ontem, no segundo dia da sua visita a Cabo Verde, uma audiência com o presidente Aristides Pereira, seguida de almoço a convite do dirigente cabo-verdiano.

A visita, de três dias, integra-se, conforme afirmou o próprio Freitas do Amaral aos jornalistas na Cidade da Praia, nas viagens e contactos que tem programados como candidato

presidencial. «Caso seja eleito — disse — tudo farei para promover, desenvolver e aprofundar as relações de amizade e cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa».

O candidato remeteu para uma conferência de imprensa marcada para hoje, as suas impressões da visita. Ontem ainda, encontrou-se com o primeiro embaixador de Cabo Verde em

Portugal e actual secretário de Estado da Comunicação Social, Corsino Fortes.

Depois do almoço oferecido pelo presidente de Cabo Verde, Freitas do Amaral teve em agenda audiências com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, com o primeiro-ministro, Pedro Pires e com o presidente da Assembleia

Nacional Popular, Abílio Duarte.

A visita foi oficialmente organizada pelo PAICV, dado que Freitas do Amaral não ocupa qualquer cargo na hierarquia do Estado português. Todavia, o facto de ser uma figura de destaque na vida política portuguesa levou as autoridades de Cabo Verde a atribuir-lhe grande importância protocolar.

ASSISTÊNCIA RENAULT Contacto com o Objectivo.

Serviço Renault

Em qualquer ponto do espaço de venda e assistência Renault, o maior do País, a superior qualidade do nosso Serviço é um objectivo alcançado. A formação constante de técnicos especializados, a avançada tecnologia das máquinas e ferramentas, e a qualidade das peças de origem, são a garantia do mais elevado nível de assistência automóvel. O contacto de confiança para o Cliente Renault.



Renault Portuguesa. Criamos Qualidade.



"Somos um Governo de maioria relativa"

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, classificou hoje o seu Executivo como sendo um «governo de maioria relativa», contrariando assim a terminologia utilizada pelos seus adversários. Cavaco Silva, que hoje apresentou o programa do Governo na Assembleia da República, disse que «as responsabilidades dos actos passados devem ser assumidas por todos». «Não pretendemos lançar culpas exclusivamente sobre terceiros, mas as eleições são também um julgamento e estamos aqui, como Governo de Portugal, por vontade actualizada do povo», disse.

O Primeiro-Ministro considerou «indispensável» para o país uma nova revisão constitucional e entende que esta é a «altura adequada para a revisão da lei eleitoral para a Assembleia da República, em sentido que permita atingir o justo equilíbrio entre os princípios da fiel representação do eleitorado e da útil estabilidade das instituições».

Uma estratégia que aponta para um grande esforço no investimento em actividades orientadas para a exportação e/ou para a substituição de importações, «privilegiando o factor da produção mais abundante na economia portuguesa que é o trabalho» e, por outro lado, uma das opções fundamentais da parte económica do discurso de apresentação do programa do Governo. Discurso longo, de 46 páginas, que um Cavaco Silva bem menos belicoso do que é habitual desenvolveu versando todos os aspectos — políticos, económicos e sociais — da actual situação portuguesa.

Ainda no campo económico, o Primeiro-Ministro apontou a iniciativa privada como ponto fundamental da acção do seu Governo, tendo-a considerado o «pólo essencial do crescimento económico», propondo-se «criar as condições básicas para a sua actuação». Paralelamente, prometeu reduzir as «interferências administrativas do Estado na economia» com o objectivo expresso de criar condições para «o eficiente funcionamento dos mecanismos próprios de um mercado aberto e concorrencial».

Na mesma linha, o programa agora apresentado procurará desenvolver, paralelamente, uma «acção disciplinadora do sector público administrativo» e «racionalizar a exploração do sector público».

Visando o que qualificou de «uma estratégia de progresso controlado», Cavaco Silva apontou como vertentes essenciais para a sua



concretização a redução do défice e da dívida externa, bem como da inflação. O combate a esta última foi considerado de «primordial importância», tendo Cavaco Silva preconizado a sua quebra para etapas anuais, com vista ao seu «alinhamento pela média dos países

das Comunidades Europeias». Outras promessas do programa agora apresentado por Cavaco Silva visam o crescimento «adequado» dos salários e do desagravamento dos impostos que incidem sobre os rendimentos do trabalho, como aliás o «DL» noticiou recentemente.

Referindo-se ao «grave problema dos salários em atraso», o novo Primeiro-Ministro mostrou-se convencido que a «retoma da actividade económica e a consequente melhoria da situação das empresas permitirão seguramente atenuar a gravidade do problema». Mas, para já, anunciou que o

Executivo irá desencadear algumas acções no sentido de minorar o problema, contando-se entre elas o acesso dos trabalhadores ao seguro do desemprego e a criação de mecanismos «que facilitem o adiamento de parte da indemnização a que têm direito por força da rescisão do seu contrato de trabalho».

Macedo Correia em Monsanto

Foi Mouta Liz quem deu as informações para o assalto dos 108 mil

O roubo dos 108 mil contos ocorrido a 7 de Fevereiro de 1984 foi realizado com base em «informações de dentro» fornecidas por Mouta Liz, então funcionário do Banco de Portugal, e um dos quatro réus acusados de terem fundado e dirigido as FP-25 de Abril, revelou ontem em Monsanto, Macedo Correia. O principal «arrependido» do processo FUP/FP disse ainda que o assalto à carrinha que transportava o dinheiro oriundo do Banco Fonsecas e Burnay começou a ser delineado com seis meses de antecedência.

O «golpe dos 108 mil» tinha sido já insistentemente abordado por Macedo Correia noutras sessões do julgamento de Monsanto. Isso mesmo foi notado pelo juiz-presidente que ontem perguntou a Macedo Correia: «o que é que sabe da operação dos 108 mil já que fala tanto dela? Que segurança tem de que foram de facto as FP?».

Macedo Correia disse ainda que foi convidado a participar no assalto, mas que recusou por causa de problemas existentes no Norte, região a cujo comando pertencia. O facto de a operação ser delineada com tanta antecedência e de existir, seis meses antes, uma previsão do montante a ser roubado, provocou alguma estranheza a Adelino Salvador. No entanto, Macedo Correia apressou-se a explicar que a organização tinha «informações lá de dentro».

Segundo ele, a informação foi passada por Mouta Liz, antes da operação, tinha exigido que esta não fosse reivindicada. Macedo Correia acrescentou que essa foi também a decisão da organização, uma vez que

dada a já «conotação pública entre a FUP e as FP», se ficaria a saber que as informações da organização provinham de pessoas da FUP ligadas aos bancos. «Mas, como tudo correu às mil maravilhas, o comando da zona sul decidiu reivindicar de imediato o assalto», disse, tendo acrescentado que essa foi a razão pela qual Mouta Liz pediu a demissão. «Quando se apresentou no Conclave, realizado em Abril de 1984, Mouta Liz estava demissionário», precisou.

Macedo Correia disse ainda que na altura do assalto dos 108 mil Mouta Liz era o tesoureiro da Direcção Política-Militar (DPM) do Projecto Global. Segundo ele, o dinheiro foi conduzido pela DIMA (direcção das FP) para a DPM, tendo a componente clandestina do Projecto ficado com 20 ou 30 mil contos. Macedo Correia revelou também que foram entregues 10 mil contos à CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão).

O «arrependido», também chamado «Poeta», informou, por outro lado, que o assalto tinha sido feito pelo Comando da Zona Sul (sete pessoas) e que nele participaram, entre outros, Fernando Rodrigues da Silva, o «Faia», Luis Góber Lopes, o «Arquinho», ambos recentemente detidos, Ramos dos Santos, e o «Canja».

Salários

O juiz-presidente interrogou

ainda Macedo Correia sobre a expressão «recebeu Fevereiro 84» que a partir de certo momento se torna constante nas folhas de pagamentos da organização, tendo o réu esclarecido que isso era também proveniente do golpe dos 108 mil.

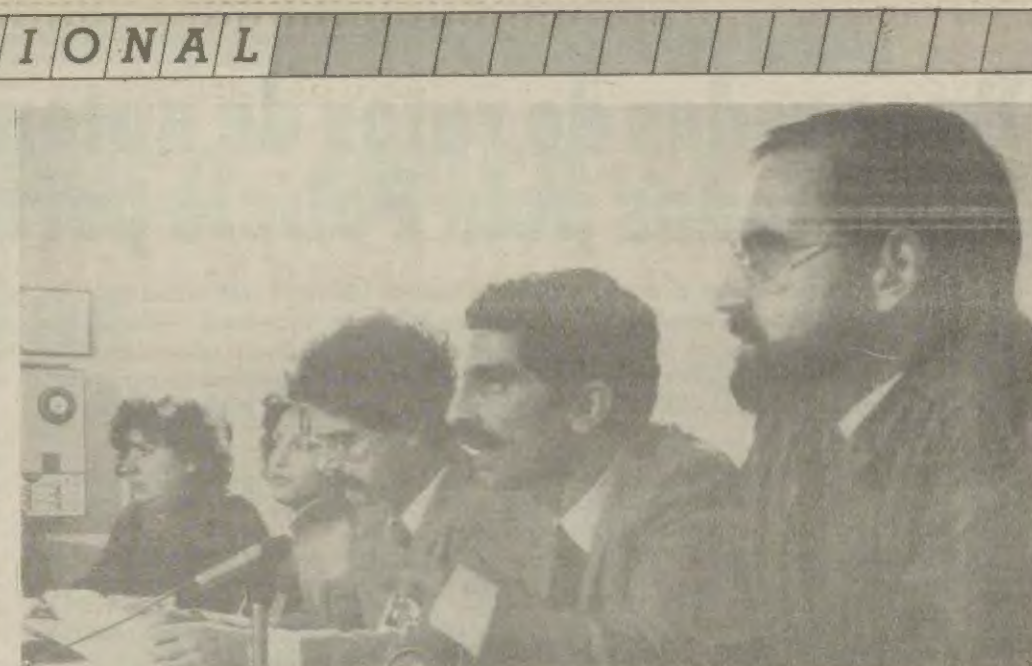
A análise dessas folhas de pagamentos encontradas em casa de Dias Lourenço, um dos evadidos da Penitenciária, preencheu grande parte da sessão de ontem do julgamento de Monsanto. A este respeito, Macedo Correia esclareceu que mesmo na prisão os militantes da organização continuavam a receber os seus salários. A componente clandestina do Projecto Global integrava por isso um «Sector de Presos e Recuados», que, segundo Macedo Correia, estava em articulação com a CLCR. Esse sector, disse, distribuía os 15 000\$00 mensais devidos aos presos e 20 000\$00 devidos aos «recuados».

«Arrependimento»

O «Poeta» foi depois confrontado com uma sua intervenção realizada no Conclave e na qual se refere às «gloriosas», nome por ele dado às FP-25. Segundo disse, a sigla FP-25 não era referida por razões de segurança.

Foi a propósito da sua presença no Conclave que, ontem, Macedo Correia, respondendo ao primeiro juiz assessor afirmou: «Quero que fique bem claro que até hoje não me arrependi de nada». O dr. Ricardo tinha tratado Macedo Correia por «arrependido», adjectivo pelo qual aliás é geralmente designado. Macedo Correia reagiu, afirmando que estava em «ruptura» com a organização desde o final de 1982 e que apenas continuava integrado porque, disse, «não se pode sair logo».

C.V.



Advogados alertam para a «destruição física e psíquica» dos detidos do caso FP

Advogados acusam director-geral dos Serviços Prisionais

Defensores dos reclusos do «caso FP-25» responsabilizam ontem directamente o director-geral dos Serviços Prisionais pela «destruição física e psíquica» de seres humanos que «até prova em contrário, estão inocentes».

Num documento distribuído durante uma conferência de imprensa realizada no Tribunal de Monsanto, os advogados consideram «excessivas as medidas aplicadas aos detidos do «caso FP-25», muitos em greve de fome e que — afirmam — ofendem direitos essenciais da pessoa».

Os defensores presentes na conferência de imprensa manifestaram solidariedade para com os detidos que «entendam ser a greve de fome um protesto contra a injustiça que lhes vem sendo feita». «Esperamos que este caso não acabe por ser a versão portuguesa das celas insonorizadas dos Baader-Meinhof», que culminou em compreensível e horrendo suicídio colectivo perante a estupefacção

da sociedade alemã», alertaram os advogados. Os causídicos manifestaram a sua «perplexidade e indignação» pelo facto de 11 anos após a restauração do regime democrático estarem a ser «exumados comportamentos em tudo análogos aos das autoridades político-prisionais da ditadura deposta».

Os advogados denunciaram o encerramento celular dos reclusos 23 horas por dia, de 21 de Setembro a 22 de Outubro, e de 22 horas desde essa data até hoje, e afirmaram que esta é «uma medida especial de segurança proibida pela lei».

No documento distribuído à Imprensa, os defensores recordam que o director-geral dos Serviços Prisionais tem recusado, aos reclusos em greve de fome, a transferência para o Hospital de Caxias, «contra o parecer do médico do estabelecimento e do director» da Penitenciária. Os advogados citam ainda o caso de João Aníbal Aguiar Gomes que «entre 30 de Outubro e 6 de Novembro pas-

sado, e apesar da gravidade do seu estado, esteve sem qualquer assistência médica». Só no dia 7, dizem, pelas 23 horas, o recluso foi transferido de urgência para Caxias pois encontrava-se «em anúria há várias horas — logo em perigo iminente de vida e de lesões renais irreversíveis».

Os advogados alertaram ainda para o perigo de, em virtude da situação de greve de fome e de sede, se instalar entre os detidos uma «pulsão de morte» e citaram um parecer do psiquiatra da Penitenciária, datado de 22 de Outubro, e no qual se chama a atenção para tendências suicidas verificadas em três réus.

Segundo os causídicos, as medidas adoptadas contra os presos do «caso FP» constituem ainda motivo de perplexidade, «na medida em que no processo agora em julgamento o Estado se diz ameaçado, ao mesmo tempo que é o próprio Estado o primeiro a não respeitar os princípios que diz querer preservar».

QUINTA DO ROUXINOL CORROIOS



**JORGE MANUEL DE SOUSA
CORDEIRO SIMAS ABRANTES**

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Seus pais, irmã e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, amanhã, dia 16, pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de Almada, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu saudoso finado, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

F.N. AM.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF. 276 75 83 - 276 74 10

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRACA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 27 de Novembro de 1985, pelas 11 horas neste Tribunal — Rua Bramcamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Carlos Ruano Terno Moldagens Industriais, Ld.ª com sede na Rua Francisco Grandela n.º 5 — Lisboa, no processo executivo n.º 3581/83, instaurado por divida à Centro Regional Segurança Social de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — Um compressor silencioso marca Subini com capacidade de 1000 litros por minuto em estado novo no valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

O Juiz de Direito
(Manuel Luis Macalista Matheiros)

O Lq. Tributário
F. Lopes

«D.L. — 15/11/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRACA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1985, pelas 10 horas neste Tribunal — Rua Bramcamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Laura Silva Batista, residente na Rua de Arroios, 3 no proc.º executivo n.º 315/81, instaurado por divida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua de Arroios, 9-B, composto de loja ampla, casa de banho, destinado ao comércio de plásticos e quinquinhas e respectivo recheio, no valor presumível de 2 550 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

O Juiz de Direito
(Manuel Luis Macalista Matheiros)

O Lq. Tributário
F. Lopes

«D.L. — 15/11/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRACA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Novembro de 1985, pelas 10 horas neste Tribunal — Rua Bramcamp n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Sorevim — Revestimentos Interiores, Ld.ª com sede na Av. Conselheiro Barjona de Freitas, n.º 3-A — Lisboa, no proc.º executivo n.º 3519/84, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse e respectivo recheio da loja e armazém sita na Av. Conselheiro Barjona de Freitas n.º 3-A que se atribui o valor de 8 500 000\$00 (oito milhões e quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

O Juiz de Direito
(Manuel Luis Macalista Matheiros)

O Lq. Tributário
F. Lopes

«D.L. — 15/11/85 — 1.º Pub.

ANÚNCIO

Proc. N.º 7185
2.ª Secção

O doutor Joaquim Maria Ferreira Pascoal, juiz de Direito do 16.º Juízo Civil de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Acção Ordinária n.º 7185, em que são Autora: MINNE-SOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA, e ré: ARTE IDEAL, LDA, com última sede conhecida na R. Rodrigues Sampaio n.º 91, Loja C, em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm editos da TRUTA das contadas da segunda e última publicação do amicus, citando a ré acima indicada para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção, na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provada e a ré condenada a pagar-lhe a quantia de 411 323\$00 e legais acessórios, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, sob pena de condenação no pedido.

Lisboa, 7 de Novembro de 1985

O Juiz

Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escrivão de Direito

João Domingos Ramalho Canhoto

«D.L. — 15/11/85 — 1.º Pub.



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS AVISO

Concurso público para adjudicação da empreitada de «Reparação da Cobertura do Mercado Municipal de Algués».

Base de licitação — 3 106 300\$00
Caução provisória — 77 657\$00

Local e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10 horas, no primeiro dia útil a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Obras Municipais, durante as horas normais de expediente.

Oeiras e Paços do Concelho, em 7 de Novembro de 1985

Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Luís Manuel do Paço Simões

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-0026/86

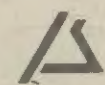
FORNECIMENTO DE ESTIMULADORES CARDÍACOS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 9 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 7 de Novembro de 1985.

O Chefe do Serviço
Hidónio Luis de Sousa



Associação Portuguesa de Seguradores

NOVOS N.ºs DE TELEFONE

A partir do dia 17 de Novembro os n.ºs de telefone da sua Sede, em Lisboa, são os seguintes:

Geral 726 81 23

..... 726 12 54

Carta Verde 726 13 79

..... 726 14 75

Duas redes de ratos de automóveis detectadas pela Polícia portuguesa

A PSP de Lisboa acaba de desarticular uma rede de ladrões e traficantes de automóveis que actuavam a partir de França onde as viaturas eram roubadas e as enviavam para Portugal, para depois de legalizadas serem transaccionadas. No decorrer das investigações viria a descobrir outra fraude organizada a partir da Bélgica onde os carros, estes de elevado valor, eram roubados com recurso ao uso de armas de fogo.

A primeira rede envolvendo um grande número de elementos dedicava-se apenas a veículos da marca Volkswagen furtados em França por encomenda emanada de Portugal, conforme preferências de modelo, tipo, cor ou outras características que o futuro vendedor entendesse mais conveniente.

Essas viaturas entravam no nosso país com documentação falsa em nome de emigrantes e aqui se mantinham «em trânsito».

Posteriormente alguém em Inglaterra conseguiu registá-los ali e obter a respectiva matrícula. Os documentos assim obtidos e as chapas de matrícula eram enviadas para Lisboa. Os carros ficavam assim em condições de poderem ser negociados localmente, ou, o que era mais vulgar, para outros países.

A PSP conseguiu recuperar 11 viaturas en-

volvidas na fraude e deteve quatro elementos da rede, um de nacionalidade francesa e os restantes portugueses.

Esta manhã, o comandante distrital de Lisboa, coronel Matoso Ramalho, que se encontrava acompanhado pelo tenente-coronel Bivar e pelo adjunto ao Comando, comissário-principal Veríssimo Martins, reuniu-se com os jornalistas a quem informariam tratar-se de uma operação que envolveu um grande número de agentes e se prolongou ao longo dos últimos trinta dias.

Quanto à segunda rede, informou que não se efectuaram prisões e adiantaria que os veículos, entre os quais se contavam um Rolls Royce de 1958 estimado em 30 mil contos e um Ferrari também de elevado preço, foram apreendidos.

Segundo os dados apurados, estes veículos

foram roubados à mão armada na Bélgica quando eram conduzidos pelos respectivos proprietários, o segundo dos quais uma alta patente militar da Noruega destacado na sede da NATO em Bruxelas.

Posteriormente foram enviados para Portugal com documentação falsa, embora aparentemente verdadeira e de tal modo perfeita que não levantou dúvidas aos funcionários aduaneiros.

Destinavam-se a ser vendidos a entidades de países africanos, para onde, segundo se pensa, terão seguido muitos outros, mais recentemente um da marca BMW.

Os processos bem como os quatro detidos vão ser hoje presentes ao juiz de Investigação Criminal de Lisboa, à ordem de quem ficam as viaturas apreendidas.

Futuramente as ulteriores investigações estarão a cargo da Polícia Judiciária por deferimento do Tribunal de Investigação Criminal, que funciona no mesmo edifício daquela Polícia.

Entretanto a Interpol desenvolve todos os esforços no sentido de se actuar contra as redes nos referidos países.

Velha guarda da P. J.

já tem associação

Os antigos funcionários da Polícia Judiciária decidiram organizar-se numa associação que para além de promover o convívio entre os antigos elementos daquela polícia e que a ela continuam ligados por laços de saudade, promove também actos de natureza cultural e social.

Para debaterem e decidirem dos futuros estatutos reúnem-se amanhã pelas 13 horas no restaurante «Mesquita» na Rua do Diário de Notícias, ao Bairro Alto em Lisboa, aproveitando, naturalmente, a ocasião para o almoço da praxe.

Tentativa de suborno

saiu-lhe cara

Um motociclista em Benavente foi detectado por uma patrulha da GNR a conduzir sem o respectivo capacete de segurança. Para se livrar da iminente autuação tentou levar os autantes a aceitarem mil escudos para esquecerem o assunto.

Os agentes de autoridade terão recusado e presente no Tribunal, o infractor, António Marques, de 58 anos, natural e residente em Coruche viu a sua acção contemplada com multa de 13 contos, mais dois de imposto de justiça, acrescidos de mil escudos de procuradoria e outro tanto para o defensor oficioso; tudo isto na alternativa de 25 dias de prisão efectiva.

Por fim e como ironia é obrigado a indemnizar os dois autantes com mil escudos cada. Queria dar mil escudos aos dois e acaba por lhes dar o dobro.

Apreendido contrabando

de material video

As forças do Batalhão número três da Guarda Fiscal do Porto apreenderam câmaras de filmar vídeo, no valor de 4709 contos, soube-se junto daquela corporação.

«Na sequência de um longo trabalho de investigação e com base em diversas notícias que referiam a entrada no país de material vídeo de contrabando», foram apreendidos, num armazém localizado na área de Valongo, 21 câmaras de filmar vídeo e, uma outra no mesmo tipo, numa firma que se dedica à comercialização de electrodomésticos, no Porto.

Todo este material foi entregue na Alfândega do Porto para «efeitos da lei», sendo o respectivo auto de notícia encaminhado para o Tribunal Correcional do Porto.

Confirmado Marques Vidal

Novo director da P J toma posse na próxima semana

O director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal, toma posse na próxima semana — anunciou o gabinete do ministro da Justiça.

O secretário-geral do Ministério da Justiça, Rui Tato Marinho e o director-geral dos Serviços Judiciários, José Manuel Borges Soeiro, ontem nomeados, tomam posse na mesma altura, numa cerimónia que se realizará no Ministério da Justiça.

José Alberto Marques Vidal, 55 anos, foi juiz de Direito e exerceu já as funções de procurador-geral adjunto, auditor jurídico nos Ministérios das Obras Públicas e da Defesa,

membro do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República e do Conselho Superior do Ministério Público e vice-procurador-geral da República.

Desempenha actualmente as

funções de secretário-geral do Ministério da Justiça.

Rui Tato Marinho, 55 anos, desempenha actualmente as funções de juiz desembargador da Relação do Porto.

José Manuel Borges Soeiro, 35 anos, foi delegado do procurador da República e juiz de Direito. É o actual chefe de gabinete do ministro da Justiça.

Miudagem assalta

“O Jornal” pela 3.ª vez

Esta noite e pela terceira vez em poucos meses as instalações do semanário «O Jornal» foram alvo de interesse de alguém que furta coisas de pouco valor e provoca alguns estragos sem objectivo visível.

Os dois últimos assaltos visaram a Redacção na Avenida da Liberdade e desta vez escolheram a administração na Rua Rodrigues Sampaio, 52, de onde levaram em especial tesouros e agrafores sem bem que também uns pequenos gravadores destinados a prémios.

A entrada terá sido efectuada pelas traseiras do Café Smarta e escalado até a uma pequena janela da casa de banho, por onde apenas um corpo podia entrar.

Já quando dos assaltos na Redacção, a Judiciária pelas impressões digitais recolhidas viria a admitir a hipótese de se tratar de crianças.

Desta vez o ou os autores, deixaram uma nota: «O Falcão não pôde entrar pela frente, entrou por trás. Obrigado».

Aquele nosso colega de Imprensa pede ao Falcão que passe a entrar pela frente às horas de trabalho, pois será muito bem recebido e... compreendido.

Furto em Cascais rendeu seis mil contos

Entre as 10 e 30 e as 13 horas de anteontem alguém entrou por meio de arrombamento numa residência situada na Rua de Birre em Cascais, aproveitando a ausência dos locatários e apoderou-se de relógios, colares, brincos, anéis e outros adornos em ouro; alguns com pedras preciosas incrustadas a que proprietário atribuiu o valor de seis mil contos.

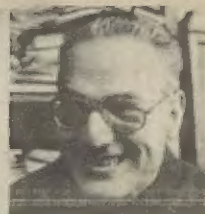
A Judiciária tomou conta da ocorrência bem como das restantes 24 denúncias de assaltos a residências, estabelecimentos, escolas e outros locais, ocorridos nas últimas 24 horas: — um por hora, o que não parece ser demasiado para quem não lhe sofre as consequências e se limita a apreciar as estatísticas ou a ler as notícias.

No entanto o relatório da Judiciária refere furtos para todos os gostos, desde as ferramentas levadas de uma serralharia na Azinhaga das Freiras em Carnide ao escalamento e arrombamento na Basílica da Estrela para se apoderarem da máquina de barbear do sacristão e duas chaves, cuja futura utilização é facilmente previsível.

Num edifício da Urbanização Pimenta e Rendeiro, em Barcarena, tomaram por alvo as duas habitações de um mesmo andar, onde para entrarem extraíram previamente os canhões das fechaduras. Dali furtaram géneros alimentícios (sinal dos tempos) e electrodomésticos.

E mais uma série de casos em que naturalmente as jóias estão em primeiro lugar na cobiça dos gatunos, dada a fácil transacção no comércio paralelo da especialidade: paralelo e não só...

Mário Castrim



Burocracia

O mais natural da morte é ser uma demissão compulsiva.

Democracia

Nos grandes estabelecimentos das democracias ocidentais tanto podem entrar os banqueiros como os pedintes.

Poema

Meu amor, meu amor mereces-me todos os sacrifícios, até os mais pequenos.

Piada da geral

Ele disse que a sua candidatura era um imperativo nacional. Assim chegamos ao nacional imperativismo.

Especuladores

A intriga do pão come sempre o pão da intriga.

A cidade

Os magnates da construção civil são, no fundo, almas bem poéticas. Repare-se como eles amam as rodas em betão.

Quadra banal

Há quem minta e quem o faça com tal naturalidade que a própria mentira passa por ser a sua verdade.

Política

Centro-esquerda, centro-direita. E ora aqui está como os centros se tocam...

A ameaça

Enquanto houver em Portugal uma pessoa inteligente, a Televisão continua.

Provérbio actual

Junta-te aos bois e serás um deles.

Fala o cristal

A minha forma dá-me conteúdo/Quando me quebro, varrem-me. Suponho/que só organizado vale o sonhole nada mais é tudo.

Inflação

Quem quer casar com a carochinha que achou um milhão de dólares a varrer a cozinha?

O «Crente»

Quando reza, tem um jeito que sempre muito me intriga: nunca faz a cruz no peito fá-la sempre na barriga.

Meditação e fecho

Que futuro espera os jovens, quando as próprias cadeiras estão superlotadas?

Depois de rejeitadas todas as reclamações contra a APU

“Bloco central autárquico” lança-se na batalha dos recursos

Após os Tribunais das Comarcas terem indeferido as reclamações apresentadas pelo PS e PSD em relação à legalidade das listas da APU concorrentes em 28 concelhos, os reclamantes já apresentaram seis recursos para o Tribunal Constitucional que, no próximo dia 28, em reunião plenária, decidirá sobre a questão.

Sesimbra, Beja, Cascais, Mourão, Estremoz e Évora são os concelhos onde socialistas e sociais-democratas já se decidiram pela apresentação de recursos ao Tribunal Constitucional. Em Mourão, tal iniciativa foi do PSD, ao passo que nos outros cinco concelhos referidos, os recursos foram subscritos pelo Partido Socialista. Segundo o «DL» apurou, e ao contrário do que se verificou na apresentação das reclamações em que os textos eram idênticos, os recursos já interpostos são de teor diferente.

Por outro lado e comentando as decisões dos Tribunais das Comarcas, a Comissão Coordenadora Nacional da Aliança Povo Unido emitiu um comunicado considerando que se trata «de um rotundo fracasso da manobra antidemocrática desencadeada pelo PS e PSD para, através de iniciativas jurídicas sem qualquer fundamento ou razão de ser, impedirem a concorrência da APU às eleições autárquicas e, por esta via, assegurarem que as suas coligações escapassem à derrota que manifestamente temem».

O comunicado sublinha ainda que «a Aliança Povo Unido manifesta a sua confiança em que o Tribunal Constitucional, pronunciando-se soberanamente sobre a matéria, decidirá no sentido no pleno respeito pela legalidade». Entretanto, o juiz do Tribunal Monárquico à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Gonçalo Ribeiro Teles, defendeu ontem em Conferência de Imprensa a recuperação da zona histórica da cidade para habitação e o fim das demolições.

Para o candidato da lista dos monárquicos, que integra também elementos da associação portuguesa de ecologistas «Amigos da Terra» e 20 por cento de independentes, o problema fulcral da cidade é o da habitação.

Por isto, Ribeiro Teles sublinhou ser necessário redimensionar a cidade à escala humana, limitando a construção em altura e exercendo severa fiscalização sobre as demolições. Deste modo, o dirigente dos populares monárquicos considerou que a parte antiga da cidade deve ser fundamentalmente recuperada para a habitação e não para ocupação de escritórios, cuja área já construída é vazia e

excedentária em relação à procura. Ribeiro Teles criticou a realização de construções que produzam grandes gastos energéticos e defendeu a criação de mais espaços verdes, nomeadamente o lançamento de um parque na zona oriental da cidade e a criação de melhores condições de acesso a Monsanto, através da criação de um «corredor verde» que ligue esta zona ao Parque Eduardo VII.

O Tejo e toda a zona ribeirinha foram, igualmente, temas em foco, tendo o candidato dos monárquicos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa defendido uma fiscalização rigorosa de eventuais novas construções nessa zona, sustentando ainda o renascimento do comércio de bairro, bem como de oficinas e pequenas indústrias não poluentes dentro da própria cidade.

Em relação aos transportes, Ribeiro Teles defendeu a expansão do Metro a céu aberto, o que, sublinhou, é muito mais barato do que em túneis subterrâneos e pode ser feito se for planeado desde já para as zonas periféricas da cidade. Por outro lado, constatando que a área urbana de Lisboa se encontra numa situação «caótica», candidato dos populares monárquicos defendeu a criação de uma Federação de Municípios da região.

No encontro com a Imprensa foi também divulgado o símbolo da campanha, um boneco da autoria do jornalista Miguel Esteves Cardoso e que se chama... «alfacinha». Este símbolo será a imagem de marca da campanha, e aparecerá em tudo quanto for propaganda, como autocolantes, banda desenhada e logotipo.

Por isto, Ribeiro Teles sublinhou ser necessário redimensionar a cidade à escala humana, limitando a construção em altura e exercendo severa fiscalização sobre as demolições. Deste modo, o dirigente dos populares monárquicos considerou que a parte antiga da cidade deve ser fundamentalmente recuperada para a habitação e não para ocupação de escritórios, cuja área já construída é vazia e

excedentária em relação à procura. Ribeiro Teles criticou a realização de construções que produzam grandes gastos energéticos e defendeu a criação de mais espaços verdes, nomeadamente o lançamento de um parque na zona oriental da cidade e a criação de melhores condições de acesso a Monsanto, através da criação de um «corredor verde» que ligue esta zona ao Parque Eduardo VII.

O Tejo e toda a zona ribeirinha foram, igualmente, temas em foco, tendo o candidato dos monárquicos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa defendido uma fiscalização rigorosa de eventuais novas construções nessa zona, sustentando ainda o renascimento do comércio de bairro, bem como de oficinas e pequenas indústrias não poluentes dentro da própria cidade.

Em relação aos transportes, Ribeiro Teles defendeu a expansão do Metro a céu aberto, o que, sublinhou, é muito mais barato do que em túneis subterrâneos e pode ser feito se for planeado desde já para as zonas periféricas da cidade. Por outro lado, constatando que a área urbana de Lisboa se encontra numa situação «caótica», candidato dos populares monárquicos defendeu a criação de uma Federação de Municípios da região.

No encontro com a Imprensa foi também divulgado o símbolo da campanha, um boneco da autoria do jornalista Miguel Esteves Cardoso e que se chama... «alfacinha». Este símbolo será a imagem de marca da campanha, e aparecerá em tudo quanto for propaganda, como autocolantes, banda desenhada e logotipo.

Por isto, Ribeiro Teles sublinhou ser necessário redimensionar a cidade à escala humana, limitando a construção em altura e exercendo severa fiscalização sobre as demolições. Deste modo, o dirigente dos populares monárquicos considerou que a parte antiga da cidade deve ser fundamentalmente recuperada para a habitação e não para ocupação de escritórios, cuja área já construída é vazia e

excedentária em relação à procura. Ribeiro Teles criticou a realização de construções que produzam grandes gastos energéticos e defendeu a criação de mais espaços verdes, nomeadamente o lançamento de um parque na zona oriental da cidade e a criação de melhores condições de acesso a Monsanto, através da criação de um «corredor verde» que ligue esta zona ao Parque Eduardo VII.

O Tejo e toda a zona ribeirinha foram, igualmente, temas em foco, tendo o candidato dos monárquicos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa defendido uma fiscalização rigorosa de eventuais novas construções nessa zona, sustentando ainda o renascimento do comércio de bairro, bem como de oficinas e pequenas indústrias não poluentes dentro da própria cidade.

Em relação aos transportes, Ribeiro Teles defendeu a expansão do Metro a céu aberto, o que, sublinhou, é muito mais barato do que em túneis subterrâneos e pode ser feito se for planeado desde já para as zonas periféricas da cidade. Por outro lado, constatando que a área urbana de Lisboa se encontra numa situação «caótica», candidato dos populares monárquicos defendeu a criação de uma Federação de Municípios da região.

excedentária em relação à procura. Ribeiro Teles criticou a realização de construções que produzam grandes gastos energéticos e defendeu a criação de mais espaços verdes, nomeadamente o lançamento de um parque na zona oriental da cidade e a criação de melhores condições de acesso a Monsanto, através da criação de um «corredor verde» que ligue esta zona ao Parque Eduardo VII.

O Tejo e toda a zona ribeirinha foram, igualmente, temas em foco, tendo o candidato dos monárquicos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa defendido uma fiscalização rigorosa de eventuais novas construções nessa zona, sustentando ainda o renascimento do comércio de bairro, bem como de oficinas e pequenas indústrias não poluentes dentro da própria cidade.

Em relação aos transportes, Ribeiro Teles defendeu a expansão do Metro a céu aberto, o que, sublinhou, é muito mais barato do que em túneis subterrâneos e pode ser feito se for planeado desde já para as zonas periféricas da cidade. Por outro lado, constatando que a área urbana de Lisboa se encontra numa situação «caótica», candidato dos populares monárquicos defendeu a criação de uma Federação de Municípios da região.

No encontro com a Imprensa foi também divulgado o símbolo da campanha, um boneco da autoria do jornalista Miguel Esteves Cardoso e que se chama... «alfacinha». Este símbolo será a imagem de marca da campanha, e aparecerá em tudo quanto for propaganda, como autocolantes, banda desenhada e logotipo.

Por isto, Ribeiro Teles sublinhou ser necessário redimensionar a cidade à escala humana, limitando a construção em altura e exercendo severa fiscalização sobre as demolições. Deste modo, o dirigente dos populares monárquicos considerou que a parte antiga da cidade deve ser fundamentalmente recuperada para a habitação e não para ocupação de escritórios, cuja área já construída é vazia e

excedentária em relação à procura. Ribeiro Teles criticou a realização de construções que produzam grandes gastos energéticos e defendeu a criação de mais espaços verdes, nomeadamente o lançamento de um parque na zona oriental da cidade e a criação de melhores condições de acesso a Monsanto, através da criação de um «corredor verde» que ligue esta zona ao Parque Eduardo VII.

O Tejo e toda a zona ribeirinha foram, igualmente, temas em foco, tendo o candidato dos monárquicos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa defendido uma fiscalização rigorosa de eventuais novas construções nessa zona, sustentando ainda o renascimento do comércio de bairro, bem como de oficinas e pequenas indústrias não poluentes dentro da própria cidade.

Em relação aos transportes, Ribeiro Teles defendeu a expansão do Metro a céu aberto, o que, sublinhou, é muito mais barato do que em túneis subterrâneos e pode ser feito se for planeado desde já para as zonas periféricas da cidade. Por outro lado, constatando que a área urbana de Lisboa se encontra numa situação «caótica», candidato dos populares monárquicos defendeu a criação de uma Federação de Municípios da região.

No encontro com a Imprensa foi também divulgado o símbolo da campanha, um boneco da autoria do jornalista Miguel Esteves Cardoso e que se chama... «alfacinha». Este símbolo será a imagem de marca da campanha, e aparecerá em tudo quanto for propaganda, como autocolantes, banda desenhada e logotipo.

PRD em Coimbra: aproveitar as tradições

«A Câmara deve aproveitar a força das tradições coimbrãs como alavanca que traga o município para o limiar do século XXI», lê-se no manifesto ontem divulgado pelo Partido Renovador Democrático em conferência de Imprensa de apresentação de candidatos. Com aquele objectivo, o novo partido afirma pretender que seja favorecido em Coimbra «o aumento da qualidade e da rentabilidade de todos os meios de produção e dos serviços».

Segundo o manifesto, os candidatos do PRD são «pessoas descomprometidas com as anteriores gestões municipais, que defendem que a Câmara deverá servir os legítimos interesses dos municípios, sem favoritismos de qualquer espécie».

«A Câmara deverá dar especial atenção aos problemas suburbanos e rurais, ultimamente tão desprezados. Receberemos prontamente e com eficácia os representantes legais das freguesias», realçam também os renovadores democráticos, acrescentando que tudo farão para «defender o direito à habitação, à saúde, à educação e ao trabalho de todos os municípios».

O PRD apresenta como candidato à presidência da Câmara de Coimbra o engenheiro António Rocha São Miguel Bento. Os quatro nomes seguintes da lista são Rui Pereira da Costa, técnico da Direcção-Geral de Desportos, José Marques de Almeida, economista, José Couceiro da Costa, veterinário, e José Tavares dos Santos, geógrafo.

PC de Braga apresenta queixa contra Mesquita Machado

A Comissão Concelhia de Braga do PCP vai apresentar queixa-crime contra o presidente da edilidade, Mesquita Machado, tendo por motivo a doação de um terreno ao Sporting de Braga.

O anúncio da apresentação desta queixa foi ontem feito em conferência de imprensa pelo vereador da APU, Casais Baptista. Os comunistas acusam o presidente da câmara brarense de ter doado «ilegalmente» terrenos ao Sporting de Braga, clube de que Mesquita Machado é igualmente presidente.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da assembleia municipal decidiu, ilegal e individualmente, transferir para o Sporting de Braga a doação de terrenos vocacionados para fins sociais».

Entretanto, em declarações à agência Notícias de Portugal o presidente da Câmara Municipal de Braga refutou as acusações do Partido Comunista, sublinhando que a doação dos terrenos referidos pelo PCP constou da sessão da câmara de 11 de Julho do corrente ano, onde foi aprovada por unanimidade.

De acordo com o texto da acusação do Partido Comunista Português, Mesquita Machado, «sem consulta nem deliberação da câmara e da

Paralisação dos barcos entre Lisboa e Barreiro continua até amanhã

Os barcos da CP que ligam Lisboa (Sul-Sueste) ao Barreiro estão paralisados devido à greve de 48 horas decretada pelo Sindicato dos Fogueiros de Terra, Mestranga, Marinhagem e Máquinas da Marinha Mercante. Desde as 14 horas de ontem que os clientes da CP com destino ao Alentejo e ao Algarve, a partir de Lisboa, não dispõem de barcos para atingir o Barreiro. Sucede o contrário em relação aos passageiros vindos do Sul.

Os trabalhadores ferroviários da CP vão cumprir greves sectoriais entre os dias 21 e 26 do corrente, exigindo ao Conselho de Gerência presidido por Queirós Martins a «aplicação de um regulamento de carreiras actualizado». Será a primeira greve convocada pelas estruturas dos trabalhadores depois que o Governo chefiado por Cavaco Silva entrou em funções, se bem que outras ocorram em vários sectores e noutras partes do País.

Enquanto essa forma de luta aguarda o seu primeiro dia, os maquinistas e restantes trabalhadores do Sindicato dos Fogueiros de Terra, Mestranga, Marinhagem e Máquinas da Marinha Mercante (SITMAC) completaram ao princípio da tarde de hoje (14 horas) as primeiras 24 horas de greve, a cem por cento, segundo Narciso Clemente, da direcção daquele Sindicato. Um porta-voz da CP confirmou, entretanto, aquela percentagem.

Como a Rodoviária Nacional não colocou transportes alternativos aos barcos que ligam Sul-Sueste ao Barreiro e servem maioritariamente os utentes da CP para Setúbal, Alentejo e Algarve (e vice-versa), foram muitos os que ontem e esta manhã se viram em dificuldades para chegar ou sair de Lisboa. A RN, no entanto, reforçou as suas carreiras entre o Barreiro e Cacilhas, aliviando em parte os obstáculos

resultantes da greve dos barcos da CP.

O Conselho de Gerência da CP não contactou o SITMAC para eventualmente regularizar a situação laboral, pelo que, segundo um seu dirigente, será convocada nova greve «se não for entretanto resolvido o conflito entre os trabalhadores e a gerência da empresa», disse.

A paralisação dos barcos da CP entre Lisboa e o Barreiro constitui como que um ensaio para as greves sectoriais que os trabalhadores ferroviários da CP desencadearão entre 21 e 26 do corrente, para exigirem igualmente do CG dos Caminhos de Ferro Portugueses a aplicação de um regulamento de carreiras actualizado. As greves serão de 24 horas por sector e decorrerão nos dias 21, 22, 25 e 26. A partida, com uma estrutura sindical autónoma, os maquinistas dos comboios não apoiarão — como é costume — a luta, pelo que circularão a maioria dos comboios, salvo os que partem do Barreiro ou chegam lá.

De acordo com um dirigente dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses, todos os trabalhadores da área industrial, brigadas e sector eléctrico, armazéns de materiais, brigadas de pontes e obras metálicas estarão em greve no dia 21. No dia 22 paralisarão os sectores administrativo, da informática, armazéns de viveres, bares e cantinas, formação e laboratórios, psicologia e tesouraria. No dia 25, a greve abranhará os trabalhadores de renovação de via, vias e obras, guardas de passagens de nível, exploração florestal, topografia e motoristas de ligeiros e pesados. O último dia de greve, a 26, pertencerá aos trabalhadores de trem e revisão, de estação, condutores de ferrovia e assistentes de estação e de viagem, de via fluvial e motoristas de autocarro.

Novos membros no Conselho de Imprensa

Novos membros do Conselho de Imprensa foram esta tarde empossados pelo Presidente da Assembleia da República:

Jaime Marques Machado, oficial compositor manual, coordenador da Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa; e Joaquim dos Santos Barbosa, documentalista dirigente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Im-

prensa do Norte.

Estes dois representantes dos trabalhadores do sector que não pertencem ao quadro redactorial, foram designados pelas respectivas organizações profissionais, nos termos da lei, para um mandato de dois anos.

Substituem António Carlos Frouff dos Santos, revisor de Imprensa, e António Joaquim Lopes Feijão, operador de sistema de fotocomposição, que terminaram os respectivos mandatos no Conselho de Imprensa.

Nova Museologia: encontro em Lisboa

Independência dos poderes públicos para defender património de todos

A investigação é uma necessidade e a defesa do património um objectivo, mas só a equidistância dos diversos poderes públicos permitirá ao Museu Local cumprir o seu destino.

Tudo ficou claro desde a primeira hora, quando a maioria dos participantes do II Atelier Internacional da Nova Museologia se inscreveram no grupo de trabalho sobre «Museus Locais e Poderes Públicos».

Qual é o papel dos Museus Locais face aos diversos poderes? E que relações deverão manter com o poder político? De onde vêm os meios financeiros indispensáveis à realização dos programas de actividade? Como impedir os mecanismos de dependência?

Foi a estas e muitas outras questões com elas relacionadas, que os participantes tentaram dar resposta, remetendo para segundo plano as questões específicas do processo de edificação da Nova Museologia.

Os métodos de pesquisa e investigação científica e a filosofia de defesa do património são, sem dúvida nenhuma, muito importantes. E deram corpo aos restantes grupos de trabalho do Atelier, embora com menor mobilização dos participantes.

Mas o que parecia estar presente no espírito de todos — e o próprio encontro exuberantemente confirmou — é que são ainda e sempre questões políticas que condicionam e determinam os processos de construção e desenvolvimento dos Museus Locais.

E será ainda necessária melhor demonstração disso, do que o peso das questões organizativas na agenda dos trabalhos? Essas preocupações, de resto, propiciaram uma intensa actividade de «bastidores» entre elementos das diversas sensibilidades e experiências nacionais e locais representadas em Lisboa.

Segundo elementos ligados à organização do Atelier, foi sobretudo nesta ordem de questões que o encontro terá conhecido uma maior «aspereza», já que o funcionamento específico dos grupos de trabalho, e os resultados obtidos nos debates e discussões, ultrapassaram as previsões mais optimistas.

Sem concessões

Os problemas surgem quando o museu «sai das quatro paredes do antigo palácio», para usar a expressão de António Nabais, responsável do Ecomuseu do Seixal. Estende-se a um território, empenha as populações e comunidades, estimula a descentralização de actividades e equipamentos, rompe com a «torre de marfim» dos técnicos da Cultura, desafia os poderes públicos centrais e locais.

O grupo de trabalho «Museus Locais e Poderes Públicos» procurou, precisamente, estabelecer parâmetros para essa activi-

dade. Recomendou, por exemplo, um relacionamento com os Poderes Públicos «sem concessões», ainda que se tenha reconhecido que os Museus Locais não «escapam, como bem colectivo de utilidade pública, à influência dos poderes».

O que importa, desse modo, é que ele garanta «a realidade de uma identidade local, pelo que deve ser reconhecido como parceiro de actividade cultural, fora de qualquer lógica partidária».

O grupo de trabalho recomendou ainda a busca de «meios que impeçam a dependência dos Museus Locais dos diversos poderes», de modo a salvaguardar a sua própria existência, nomeadamente quando se registam mudanças políticas. Para defender a sua autonomia e representatividade, sublinham os participantes, o Museu Local deve «repartir a sua gestão de modo equitativo e justo, num espírito de abertura», e ainda através do «estabelecimento de relações com os museus nacionais e regionais».

O grupo sublinhou também a importância das equipas museológicas na «perenidade da instituição», e apreendeu três propostas de âmbito internacional: Estudo e elaboração de um código deontológico das equipas dos Museus Locais. Recenseamento e estudo das experiências que, em todo o mundo,

tenham encontrado solução para os seus problemas e diferendos, e recurso ao apoio do Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM) em situações de conflito.

Investigar é preciso

«A investigação é uma necessidade, desde que seja adequada aos interesses das comunidades»: esta é uma das principais conclusões do grupo de trabalho «Museus Locais e Investigação Científica».

Mais: o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho e pesquisa envolverá, como afirma Henrique Coutinho Gouveia em documento apresentado ao Atelier, «o estudo das instituições e das comunidades em que se inserem, incluindo as possíveis representações do museu ao nível das comunidades».

Mas o trabalho de pesquisa no âmbito da museologia local não poderá deixar de contribuir para um enriquecimento teórico disciplinar e, por essa via, constituir «um importante fundamento para a definição da política museológica» de âmbito nacional ou regional.

Certamente numa linha de preocupações afim, o grupo de trabalho ocupou-se das finalidades da investigação, realçando o peso da relação investigador-população, numa perspectiva «de promoção da formação recíproca, e levando à criação de uma equipa local de investigação».

O produto da pesquisa deve ser restituído à população, de-

fendeu ainda aquele grupo de trabalho: essa devolução assumirá as mais variadas formas, de exposições a publicações, com uma difusão tão ampla quanto possível.

Finalmente, e no que se refere ao financiamento, as «investigações programadas permitirão um trabalho mais coerente no plano museográfico e comunitário», concluíram os participantes. Além disso, a planificação de actividade constituirá seguramente um factor de facilitação do acesso a fontes de apoio material.

Ferramenta de trabalho

O que é o Museu Local? «Uma ferramenta apropriada à defesa do património das comunidades», responde o grupo de trabalho «Museus Locais e Defesa do Património».

Ele é um «instrumento que se propõe exprimir os traços culturais da comunidade», herdados das gerações precedentes, «mas numa perspectiva evolutiva e tendo em conta os testemunhos contemporâneos que exprimem a vida das populações na actualidade».

Ponto de encontro para quantos trabalham na sua construção, o Museu Local apresenta-se como uma realidade plural, expressa em termos sociais, económicos e culturais.

Na sua esfera de trabalho cabe, pois, a salvaguarda do património, isto é, os modos de evitar «a destruição do que ainda subsiste, e salvar os edifícios, o material, os utensílios, os conhecimentos tecnológicos, os arquivos e tudo o que se convencionou denominar a «Memória Colectiva», como refere Pierre Camusat, do Ecomuseu da região de Fourmis-Trelon (França), numa comunicação ao Atelier da Nova Museologia.

Organização descentralizada em que a população possa empenhar-se activamente, o Museu Local constitui espaço propício à tomada de consciência do valor económico do Património e «factor de avanço das operações de conservação». Mas esse processo, como é sublinhado nas conclusões e recomendações do grupo de trabalho, passa pela compreensão por parte dos obreiros do museu e dos eleitos locais, da importância da construção do Museu.

A adequada «utilização colectiva do património local» virá depois.

Mas para além da simples função de salvaguarda e defesa, como sublinha ainda Pierre Camusat:

«Na medida do possível, os Museus Locais devem ser utensílios económicos que permitam responder aos objectivos do Ecomuseu: restituir o passado, afirmar o presente e preparar o futuro.»



Barcos típicos do Tejo: recuperá-los para a sua função primordial aconteceu no Ecomuseu do Seixal

Seixal, Condeixa e Portimão: museologia em movimento

Uma aposta autárquica séria na salvaguarda e revalorização do património cultural e natural tem como cenário o concelho do Seixal.

O Ecomuseu Municipal do Seixal, fundado em 1982, cresceu a partir «dos elementos que resultaram da investigação histórica sobre a região» e vem perseguindo um objectivo: representar o concelho na multiplicidade dos seus aspectos.

As limitações financeiras de um projecto desta natureza são óbvias e facilmente reconhecíveis. A Câmara Municipal do Seixal, em colaboração estreita com as juntas de freguesia, colectividades, comissões de moradores, escolas e paróquias, tem concedido todo o apoio possível ao desenvolvimento do Ecomuseu do Seixal, após uma primeira fase de sensibilização das populações, entre 1979 e a data de criação do museu.

Em 1979, admitiu quatro historiadores para efectuarem o levantamento histórico-cultural do concelho. Depois, foi um nunca mais parar: criação do Sector do Património Histórico-Cultural dos Serviços Culturais, aquisição de dois moinhos de maré para espaços museológicos, compra de três barcos típicos do Tejo, um dos quais se encontra já totalmente recuperado, organização de um programa de edições e exposições e, finalmente do palácio da Quinta da Trindade, onde irá funcionar o futuro núcleo central do Museu.

Partindo das várias actividades que deixaram testemunhos e documentam diversos períodos da história da região — estaleiros navais, portos, moinhos de maré, fábricas, quintas, fornos de cal, coretos e embarcações típicas do rio Tejo — o Ecomuseu Municipal do Seixal, dirigido por António Nabais, coordenador do II Atelier de Nova Museologia, encontra-se hoje estruturado em cinco núcleos: núcleo-sede na Torre da Marinha, onde se situam os serviços administrativos, reservas, arquivo, biblioteca, auditório, salas de reuniões, oficina, arquivo municipal, serviço educativo, exposição permanente e exposições temporárias, núcleo naval histórico, instalado num antigo estaleiro naval de características artesanais na Arrentela, núcleo dos moinhos de maré, assente na utilização funcional para breve do Moinho de Corroios, núcleo agrícola no Alto do Moinho e núcleo do património natural, estes últimos em fase de instalação.

É de realçar, por fim, que os materiais são, na sua grande maioria, ofertas da população, empresas, colectividades, estaleiros navais e quintas agrícolas.

De Condeixa a Portimão

Mais a Norte, um colectivo integrado numa Associação Cultural e Desportiva pugna desde o início da década pela criação de um Ecomuseu em Condeixa.

Experiências inovadoras que se reivindicam da Nova Museologia surgiram à luz do dia após 1974, tendo como grande impulsionador Miguel Pessoa, actualmente desempenhando as funções de conservador do Museu de Conímbriga.

E uma «experiência de trabalho não remunerado, vivida num meio acentuadamente rural e desfavorecido», como referem Miguel Pessoa e Lino Rodrigo numa comunicação apresentada ao I Atelier Internacional da Nova Museologia, realizado em Outubro do ano passado no Québec.

A aposta na colectividade decorreu na inexistência de qualquer serviço ou equipamento cultural no âmbito da autarquia, o que desde logo dá uma ideia das condições de intervenção menos favorável em comparação com o projecto-Seixal.

«O trabalho desenvolvido a partir da realidade existente só foi possível com um razoável conhecimento do território», realçam os autores da referida comunicação. Por isso, a prática iniciada nos anos de 1979-80 valorizou temas como «O Fiar e Tecer e sua evolução» (Exposição em 1981), o «Clube de Condeixa ao serviço da Cultura e do Desporto» (1982), visitas guiadas integrando os moinhos de vento e aspectos geológicos particulares, «Condeixa, sua vida e suas gentes» (exposição de fotografias antigas, 1983), recolhas de literatura oral e levantamento e estudos arqueológicos e preservação tradicional (1983), escavações na «villa» romana do Rabaçal, e recuperação da Capela da Nossa Senhora da Lapa (1984), e ao findar do ano, uma exposição intitulada «Em defesa da memória de todos», acção que exprime igualmente o lançamento do reptil à autarquia: criação do tão desejado Ecomuseu de Condeixa, tendo como sede uma casa do século XVIII, e articulado com núcleos no Rabaçal, Alcábaldeche, Bendafé, Ega, Fonte Coberta e Arzila.

Em Portimão, está em marcha um processo tendente à criação do Museu, aspiração velha de pelo menos 50 anos.

Uma deliberação camarária deu, em 1983, forma à comissão instaladora, em certa medida «herdeira» de um património histórico, cultural e natural construído por sucessivas gerações.

O Algarve não é apenas Sol e estrangeiros em férias. Escavações arqueológicas em curso, materiais recolhidos no rio Arade, acervos patrimoniais de empresas industriais e agrícolas (fábricas, oficinas, estaleiros, etc.) constituem uma riqueza que a comissão instaladora do Museu de Portimão tem vindo a recolher.

Problema imediato: onde acolher todo esse espólio? Espaço já há — o actual edifício do Mercado Municipal, que em breve será desactivado. «É um espaço dinâmico e aberto à iniciativa e participação de toda a população, que irá contribuir através das suas múltiplas acções para o aparecimento, renovação e desenvolvimento de hábitos culturais», considera a comissão instaladora do Museu.

Uma primeira aproximação a essa realidade viva, em que se tem procurado empenhar a própria população, será dada pela organização de duas exposições — «Memória Industrial de Portimão: as fábricas de conservas» e «Presença Romana no Concelho», no final deste ano e início de 1986.

C.P.

Português preside ao júri de Salão de Inventores

Pela primeira vez em 34 anos, um português preside ao júri que vai classificar os inventos de representantes de 20 países no Salão Mundial de Invenções de Bruxelas, que decorre de 30 de Novembro a 8 de Dezembro.

Trata-se do coronel Alves dos Santos, director do Centro de Invenção da Associação Portuguesa de Criatividade (APC).

Portugal vai ter, também pela primeira vez, o seu dia naquele salão mundial, em 3 de Dezembro.

Onze protótipos de inventos portugueses vão estar presentes ao público durante oito dias.

Um equipamento odontológico para crianças, um aparelho destinado a surdos profundos e um velocípede de quatro rodas para quatro passageiros são alguns dos protótipos portugueses.

Outros protótipos presentes são também uma placa com encaixes macho-fêmea para pré-fabricado, um coletor de esgoto de junta longitudinal, um sistema de redução de energia consumida com a cozedura de alimentos em recipientes culinários e um dispositivo eléctrico de abertura de orifícios em coberturas plásticas, na agricultura.

No salão de Bruxelas vão também estar presentes um equipamento com balão locali-

zador na busca e salvamento marítimo, dispositivo de combate a incêndios, e bomba marítima.

José Coelho dos Santos apresentará no salão uma placa com encaixes macho-fêmea em concreto pré-esforçado para utilização rápida e prática em pavimentos, tectos e coberturas de telhados, permitindo a construção.

Carlos Martins de Oliveira é o autor de um coletor de esgoto pré-fabricado de juntas longitudinais, caracterizado por ser construído por dois ou mais segmentos de corda de cilindro de dimensão visível de forma aproximadamente elíptica.

António Rodrigues Espada apresenta em Bruxelas uma inovação, que se caracteriza essencialmente pela cozedura em ambiente pressurizado, permitindo que durante a cozedura a fonte de calor seja desligada durante longos períodos originando uma redução de consumo da ordem dos 60 por cento.

Júlio Salgado da Costa inventou um dispositivo que permite a abertura de orifícios nas coberturas de plástico que cobre diversos tipos de sementais, para melhor germinação.

No salão de Bruxelas, vai ser exibida uma embalagem impermeável com equipamento utilizável na localização e ajuda ao salvamento de barcos e tripulantes em perigo, constituído por um tubo da garrafa ligado directamente a um balão tipo sonda, obra de Manuel Malho Sisudo Alfaiate.

Romeu Domingos Reis inventou uma bomba que aproveita a energia cinética das ondas do mar, transformando-a em potencial para de seguida se poder aproveitar duma maneira regular, constante e uniforme.

Outras das novidades é apresentada por Isidro Lopes Codesso, e consiste num engenho mecânico de quatro rodas para transporte de um a quatro passageiros, com estrutura em tubo metálico, movido por tracção às rodas traseiras accionadas a pedais por todos os ocupantes dispostos a par (dois a dois).

Uma das curiosidades que os visitantes do salão de Bruxelas poderão observar é fornecida por Dionísio Rio Simões: trata-se de equipamento odontológico para crianças.

TLP
informa

LARANJEIRAS

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

A partir do próximo dia 16 entra em funcionamento a NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA DAS LARANJEIRAS.

Os números de telefone começaram por 72 passam a começar por 726 seguidos dos restantes 4 algarismos. Alguns assinantes, ligados actualmente à Central de Benfica, passarão a ficar ligados a esta nova Central.

Consulte as pág. 28, 29, 44 e 45 da Lista Telefónica Nacional (Região de Lisboa) N.º 104.

Investimos para um serviço melhor. Para si.



Telefones de Lisboa e Porto

Erupção vulcânica na Colômbia

Mais de 25 mil pessoas sepultadas numa avalanche de pedras e lama

Calcula-se em mais de vinte e cinco mil o número de pessoas mortas em consequência da actividade do vulcão Nevado del Ruiz, na Colômbia, que ontem entrou em erupção, lançando torrentes de lava que derreteram a neve e se abateram em cascata pelos vales dos Andes.

A erupção intensificou-se ontem de madrugada, quando o vulcão, situado a 5400 metros de altitude, começou a lançar toneladas de pedras, cinzas e terra sobre cidades e aldeias próximas. As avalanches também atingiram os rios próximos, provocando cheias consideráveis na região de Manizales, a 160 quilómetros a noroeste de Bogotá.

Grande parte das vítimas verificaram-se na localidade de Armero, situada na vertente oriental do vulcão, a 200 quilómetros de Bogotá, onde a maior parte da população (cerca de 20 mil habitantes) ficou totalmente sepultada pela lava.

«Armero desapareceu do mapa» — disse pela Rádio um piloto que sobreviveu a área.

Outras cidades atingidas pela

lava e cinza do vulcão, foram identificadas como Murillo, Casabianca e Líbano.

As autoridades declararam a região como área de catástrofe.

Por outro lado, sobreviventes chegados de outras localidades não afectadas indicaram que a destruição em Armero é total.

«Parece uma placa de cimento» — disse um tenente da Polícia referindo-se ao lodo depositado sobre as casas.

As autoridades de Tolima calculam que a destruição da zona afectada é de 85 por cento e que «há muitos mortos», embora algumas versões indiquem que houve pessoas que puderam refugiar-se nas partes altas da localidade.

O governador de Tolima, a Cruz Vermelha e a Defesa Civil apelaram para o envio urgente

de helicópteros, material sanitário, médicos e material para remoção dos escombros.

Segundo as autoridades colombianas, o vulcão, inactivo há vários séculos, começou a dar mostras de maior violência deitando cinzas. As 21 horas locais de quarta-feira (duas horas de ontem em Lisboa) ouviram-se fortes explosões no cume e registou-se a expulsão de rochas e cinza.

O degelo repentino da neve acumulada no cume do vulcão, causou uma avalanche de lodo e pedras que se agravou com a inundação das águas do rio Lagunilla, que transbordou.

Entretanto o Departamento de Assistência em Casos de Desastres Naturais da ONU (UN-DRO) informou que já foram recuperados mais de 4000 cadáveres da tragédia.

O relatório da organização assinala que um represa natural formada por pedras e lava após a erupção do vulcão, também conhecido com arenas, está em perigo de desmoronar e, como

consequência, Arrasar as cidades de Honda e Mariquita, onde habitam 40 000 e 60 000 pessoas, respectivamente.

O governo colombiano prevê que estas povoações sejam evacuadas, e solicitou ao departamento especializado das Nações Unidas que faça um apelo internacional para solicitar ajuda de emergência.

Rios peçados de cadáveres

Dezenas de cadáveres flutuam nas águas dos rios colombianos Magdalena e Cauca após a avalanche que afectou uma vasta zona do centro da Colômbia.

O inspetor da Polícia de La Pintada, localidade da província de Antioquia, a Noroeste do país, Dario Velez, afirmou através da Rádio que o rio Cauca, o segundo maior da Colômbia, se encontra peçados de cadáveres.

Velez indicou que as equipas de salvamento resgataram muitas das vítimas, mas não preci-

sou o número.

Logo após a tragédia o governo colombiano, as Forças Armadas, a Cruz Vermelha e a população empreenderam uma operação urgente de auxílio às vítimas da avalanche de lodo.

Pouco depois de ter conhecimento do desastre, o presidente Belisário Betancur deslocou-se a várias povoações da região de Tolima, 200 quilómetros a este de Bogotá, visitando as povoações afectadas e declarando o estado de emergência na zona da catástrofe.

Simultaneamente, em Bogotá, o secretário-geral da Presidência, Victor Ricardo, presidiu a uma reunião de três horas do comité de emergência, a que assistiram o presidente da Cruz Vermelha colombiana, Guillermo Rueda Montaña, o director dos Serviços de Assistência Nacional, Carlos Martinez Saenz, e outros altos funcionários.

A presidência da República emitiu vários apelos de auxílio ao estrangeiro, no sentido de

proporcionar um socorro mais eficaz aos milhares de sinistrados.

Na sequência desses apelos começaram já a chegar a Bogotá toneladas de artigos de primeira necessidade, entre os quais medicamentos, soro, plasma e tendas de campanha, enviados por países da América Latina, Europa e América do Norte.

Inclusive, três grupos de auxílio da Alemanha Federal comprometeram-se já a enviar ajuda de emergência por um total de 200 mil marcos.

A Cruz Vermelha colombiana, o Socorro Nacional e a Defesa Civil, assim como o Ministério da Defesa, informaram que todos os elementos de auxílio procedentes do estrangeiro serão concentrados na Base Aérea Militar de Palanquero, nas margens do rio Magdalena, na província central de Cundinamarca.

Perigo de novas avalanches

O presidente do Conselho Municipal de Chinchina, loca-

lidade situada na vertente ocidental do vulcão Nevado Del Ruiz advertiu sobre o perigo de novas avalanches devido à obstrução dos rios que poderiam transbordar repentinamente.

Eli Mejia pediu de «todo o coração» aos habitantes das zonas ribeirinhas de Chinchina que procurem refugiar-se nas zonas altas para evitar novas tragédias.

As imagens aéreas da localidade mostram a maior parte da aldeia coberta por uma capa uniforme de lodo de onde sobressaem apenas alguns telhados e árvores.

Em Casabianca, Falan e Mariquita, os danos foram menores, mas o receio de novas avalanches causou o êxodo de muitos habitantes para zonas altas.

No total, pelo menos 70 000 pessoas que vivem na região ficaram afectadas pela erupção do vulcão e, além dos danos,



Elementos da Força de Defesa Civil transportam uma das sobreviventes da área mais afectada pelo vulcão

receia-se o surto de doenças e epidemias devido à contaminação das águas.

Durante a tarde de ontem milhares de colombianos trouxeram toneladas de material de auxílio no que foram acompanhados por outros países, nomeadamente Venezuela, Equador, Estados Unidos, Espanha, França, México e Japão, que enviaram ajuda para os centros de acolhimento.

As autoridades ordenaram que 60 000 pessoas abandonassem as localidades de Hoda e Mariquita, 150 quilómetros a Noroeste de Bogotá, quando uma onda de lodo e pedras ameaçou soterrar ambas as comunidades.

Uma coluna de fumo e poeira com 10 000 metros de altura obrigou os controladores aéreos a desviar os voos de Bogotá para Cali, 300 quilómetros a Sueste da capital.

A poeira vulcânica foi assinalada na Venezuela, cerca de 400 quilómetros para Noroeste do local de erupção do vulcão.

O Nevado Del Ruiz entrou em erupção pela primeira vez em 1595, mas não houve registo de mortes.

Entretanto, as associações humanitárias alemãs-federais enviaram para a Colômbia mais de 300 000 marcos de auxílio imediato para as vítimas da erupção do vulcão.

Relatos de sobreviventes

«Ouvi o meu filho gritar: «papá, papá, vem cá e salva-me. O rio está a levar-me». Salvei-o, mas quando voltei atrás todos os meus outros filhos estavam já mortos» — relata um dos sobreviventes de Armero, Colômbia.

Este sobrevivente, não identificado, prestava declarações à cadeia de televisão co-

lombiana «Hoy», acerca das circunstâncias que rodearam a erupção do vulcão Nevada Del Ruiz.

Adiantou que uma vaga enorme de água e lama invadiu a sua casa quando estava a ver televisão. Apesar da violência da cheia conseguiu sair e foi então que ouviu os gritos do seu filho.

Como muitos outros sobreviventes que foram entrevistados por equipas de repórteres de rádio e de televisão que se deslocaram ao local da tragédia, afirmou ainda que as autoridades locais tinham assegurado aos habitantes não haver qualquer perigo, quando a cinza começou a cair na tarde de quarta-feira.

«Disseram-nos que não havia perigo, não há perigo. Isto aconteceu e eles disseram-nos que não havia perigo», declarou revoltada uma mulher embrulhada num cobertor, no hospital da localidade vizinha de Mariquita.

A televisão colombiana mostrou imagens de Armero em que se constatava que poucas casas sobreviveram à invasão da água e de lama. A igreja, o edifício mais alto da cidade, estava submerso.

Armero situa-se a cerca de 50 quilómetros do vulcão.

«Armero deixou de existir», afirmou, por seu turno, o socorrista da Cruz Vermelha, Fernando Duque, numa entrevista à rádio Todelar.

A televisão mostrou ainda sobreviventes atravessando o lago de lama, com esta pela altura da barriga. Um homem usava uma caçarola para tirar a lama que rodeava uma rapariga, tentando assim livrá-la da penosa situação.

Até às primeiras horas de hoje, e só pela contagem de repórteres de rádios colombianas, tinham sido já detectados cerca de mil cadáveres.

Cientista contra evacuação

O director do Instituto Geofísico dos Andes, padre Rafael Goberna, pronunciou-se contra a evacuação das localidades próximas do vulcão Arenas, no Nevado del Ruiz, que causou uma catástrofe sem precedentes na Colômbia.

No entanto, o padre Goberna advertiu que os habitantes das regiões ribeirinhas se devem refugiar nas zonas altas para evitar serem apanhados por novas avalanches que se podem produzir.

O cientista salientou que o maior perigo ameaça as povoações situadas nas margens do rio Guali e explicou que a tragédia se deveu «à fusão das Neves do Nevado del Ruiz, depois da erupção do vulcão Arenas, que aumentaram o caudal dos rios Guali, Chinchina, Lagunilla e Zufardo».

Estes rios, acrescentou, «represaram-se em alguns pontos altos e ao rebentar arrasaram o que encontraram pelo caminho, como a cidade de Armero, que se encontrava na rota da destruição e desapareceu praticamente».

O padre Goberna avisou também que a actividade do vulcão Arenas «pode continuar, pelo que se devem tomar as devidas precauções para evitar um maior número de vítimas».

A primeira referência histórica de uma erupção no Nevado de Ruiz data de 1595, mas ingora-se se houve vítimas. Em 19 de Fevereiro de 1845 registou-se uma tragédia semelhante à de ontem, em que morreram mil pessoas.

Poucas horas antes da explicação científica do sacerdote, as autoridades de Tolima ordenaram a evacuação de Honda, cidade ribeirinha do rio Magdalena, ordem que na opinião de Goberna «pode criar mais pânico».

Vulcão situa-se numa das zonas mais activas do mundo

— dizem os cientistas

A cinza vulcânica escaldante expelida do vulcão andino incluía pequenos pedaços de lava, indicando que houve uma grande explosão, afirmou um vulcanólogo da Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá.

Mas o professor Ruben Dario Llinas disse que não havia indícios de derramamento de lava derretida nos lados do vulcão Nevado Del Ruiz, no final do dia de quinta-feira.

A erupção do vulcão, na quarta-feira, arrastou vagas de lama que sepultaram quatro localidades de um vale montanhoso às primeiras horas da manhã de quinta-feira, matando vários milhares de pessoas que se encontravam a dormir, numa área situada 168 quilómetros a noroeste de Bogotá.

Llinas afirmou ter havido, na realidade, duas erupções, uma cerca das 22 e 30 locais (3 e 30 de Lisboa) e a maior cerca da meia-noite (cinco de Lisboa).

Uma análise microscópica das cinzas do vulcão revelaram a presença de «vidro vulcânico», ou seja, lava expelida durante uma explosão potente», declarou Llinas, que estudou o vulcão desde há 13 anos.

Adiantou ser impossível determinar já se o vulcão está a entrar numa nova fase de actividade, na qual será vista lava a jorrar.

«Teremos de observar o vulcão com auxílio de sismógrafos para poder afirmar se há qualquer nova actividade sísmica, o que seria uma situação muito mais perigosa», afirmou.

A última grande erupção do vulcão foi vista por exploradores espanhóis em 1595, a qual provocou igualmente avalanches de lama.

O vulcão esteve activo intermitentemente no início do século passado e expeliu cinza e vapor, num curto período, em 1916. A última erupção propriamente dita ocorreu em 1895.

Um destacado geólogo alemão, por seu turno, disse que a erupção do vulcão Nevado Del Ruiz, na Colômbia, foi causada por uma forte acumulação de pressões 50 a 100 metros abaixo da superfície terrestre.

O professor Jochen Zschau, director do Instituto de Geofísica da Universidade de Kiel, salientou que o vulcão se situa numa das zonas geologicamente mais activas do mundo.

Uma equipa de cientistas de Kiel, que efectuou pesquisas na Colômbia em 1980, descobriu haver um grande perigo de sismos e erupções vulcânicas porque a placa de Nazca, com cerca de 100 quilómetros de espessura, está a deslocar-se do Pacífico médio e sul, fazendo pressão sob a crosta continental.

Este processo o levou à formação da cordilheira dos Andes há milhões de anos, explicou o professor Zschau, e ainda continua à «velocidade relativamente rápida» de cerca de nove centímetros por ano, produzindo calor por fricção.

Ao mesmo tempo, matérias que contêm água na camada superior da crosta terrestre são empurradas para as camadas mais profundas, onde reduzem drasticamente o ponto de fusão. Os dois factores conjugados causam a liquefacção do magma petrificado, produzindo a expansão de gases.

Estes gases, prosseguiu o professor Zschau, penetram nas fendas das rochas e a pressão vai aumentando até que se dá uma erupção dramática. Assim, acrescentou, não é invulgar que um vulcão, adormecido durante séculos, entre subitamente em erupção para libertar fortes pressões internas.

O geólogo disse que não se podia provar cientificamente uma relação concreta entre a erupção do vulcão colombiano com o terramoto de Setembro no México, mas salientou que, na base dos conhecimentos actuais, tal relação não pode ser excluída.

O violento sismo do México foi causado por um «empurrão da placa setentrional submarina» e «é possível que tamanha libertação de pressões também afecte outras regiões», segundo o professor Zschau.

O cientista acrescentou que os seus arquivos indicam que se registaram cerca de 500 grandes erupções vulcânicas na terra durante os últimos cinco séculos, com um balanço total aproximado de 20 mil mortos.



Nas fotos acima: à esquerda, um casal transporta uma criança vitimada pelo vulcão; e à direita, duas enfermeiras prestam assistência a um ferido



SPORTING em BILBAU

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO, COM AR CONDICIONADO, W.C. E TELEVISÃO-VÍDEO A CORES
PARTIDA: 26 DE NOVEMBRO, ÀS 22 HORAS
ALOJAMENTO EM BILBAU EM HOTEL DE ***
PREÇOS: SÓ TRANSPORTE 6000\$00
TRANSPORTE E ALOJAMENTO 9500\$00

Reservas e informações:

AVIC AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
TELEFONES: 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

Partido de Sarney é favorito

Brasileiros elegem hoje prefeitos municipais

Pela primeira vez em 21 anos, os brasileiros estão hoje a ir às urnas nas eleições para prefeitos municipais, nas quais se espera venha a ser dado um apoio forte ao partido do presidente José Sarney.

Embora a campanha eleitoral tenha terminado na quarta-feira, militantes dos partidos foram colocados nas proximidades das assembleias de voto distribuindo panfletos, num esforço derradeiro para atrair os votos do eleitorado.

As sondagens indicam que o partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB — centro esquerda), de Sarney, é o favorito na maioria das grandes

cidades, embora candidatos centristas e socialistas devam ganhar duas ou três eleições.

Durante vários meses, os milhares de eleitores do Brasil foram cortejados pelos candidatos dos numerosos partidos, que prometiam melhorar as condições de vida de muitos daqueles que vivem em bairros degradados (favelas), que cercam as principais cidades.

Entre as promessas constam

também novas escolas, programas de almoços gratuitos para os alunos das escolas, e ainda sistemas de distribuição de água e esgotos, que uma grande parte da população não possui.

A principal disputa eleitoral verifica-se em São Paulo, cidade onde o partido de Sarney tem a sua principal base de apoio.

O candidato a prefeito, senador Fernando Henrique Cardoso, um sociólogo de 54 anos que é um potencial candidato presidencial nas eleições previstas para 1988, concorre contra o ex-presidente Jânio Quadros.

Quadros, 68 anos, que esteve

na presidência durante oito meses, em 1961, é apoiado por uma coligação de apoiantes, sobretudo de direita. As últimas sondagens mostram os dois candidatos quase lado-a-lado, com Cardoso um pouco destacado.

No Rio de Janeiro, o candidato do Partido Democrático Trabalhista, Saturnino Braga, detém uma vantagem confortável nas sondagens. A sua vitória forneceria um apoio suplementar ao líder do partido e governador do Estado, Leonel Brizola, um socialista-populista que não faz segredo das suas ambições presidenciais.

Israel

Sharon continua no Governo de Perez

O general Ariel Sharon apresentou ontem à noite num documento esclarecendo as declarações que proferiu contra o líder trabalhista Simon Perez, satisfazendo assim as exigências do primeiro-ministro israelita.

Deste modo, Sharon continuará a fazer parte do governo israelita, de unidade nacional, na qualidade de ministro da Indústria e do Comércio.

Ao retratar-se, Sharon disse terem sido «mal interpretadas» as suas declarações de que Perez e o trabalhismo eram os responsáveis pelo derramamento de sangue nos últimos anos em Israel e esclareceu

que o responsável foi o extremismo árabe.

De referir que na quarta-feira à noite, Perez havia informado o gabinete de que estava na disposição de exonerar Sharon, deixando ao bloco Likud, de que o ministro do Comércio e Indústria faz parte, a opção de continuar no governo ou de acompanhar Sharon na saída.

Ontem os nove partidos que fazem parte da coligação governamental israelita estiveram todo o dia em consultas em Jerusalém e Telavive, com o pequeno partido Nacional Religioso a liderar os esforços para manter a coligação, formada há 14 meses.

Holanda aprova mísseis “Cruzeiro”

O parlamento holandês aprovou a decisão do gabinete do Primeiro-Ministro Ruud Lubbers de instalar no país 48 mísseis “Cruzeiro” norte-americanos.

A decisão foi apoiada pelos pequenos partidos de direita e apenas por 73 votos dos 90 deputados dos partidos da coligação.

No entanto, e segundo as

sondagens, o público tem-se manifestado claramente contra a instalação de mísseis no território holandês.

O parlamento holandês tem ainda que se pronunciar sobre a implementação do acordo. Mas o processo de adjudicação das obras necessárias para transformar a base aérea de Woensdrecht, no Sul do País, numa base atómica já começou.

24 HORAS

Proposta soviética rejeitada

CHEFES de governo de 12 países aliados dos EUA participam em Bruxelas, no dia 21, numa reunião em que o presidente Reagan relatará a sua cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev, anunciaram fontes da NATO.

O presidente francês François Mitterrand e o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu são os únicos líderes que já decidiram não comparecer, disseram as fontes, falando na condição de manterem o anonimato.

Por sua vez, Felipe Gonzalez, presidente do governo espanhol, ainda não tomou uma decisão, segundo fontes espanholas e da NATO.

Doze outros chefes de governo incluindo a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher e o chanceler alemão-federal Helmut Kohl, planeiam participar na reunião de 90 minutos, disseram as fontes.

Chefes de Governos europeus vão a Bruxelas

O secretário de Estado norte-americano George Shultz afirmou que um acordo sobre armas químicas entre o presidente Reagan e Mikhail Gorbachev é pouco provável na próxima cimeira de Genebra.

«Não há nenhum acordo em perspectiva», afirmou Shultz numa conferência de imprensa transmitida via satélite para a Europa e Japão.

Mas Shultz afirmou que o recurso a armas químicas foi já utilizado no Afeganistão, no Sueste asiático e na guerra Irão-Iraque e salientou a necessidade de progredir com vista a um acordo futuro, «o que creio que a URSS reconhece», referiu.

Armas químicas

A Casa Branca rejeitou ontem uma proposta soviética para a redução de 200 a 300 mísseis balísticos intercontinentais (ABM) pelos dois países, antes da Cimeira Reagan-Gorbachev em Genebra, na próxima semana.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que a proposta possibilitaria à União Soviética a redução do arsenal de armas mais antiquadas e menos eficazes, enquanto os Estados Unidos seriam obrigados a reduzir o número dos seus novos mísseis Minuteman de longo alcance.

Cimeira de Genebra

Reagan abordará a situação em Angola

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, abordará a situação em Angola na Cimeira com Mikhail Gorbachev, no quadro dos conflitos regionais.

No discurso à nação proferido ontem à noite, Reagan disse que o «controlo dos armamentos nucleares em si não constitui uma resposta final», aos problemas mundiais.

Ronald Reagan evocou a entrevista que deu à quatro jornalistas soviéticos há duas semanas, na qual afirmou que «as nações não desconfiam umas das outras por estarem armadas: armam-se porque desconfiam umas das outras», acrescentando que «o uso da força, a subversão e o terror tomaram o mundo um lugar mais perigoso».

E logo a seguir: «Assim, hoje, não há paz em Afeganistão. Não há paz em Angola, na Etiópia ou na Nicarágua. Estas guerras já custaram centenas de milhares de vidas e ameaçam ultrapassar as fronteiras desses países».

«Foi por essa razão que no meu discurso perante as Nações Unidas — prosseguiu Reagan — propus uma via para acabar com esses conflitos, um plano de paz regional que requer negociações entre as partes em confronto, a retirada de todas as tropas estrangeiras, uma reconciliação democrática e assis-

tência económica».

Resumindo a sua agenda para Genebra, o presidente considerou que os elementos fundamentais para uma verdadeira paz são: «A firme expansão dos direitos humanos para todos os povos do mundo, apoio à resolução dos conflitos na Ásia, na África e América Latina — os quais contêm as sementes duma guerra mais ampla; um alargamento dos intercâmbios entre pessoas que possam diminuir a desconfiança e a suspeita que separam os povos norte-americanos e soviéticos e a firme redução dos terríveis arsenais nucleares até que deixem de ser uma ameaça para o mundo».

A questão da UNITA

Anteriormente, numa conferência de imprensa no Congresso, o reverendo Jesse Jackson manifestou-se contra a eventual ajuda dos Estados Unidos à UNITA, depois de na

quarta-feira a Secretaria de Estado ter reafirmado uma posição de apoio ao movimento de Jonas Savimbi.

Jesse Jackson falava em nome de organizações norte-americanas apoiantes do Governo de Luanda e contrárias ao movimento de Jonas Savimbi, que acusa de estar ao serviço da África do Sul.

Presente nessa conferência de imprensa estava também o presidente da coligação dos congressistas negros, Mickey Leland, do Texas.

Segundo Leland, a ajuda à UNITA comprometeria os esforços norte-americanos para pôr fim ao apartheid na África do Sul, bem como os interesses norte-americanos no continente africano.

As tomadas de posição contra e a favor da ajuda humanitária e militar à UNITA vão-se multiplicando à medida que se aproximam as decisões a serem tomadas tanto pelo Congresso como pela Administração.

A posição da Administração Reagan, favorável ao apoio às forças da UNITA, foi expressa pela Secretaria de Estado em declaração divulgada em 1 de Novembro, mas não teve ainda tradução na prática.

Essa posição foi reafirmada na quarta-feira pelo porta-voz da Secretaria de Estado, Ber-

nard Kalb.

No entanto, apesar dessa reafirmação, sabe-se que existe na Secretaria de Estado uma oposição muito forte ao envolvimento dos Estados Unidos junto da UNITA contra o Governo de Luanda.

Entretanto, dePois de três propostas de Lei na Câmara dos Representantes, propondo ajuda humanitária e militar à UNITA, e uma proibição de empréstimos a Angola, deu entrada uma quarta proposta destinada a impedir qualquer auxílio aos rebeldes.

A proposta foi submetida pelo congressista Ted Weiss, visando proibir qualquer ajuda do Governo americano «com o objectivo de promover ou aumentar a capacidade de qualquer grupo em Angola para conduzir operações militares ou paramilitares».

Por outro lado, o proponente da ajuda militar à UNITA, Mark Siljander, disse que a sua proposta de lei tem já garantido o apoio de 70 membros do Congresso, em representação de ambos os partidos.

Siljander adiantou, no Sbcomitê de Relações Externas da Câmara dos Representantes, que actualmente há oito países africanos a dar ajuda secreta à UNITA, mas recusou-se a indicar quais são esses países.



MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 111/85 VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram no parque da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, sito na Quinta da Vila Formosa, ao Figo Maduro, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, Decretos-Lei n.º 57/76 e 131/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Hernâni Martins Tavares	Travessa da Pereira	BF-34-04
António Emanuel Martins Pereira	Rua Filipe Folque	GF-53-98
José Domingos Pinto Barradas	Rua da Penha de França	LA-41-92
Manuel Carmo dos Santos	Av.º Estados Unidos da América	BF-95-96
Maria Luísa Santos A. Oliveira	Parque da PSP do Restelo	BF-80-36
José Carlos do Carmo Tavares	Rua Raul Carapinha	FV-87-71
António José Moura Pedrógão	Estrada Poço do Chão	AL-51-23
José Maria das Neves Azevedo	Largo Vitorino Damásio	HF-82-53
Feliciana Leandro Maria	Campo das Amoreiras	IA-50-74
Aníbal José da Silva Santos	Rua Cidade de Cabinda	LD-29-27
União Industrial de Graxas, Lda	Rua de Santo Amaro	CG-92-38
Gil Ambrósio Pinto, Lda	Rua de Santo Amaro	HD-37-94
Jaime Walter da Fonseca V. Júnior	António Joaquim Anselmo	EI-32-39
Vasco da Silva	Casal St.º Luzia	
	à R. D. Estefânia	AH-71-72
António Rodrigues Ferreira	Largo Hintze Ribeiro	HE-86-08
Rui Quaresma de Macedo Cabral	R. Dr. José Baptista de Sousa	IG-35-31
Guilherme Baptista da Fonseca	Rua Marquês da Fronteira	EL-19-21
Filomena Conceição S.M. Barata	Parque da PSP do Restelo	AE-44-77
SOMAJO-Soc. Técn. Canali		
e Latoa, Lda	Rua das Barrocas	EI-48-54
Desenvolv. e Com.		
Internacional SARL	Av.º Almirante Gago Coutinho	IM-33-80
Manuel Correia do Feixo	Trav. de S. Domingos de Benfca	II-28-21
Herd. de Henrique Carlos Rosso	Rua D. Francisco d'Eça	FB-23-35
Francisco Manuel V.M. Vieira	Av.º Padre Manuel da Nóbrega	LE-19-76
Santiago Simões Zurrinho		HG-48-81
Luís Heitor Augusto Remísio	Largo do Rilvas	GZ-83-97
SALAUTO & Com. de Automóveis, Lda	Rua Nova do Calhariz	GH-40-09
Paulino Ferreira & Filhos, Lda	Rua da Misericórdia	IT-66-68
Victor Alberto Ferraz Ventura	Largo Dr. António Viana	IA-69-69
António José Coelho de Almeida	Zona J de Chelas	IN-18-88
Ignorado	Rua Almirante Campos Rodrigues	PS-15-64
Ignorado	Quinta da Montanha	IGNORADA
Ignorado	Rua Padre Francisco Álvares	IGNORADA
Ignorado	Largo da República da Turquia	IGNORADA
Ignorado	Largo do Mastro	IGNORADA
Ignorado	Rua D. Dinis	IGNORADA
Ignorado	Tras. do Centro Com. das Olaias	IGNORADA
Ignorado	Tras. do Centro Com. das Olaias	IGNORADA
Ignorado	Quinta da Montanha	IGNORADA

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Novembro de 1985

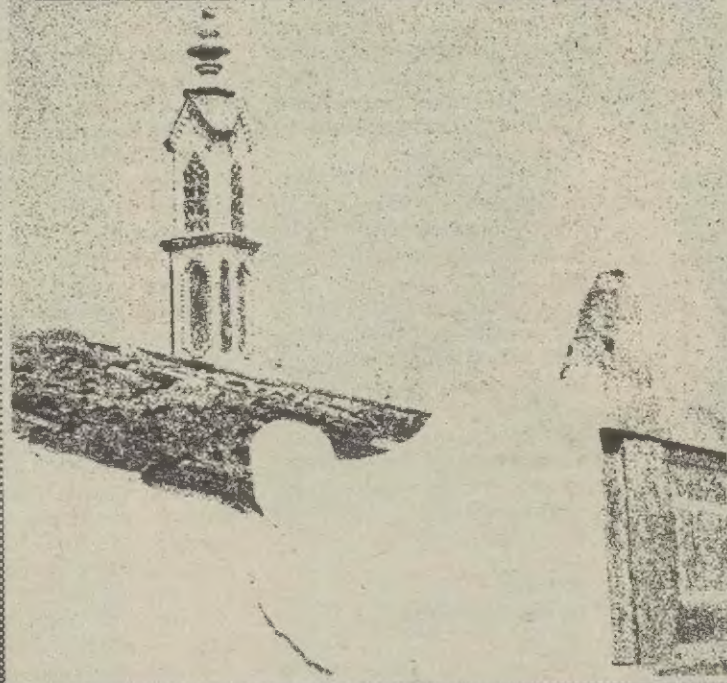
O Presidente-Substituto
Lívio Galvão dos Reis Borges

OUTONO NO ALGARVE

De 2 a 30 de Novembro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%

INFORME-SE NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
OU NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS



Consulte o calendário Bilhete
Esta oferta é válida nos dias vendidos



Comboio, a opção dinâmica

Câmara Municipal de Sintra

Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

EDITAL N.º 195

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:

FAZ saber que em reunião ordinária de 3 de Agosto de 1983, — a Câmara Municipal deliberou tomar posse administrativa do prédio situado no Casal do Marmelo e inscrito na matriz sob o artigo 23 secção Q da Freguesia de S. Pedro de Penaferrim, em virtude de nele se ter verificado um loteamento clandestino.

- Qualquer construção ou continuação de construção que se verifique após a publicação deste EDITAL será imediatamente demolida, pois estará a ser efectuada em desrespeito pela legalidade e em terrenos na posse da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.
- Pelos mesmos motivos ficam proibidas:
 - demarcação de lotes e arruamentos;
 - alterações à morfologia do solo (aterros, desaterros, etc)
 - abertura de caboucos.
- Estas medidas têm como objectivo:
 - conter o loteamento e a construção ilegal;
 - impedir a expansão desordenada de construções e a utilização errada de terrenos que deverão ter outras utilizações.
- proceder criminalmente contra os loteadores.
- Para não cair em situações semelhantes deverão os interessados:
 - evitar a compra de lotes em avos indevisos para construção.
 - exigir do vendedor a apresentação do alvará de loteamento emitido pela Câmara.
 - informar-se junto dos Serviços Técnicos da Câmara acerca da viabilidade do loteamento do terreno em causa.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sintra, 6 de Novembro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

Câmara Municipal de Sintra

Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

EDITAL N.º 196

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:

FAZ saber que em reunião ordinária de 3 de Agosto de 1983, — a Câmara Municipal deliberou tomar posse administrativa do prédio situado na Abrunheira e inscrito na matriz sob o artigo 23 secção Q da Freguesia de S. Pedro de Penaferrim, em virtude de nele se ter verificado um loteamento clandestino.

- Qualquer construção ou continuação de construção que se verifique após a publicação deste EDITAL será imediatamente demolida, pois estará a ser efectuada em desrespeito pela legalidade e em terrenos na posse da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.
- Pelos mesmos motivos ficam proibidas:
 - demarcação de lotes e arruamentos;
 - alterações à morfologia do solo (aterros, desaterros, etc)
 - abertura de caboucos.
- Estas medidas têm como objectivo:
 - conter o loteamento e a construção ilegal;
 - impedir a expansão desordenada de construções e a utilização errada de terrenos que deverão ter outras utilizações.
- proceder criminalmente contra os loteadores.
- Para não cair em situações semelhantes deverão os interessados:
 - evitar a compra de lotes em avos indevisos para construção.
 - exigir do vendedor a apresentação do alvará de loteamento emitido pela Câmara.
 - informar-se junto dos Serviços Técnicos da Câmara acerca da viabilidade do loteamento do terreno em causa.

Para constar, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Sintra, 6 de Novembro de 1985

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

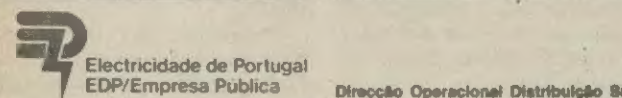
Sporting e RTP deram as mãos?

A notícia chega-nos através da NP e nos termos em que a recebemos a transmitimos ao leitor.

O Sporting Clube de Portugal decidiu normalizar as suas relações com a Radiotelevisão Portuguesa após uma reunião entre a direcção do clube leonino e o Conselho de Gestão da RTP.

«Num comunicado da direcção do clube leonino refere-se que o Conselho de Gestão e Direcção de Informação da RTP tomara a posição de 'reporem a verdade' pelo que 'considerou a direcção (Sporting) sanado o incidente'.

«O Sporting tinha impedido jornalistas da RTP de entrarem nas suas instalações após uma reportagem transmitida pela Televisão sobre o diferendo entre o clube leonino e o Metropolitano na questão dos terrenos de Alvalade.»



Direcção Operacional Distribuição Sul

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avise os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/11/85 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA:

Trafaria (Cabra Assada) das 7h00m às 14h00m; Charneca Caparica (Melo, Foros), das 7h00m às 12h00m; Cova da Piedade (Liberdade) das 7h30m às 13h00m

CONCELHO DO SEIXAL:

Ponta dos Corvos (Ponta dos Corvos) das 8h30m às 14h00m; Forno Ferro (Forno Ferro, Curvas, Contenda, Colorau, Rosmaninho, Piscina), das 6h00m às 16h30m; Forno Ferro (Bordinhos), das 6h00m às 6h30m e 16h00m às 16h30m; Pinal dos Frades (Vale dos Ossos), das 6h00m às 6h30m e 16h00m às 16h30m; Paivas (Velosa), das 7h30m às 14h00m

CONCELHO DO BARREIRO:

Av. Bocage (entre as ruas Miguel Bombarda e Bartolomeu Dias), Rua Almeida Garrett, Rua Nuno Tristão (entre as ruas Almeida Garrett e D. Francisco de Azambuja), Rua da Unidade, Praceta Filinto Elísio, Praceta Frei Luís de Sousa, Pátio do Progresso, Rua Teresa Borges, Rua D. Paulo da Gama, Rua 5 de Outubro, Blocos A, B, C e D da Rua 1. de Dezembro, Rua de Timor, Rua S. João Baptista de Ajuda, Rua de Macau (entre a Rua de Mavio e linha férrea), Largo 3 de Maio (entre os N. 2 e 16), Rua D. Francisco de Azambuja (N. 10 e 20) e Bairro das Palmeiras, no Barreiro.

Das 8h00m às 13h00m
Av. Calouste Gulbenkian (entre a Av. Escola dos Fuzileiros Navais e a Rua Nuno Tristão), Rua Miguel Bombarda (entre o N. 315 e 327), Rua Bento da Silva Fernandes, Rua Caetano Ferreira, Rua Júlia Franco, Bairro 25 de Abril, Quinta de São Marcos, Quinta da Maceda, Rua Bartolomeu Dias (entre as ruas Voz do Operário e Diogo Cão), Rua Diogo Cão, Rua Forno de Magalhães, Praceta das Fátimas Livres, Rua Pedro Álvares Cabral (entre as ruas Dr. Manuel Pacheco Nobre e Diogo Cão), Rua Paulo da Gama (entre as ruas Bartolomeu Dias e Pedro Álvares Cabral), Rua Pedro Nunes, Rua Voz do Operário (entre as ruas Bartolomeu Dias e dos Açores) e Azinhaga da Vinha da Mimosas, no Barreiro. Das 7h00m às 10h00m

Rua Ponta Afonso Lopes Vieira, Rua Aníbal Pereira Fernandes, Rua da Recosta (entre as ruas 20 de Abril e Aníbal Pereira Fernandes), Rua 20 de Abril (entre as ruas da Recosta e Almirante José Mendes Cabeçadas), Rua Almirante José Mendes Cabeçadas (entre as ruas 20 de Abril e Aníbal Pereira Fernandes), Rua D. Nuno Álvares Pereira (entre a Av. D. Afonso Henriques e a Rua Ponta Afonso Lopes Vieira), Rua Júlio Dinis (entre as ruas D. Nuno Álvares Pereira e Aníbal Pereira Fernandes), Rua Mouzinho de Albuquerque (entre a Av. D. Afonso Henriques e a Rua Almirante José Mendes Cabeçadas) e Av. D. Afonso Henriques (entre as ruas D. Nuno Álvares Pereira e Aníbal Pereira Fernandes), no Barreiro.

Das 10h00m às 13h00m
Praceta Ribeiro Sanches, Praceta Gomes Teixeira (entre os N. 25 e 35), Av. Calouste Gulbenkian (entre os N. 137 e 141) Quinta das Gatinhas e Quinta do Joaquim Onofre, no Barreiro. Das 10h00m às 12h00m
Penalva e Fonte do Feto Sul, das 8h00 às 13h00m
Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Pais e a Rua dos Combatentes da Grande Guerra), Rua Miguel Pais (entre o N. 162 e a Av. Alfredo da Silva), Largo do Molinho Pequeno, Av. Henrique Galvão (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Dr. Câmara Pestana), Rua Heliodoro Salgado, Alto e Trav. do José Pereira, Largo do Palácio do Coimbra, Rua Dr. António José de Almeida e Av. da República (entre a Rua Dr. António José de Almeida e a Rua Miguel Pais), no Barreiro. Das 12h00m às 13h00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Novembro 1985

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

José Resende Nascimento

DESPORTO



Eis os eleitos de José Augusto para o confronto com a turma helvética a contar para o europeu de juniores «B»

Confirmada a nossa suspeita:

Belenenses rescindiu com Melia

As previsões que ontem demos ao leitor confirmou-se. O inglês Melia deixou de treinar o CF Belenenses, após reunião tida com os dirigentes do clube. Recorde-se que Melia ingressou no clube do Restelo há três anos e juntamente com Raul Figueiredo (oportunamente despedido) e com a «ajuda» indispensável do sereno Vicente Lucas conduziram o futebol azulino ao escalão máximo. Na temporada passada, o comportamento do «team» mereceu elogios generalizados e a continuação do treinador inglês nunca fora questionada, simplesmente, depois de cumprido um terço da prova em curso, o Belenenses apenas averbava um triunfo (sobre o Braga), tendo empatado cinco jogos e registado quatro derrotas. Estava «decretada» a contestação dos associados e consequentemente surgia a inevitável pressão sobre o executivo liderado por Mário Rosa Freire. Com compreensão e dignidade tida pelas partes, a rescisão aconteceu de forma amistosa tendo a direcção do clube entregado o comando da equipa a Vicente Lucas por período transitório, até que seja encontrado o substituto para Jimmy Melia. Quanto a candidatos, fala-se em Raymond Goethals e alvitra-se o «ignorado» Henri Depireux, e no que toca aos portugueses talvez Juca reúna o favoritismo.

Trata-se da terceira «chicotada» da época relativamente à primeira divisão, depois de José Moniz ter cedido o lugar a Fernando Cabrita no Penafiel e de António Oliveira haver rendido Mário Nunes, no Marítimo.

Organizado pela Associação de Boxe de Lisboa, disputam-se pelas 21.30 horas de hoje as finais da Taça Pierre Charles, que terão lugar no pavilhão do Sport Lisboa e Campo de Ourique, com a seguinte ordem de combates:

Armando Bandeira (C. Ourique)-Fernando Sousa (Santana); Joaquim Pandeiro (C. Ourique)-Adelino Livramento (CFB); José Lopes (E. Amadora)-Alexandre Silva (CFB); Pedro Silva (SCP)-Adriano Livramento (CFB); António Monteiro (C. Ourique)-Américo Amaro (SCP); Carlos Ferreira (Vitória de Lisboa)-Vitor Carvalho (SCP); Fernando Silva (Vitória de Lisboa)-Carlos Nobre (Cacém) e António Júlio (SCP)-Filipe Pedroso (C. Ourique).

Full-Contact Três portugueses no «Mundial»

Para participarem no Campeonato do Mundo de Full-Contact encontram-se, em Budapeste, os atletas portugueses

Gomes: condecoração justa

Fernando Gomes foi ontem agraciado no Governo Civil do Porto com a Medalha de Bons Serviços Desportivos.

Sinto-me muito honrado por esta condecoração e penso que, pelo muito que tenho dado ao futebol português, mereço este galardão, referiu Gomes durante o acto de imposição da condecoração, presidido pelo governador civil do Porto (em exercício), Manuel Ramos.

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, sublinhou que a condecoração agora atribuída a Gomes representava também uma homenagem ao clube dos azuis e brancos pois «Fernando Gomes, para além de ser natural da invicta cidade, também foi no FC Porto que começou a sua brilhante carreira».

Manuel Ramos salientou que «esta condecoração surgiu pelo facto de Gomes ter obtido pela segunda vez a «Bota de Ouro», um título que, para além de pessoal, é de todos os portugueses». Galardoar Fernando Gomes é realçar as qualidades ímpares de um cidadão e desportista que muito fez em prol do seu clube de sempre e do futebol português em geral» — frisou o governador civil do Porto.

Estiveram presentes na cerimónia ainda um representante da Direcção-Geral dos Desportos, o presidente da Associação de Futebol do Porto, dirigentes do FC Porto, além de diversas pessoas ligadas ao desporto.

Espanha — Portugal no dia 26 de Março

As seleções nacionais de

Portugal — a 26 de Março próximo —, URSS e Polónia serão adversários da Espanha em jogos de preparação para o mundial de futebol México-86, foi anunciado em Madrid.

A Espanha disputará na próxima quarta-feira o primeiro jogo de preparação frente à Áustria, em Saragoça, depois a Bulgária (em Valência) a 18 de Dezembro, seguindo-se a União Soviética (22 de Janeiro de 1986) numa cidade ainda a designar em 19 de Fevereiro, a Polónia e a 26 de Março Portugal.

Eleições federativas: entrega das listas tem novo prazo

A questão relacionada com as listas dos órgãos sociais da FPF para o futuro mandato, continua a agitar o ambiente do dirigismo a nível de clubes e associações, com certos sectores empenhados a não abdicar de «direitos» que julgam possuir. O consenso fora anunciado, mas por imposições de «última hora», deu lugar ao desencontro de interesses e daí o tardar de uma decisão finda no acordo generalizado. Entretanto, no dia de ontem, o dr. Leite Faria, presidente da Mesa da Assembleia Geral da FPF, estabeleceu como data-limite para apresentação da lista dos Corpos Gerentes, o próximo dia 21 (18 horas). De-seja-se que os dirigentes associativos se entendam e saibam colocar de parte interesses particulares para que a causa desportiva mereça a moralização que de resto lhe é exigível.

Fernando Jaime (campeão europeu), João Martínez e Carlos Ranjanali (vice-campeão mundial em 1983). As provas terão lugar neste fim-de-semana e espera-se que aqueles nossos representantes (que participam a nível individual por modalidade não se encontrar legalizada em Portugal) tenham comportamento de acordo com o valor já demonstrado.

Para participarem no Campeonato do Mundo de Full-Contact encontram-se, em Budapeste, os atletas portugueses

Full-Contact Três portugueses no «Mundial»

Para participarem no Campeonato do Mundo de Full-Contact encontram-se, em Budapeste, os atletas portugueses

PONTA ESQUERDA

Agostinho:

solidariedade internacional

Bernard Hinault, Sean Kelly, Luís Ocaña, Poulidor e Thevenet, grandes figuras do ciclismo mundial vão participar na homenagem ao campeão Joaquim Agostinho a 14 de Dezembro no Pavilhão Baltarde em Paris.

Eusébio e Carlos Lopes são alguns dos nomes que constituem a comissão organizadora actualmente a desenvolver contactos junto da colónia portuguesa em França. «Uma grande homenagem ao maior ciclista português que soube com a sua simplicidade e humildade conquistar a amizade de todos quer em Portugal quer no estrangeiro» é o objectivo desta homenagem a Agostinho segundo referiu um elemento da comissão organizadora.

No sector artístico Linda de Suza, José Cid, Raul (Ouro Negro) e Tony de Matos são algumas das presenças confirmadas na homenagem a Agostinho, cuja receita reverterá a favor dos filhos e da mulher do malogrado ciclista.

Steve Cran eleito o «melhor»

Steve Cram, atleta inglês, foi eleito «desportista do ano» pelos jornalistas desportivos ingleses devido à proeza de ter batido esta época três recordes mundiais de meia-distância em dezasseis dias.

Cram, campeão mundial e europeu dos 1500 metros detém o recorde da milha e dos 2000 metros, mas Said Aouita, Marrocos, ultrapassou o inglês na melhor marca dos 1500 metros.

Barry McGuigan, campeão mundial de pesos em boxe classificou-se no segundo lugar a par de Sandy Lee, primeiro inglês a vencer o «open» britânico de golfe.

Golos na Europa

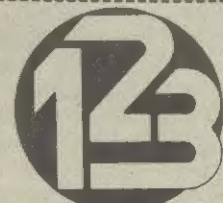
Dois campeonatos de países que não são potências futebolísticas, a Dinamarca e o Luxemburgo, foram os que na jornada deste fim-de-semana alcançaram melhor média de golos por encontro: 4,375 e 4,000, respectivamente.

Com mais de três golos — média por jogo — surgem os campeonatos da Alemanha Federal, da Áustria e da República Democrática Alemã.

Portugal ocupa uma posição assaz modesta, 17.ª, com apenas 2,125 golos em média por desafio.

Eis o quadro semanal do «golo na Europa»:

País	Golos	Jogos	Média
Dinamarca	35	8	4,375
Luxemburgo	24	6	4,000
Alemanha Federal	32	9	3,555
Áustria	19	6	3,166
RD Alemã	22	7	3,142
Inglaterra	34	11	3,090
Holanda	20	7	2,857
Escócia	11	4	2,750
Checoslováquia	18	7	2,571
França	25	10	2,500
Eire	15	6	2,508
Espanha	20	9	2,222
Itália	17	8	2,125
PORTUGAL	17	8	2,125



concurso

concurso

importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

NOME		
Idade	Profissão	
Morada		
Localidade		
Cod. Postal	Telefone	
Freguesia		
Concelho		
Tem televisão?	N.º Licença	
acompanhante		
Idade	Parentesco ou relação	
Profissão		

DESPORTO

Benfica e Sporting na corrida:

Van Loen valerá milhões?

Benfica e Sporting continuam na «luta» pela contratação do jovem futebolista Van Loen ao serviço do Utrecht da Holanda. Primeiramente, João Rocha estivera em contacto com os dirigentes holandeses e alguns dias depois Fernando Martins e Mortimore abalaram da Portela com rumo à Holanda. João Aranha viria a terreiro evidenciando o seu inconformismo perante a concorrência que considera «desleal», e fora então dito que estaria prevista uma reunião entre os responsáveis dos departamentos futebolísticos de ambos os clubes. Um encontro que hoje é desmentido nas páginas do «Record» por Júlio Borges, o qual a propósito do assunto, parece desmarcar-se remetendo a curiosidade pública para o presidente Fernando Martins, alegando que «quando se trata de qualquer assunto referente a contratações, o presidente do clube tem plenos poderes da direcção para resolver esses casos sem dar conhecimento prévio do que vai fazer.»

Ao mesmo tempo, e igualmente em entrevista concedida ao «Record», Fernando Martins, como que a prever a «acusação» de João Aranha, afirma que «há dois meses que ando a seguir o jogador. Estive em Utrecht, sozinho, sem que ninguém soubesse, a vê-lo jogar. Trata-se portanto dum assunto em que o Benfica se empenhou e do qual não abrirá mão por dá aquela palha».

O «ponto de vista» do Sporting é revelado na «Gazeta dos Desportos» (igualmente na sua edição de hoje) e João Aranha afirma: «O Benfica ao aparecer atrás do jogador veio dificultar o negócio e isso lamentamos». E o dirigente sportinguista acrescenta: «Quando o sr. Júlio Borges diz que anda há muito tempo interessado no Van Loen porque é que só ontem Mortimore foi ver o jogador?»

«A «luta» certamente que prosseguirá e certamente que na «corrida» irão estar outros concorrentes falando-se inclusivamente no Anderlecht. A questão deverá situar-se nos números e ao que se constata as propostas dos clubes lusos ficam muito distantes da verba pedida pelo clube titular do futebolista.

Andebol: Torneio de Haarlen

Portugal volta a perder

Portugal perdeu ontem frente a Holanda por 21-29 averbando a sua segunda derrota no torneio internacional de andebol de Haarlem.

Portugal que na jornada inaugural tinha perdido com a França voltou a não superar as dificuldades do sector defensivo perante o seu adversário holandês forte e bem organizado. A estatura de jogadores holandeses contribuiu igualmente para

que Portugal tivesse dificuldades em se impor no jogo que foi bastante disputado por ambas as equipas.

Portugal alinhou e marcou: Carlos Silva (José António); Marques (2), Luis Miguel (3), Rui Ferreira (2), Rui Aguiar (1), João Gonçalves (3), Crespo (1), Moraes (1), Cabaço (1), Pires (7) e João Manuel.

Nos outros encontros corres-

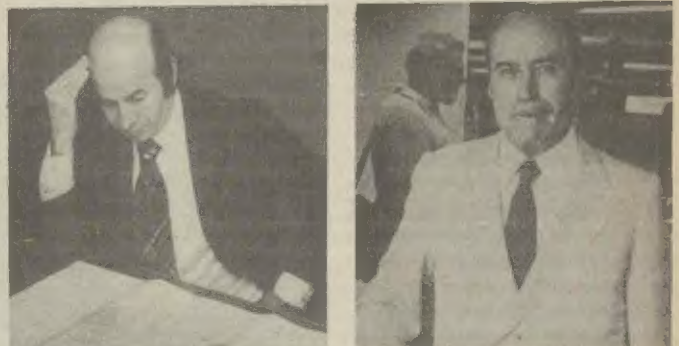
pondentes à 2.ª jornada a Checoslováquia venceu (21-16) a França e a URSS derrotou (20-18) a Noruega.

Hoje e amanhã «Cimeira» no Algarve

Representantes de 18 federações de andebol da Europa Ocidental reúnem-se hoje e amanhã na Aldeia das Agóteias, Albufeira, para debater questões de

âmbito europeu e mundial ligadas à modalidade.

Além da Federação Portuguesa de Andebol, presidida pelo professor Eduardo Saraiva, estão representadas as suas congéneres da França, Finlândia, Suíça, Turquia, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Holanda, Dinamarca, Itália, Suécia, Bélgica, Áustria, Noruega, Israel, Espanha, Islândia e Luxemburgo.



Van Loen provoca «teste negocial» entre Rocha e Martins

João Rocha e Fernando Martins vêm sendo considerados como grandes «experts» na arte de negociar e têm agora a oportunidade de esgrtirmem todo o engenho, se é que bastará somente o engenho...

E no que refere ao eventual valor do «tal» Van Loen? As informações que nos chegam não são elucidativas e parece que Mortimore terá ficado decepcionado com a actuação que foi observar. Outras «fontes» alegam surpresa pelo interesse num futebolista de craveira média. Será assim, ou estaremos perante encenação negocial?

Quanto à verba, fala-se em 100 mil contos (dois milhões de florins) neste momento, mas a «parada» baixará para metade no termo da época. Aqui falta-nos entendimento para decifrar a tese do sr. Aalbert (presidente do Utrecht). Entretanto João Rocha teria oferecido apenas 400 mil florins, o que parece ter «ofendido» o seu colega do clube holandês.

E o Anderlecht ameaça «ter mais dinheiro do que os dois clubes portugueses interessados...»

A propósito: Van Loen valerá mesmo milhões?...

A.H.

'Amorosos da Foz' no Teatro Campo Alegre

Está em cena no Teatro Campo Alegre o espectáculo «Os Amorosos da Foz», sobre os textos de Camilo Castelo Branco «O Morgado de Fafe Amoroso» e «Cenas da Foz», tendo como pano de fundo a cidade do Porto.

Norberto Barroca dirigiu «Os Amorosos da Foz», que estão a ser aguardados com muita expectativa, não só pelos textos em si, como também pelos dois anteriores êxitos que a Seiva-Trupe apresentou e que estiveram três anos em cena, com representações diárias. A maior parte dos elementos da Companhia Seiva-Trupe participam nestes «Amorosos da Foz», e dos quais se informa por ordem de entrada em cena: Carlos Lacerda, Raul Santos Silva, Margarida Machado, Zélia Santos, Rui de Sousa, David Cardoso, Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Luís Correia, Luís Cunha, Glória Férias, Rui Ferreira, Alexandre Falcão, Júlio Cardoso, António Reis e Estrela Novais. A coreografia é de Manuel Passos, os adereços e assistência plástica de Mário Garcia e a direcção musical de Paulino Garcia e Raul Santos Silva.

Como remate desta notícia,



AVISO

ALTERAÇÃO DOS NÚMEROS DE TELEFONES DA SEDE

A Rodoviária Nacional, EP, informa o público que a partir do próximo dia

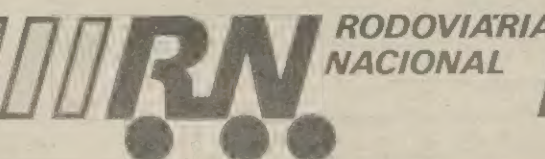
16 DE NOVEMBRO

os números de telefone da **SEDE** e do **SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO** passam a ser os seguintes:

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

SEDE — 726 71 23 — 726 80 52

**SIP — 726 58 07 — 726 58 54
726 58 77 — 726 58 32**



UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

Activo e atento

Zeca Afonso prepara "Galinhas do Mato"

Passei há dias em Azeitão. E fui, claro, dar um abraço ao Zeca. Dessa breve e reconfortante passagem venho, pois, dar notícia para que saiba e conste que o Zeca «existe», está vivo, activo, e com novas canções na forja.

Apoiado por dois bons e solidários amigos, José Mário Branco e Júlio Pereira, o grande criador da nossa música popular trabalha no que promete vir a ser um grande êxito discográfico. Já tem título, «Galinhas do Mato», e o lançamento está previsto para Dezembro.

«É material novo e cuidado, bastante diferente do que já fiz», contou ele sobre estes temas, inspirados nas suas mais recentes idas a África. Tinha-os «arquivados» em bobinas e «casse-

Mas Zeca não está apenas «vivo» para a música. O País, a realidade que vive-

tes», à espera de oportunidade, disposição e meios. Dada a impossibilidade física de Zeca, as interpretações caberão a grandes nomes da nossa música popular (José Mário Branco, Sérgio Godinho, Fausto, Né Ladeiras, entre outros) e também da «rainha» do jazz português, Maria João.

Falámos, obviamente doutras coisas. Recordámos histórias antigas, concertos, futeboladas em Agronomia, prisões, perseguições, silêncios. Este Homem não quebra. E tem a solidariedade permanente de amigos fiéis e verdadeiros. «É essa que conta» — diz.

Mos, preocupam-no. Falámos disso também. Aproveitou para dizer que «é preciso que as forças progressistas tomem uma posição unitária nas próximas eleições locais. Acho que devemos votar APU. Devemos premiar e manter a gestão honesta e competente. Escreve isso...»



EA

Companhia de Dança de Lisboa

O "Bailado Alternativo" no S. Luiz

A Companhia de Dança de Lisboa, dirigida por Rui Horta, volta aos palcos da capital na próxima terça-feira. No Teatro Municipal de S. Luiz, aquela companhia apresenta entre 19 e 30 de Novembro dois programas, nos quais ressaltam duas estreias absolutas.

Em Lisboa, a Companhia de dança continua a sua segunda temporada de bailado 85, iniciada em 18 de Outubro em Bragança, e que conta já com 15 espectáculos no Norte e Sul do País. Segundo Rui Horta, esta «2.ª temporada representa o solidificar do nosso trabalho, dentro de um espírito que pretendemos inovar e alternativo».

«Das inúmeras opções artísticas — continua — foram ficando aquelas que, pensamos, se enquadram melhor dentro da juventude e versatilidade da Companhia, e de uma certa irreverência que, por mais que assumida, será sempre por muitos criticada».

A veracidade das afirmações de Rui Horta podem agora ser comprovadas pelo leitor no

Teatro Municipal de S. Luiz. Entre 19 e 24 de Novembro, a Companhia de Dança de Lisboa apresenta aí os bailados «Loop Condition», com coreografia de Patrice Soriero e música de Oingo Boingo; «5 Canções do Mar» com coreografia de Rui Horta e música de George Winston; e «Sete Situações à Volta da Mesa», em estreia, com coreografia e música de Mark Haim.

Entre 26 e 30 de Novembro, a companhia apresentará, no S. Luiz, o segundo programa da temporada que inclui os bailados «Missing Person» com coreografia de Marc Bogaerts e música de Ariel Ramirez; «Insónia», em estreia, com coreografia de Rui Horta e música de Side Page e David Sheldner; e de novo «Sete Situações à Volta da Mesa».

Se o leitor for ao S. Luiz deixamos-lhe aqui o aviso: Não perca o «roteiro» da temporada, também ele imbuído do «espírito inovador e alternativo» reivindicado por Rui Horta para a sua Companhia.



A companhia de Rui Horta estará na capital entre 19 e 30 de Novembro

"Eu Vos Saúdo Maria"

de Jean-Luc Godard

Jorge Leitão Ramos

Cineasta de extremos, filme com extremadas reacções: de cinco estrelas a bola preta, da indignação eclisiástica ao aplauso frenético ou à simples perplexidade. E tudo isto por razões que se não cruzam mas que partem todas dos corpo deste filme.

Godard avança, renova, inventa ou Godard tropeça, repete-se, esgota-se? E faz ainda sentido ser por ou ser contra uma fita como esta?

A importância de Godard, como balizador de uma modernidade que discute o cinema clássico, em primeiro lugar, e depois o cinema *tout court*, não é discutível, é um dado. A sua obra enorme e frenética está aí a demonstrá-lo. De vez em quando nela emergem filmes que marcam etapas, que se tornam clássicos. Arrisco: *Anticipation*, *Le mépris*, *Pierrot le fou*, *Numéro deux* — e este *Je vous salue Marie*.

Tem sido tom de alguma lusa crítica o mote «já não há mais paciência para Godard». Sinal dos tempos: eu próprio, que há alguns anos sentia empaticamente as fitas de Jean-Luc, comeci a não aguentar a pedrada; voltou a apertecer-me grandes histórias bem contadas, emoções, Visconti. Não fui caso isolado, o cinema de Leste a Oeste voltou a esse lugar, o público também. As fitas de Godard evitam esse prazer largo, propõem a obsessão, a lucidez, as questões das questões das questões das questões. E começaram a passar ao lado do cinema. A razão acompanha, a paixão esfria. Onde a respiração entrecortada dos êxtases?

E, de repente, «Eu vos saúdo, Maria». Os tiques, as citações, as rupturas, as interrogações sobre o cinema continuam lá — marca de fábrica na orelha — mas parece-me que isso importa pouco, eu diria mesmo que isso não importa nada. É que Godard maravilhou-se e este filme volta a vibrar, sublime, sempre que per-

gunta à alma onde está o seu corpo, ao céu onde está a sua matéria, ao mistério onde está o seu desabrochar. Este filme *crê*, contra todas as previsões *acredita*, este filme é um acto de fé ante a prosaica decadência deste mundo sem espírito. Não deixa de ser uma ironia do destino que o Papa, a Igreja, o Bispo de Lisboa não tenham percebido essa evidência simples: no seio de uma arte irremediavelmente materialista e laica — os filmes de Spielberg acreditam em Deus? não: acreditam e nos técnicos da Industrial Light and Magic — há um filme que ousa crer no mistério e falar do sobrenatural na sua expressão mais abrasadora: o amor de Deus por nós, o amor que uma mulher consente se materialize no seu seio.

Não sendo teísta, acho que poucas vezes o cinema conseguiu materializar tão fortemente o apelo ao transcendente como o faz esta fita. Apelo que obtém resposta no mistério dos céus que se junta à questionação do corpo. Do mais alto ao mais fundo. Juntar tudo num filme sempre foi a proposta de Godard mas esse *tudo* jamais foi tão vasto, porque o olhar de um filme seu nunca foi, assim, secreto, paroxístico, contraditório (há, por exemplo, aflorações de humor dissolvente que são como que hesitações, dúvidas), apaixonado sem querer embarcar de peito feito. Digamos que «Eu vos saúdo, Maria» é a porta de saída para a morte (tema embutido nos seus filmes



Interrogar o desejo, a maternidade, o mistério, a mulher, a transcendente: interrogar mas acreditando

recentes), porta que muitos não de pensar leviana, reacção-nária e não sei que mais. E terão, talvez, razão, as suas razões.

Pessoalmente não me interessa discutir aqui se esta saída para o óbvio (?) bloqueamento a que Godard chegara leva a algum sítio (até porque as saídas, com Godard, nunca são plenas...). Interessa-me sublinhar é que «Eu vos saúdo, Maria» é um filme tocante, em suma, que nos agarra por algo diferente dos neurónios racionalísticos.

É possível, de novo, o prazer do cinema. FICHA: Título original: Je vous salue, Marie. Realização: Luc Godard (Suíça — 1984). Fotografia: Jean-Bernard Menoud, Jacques Firmann. Música: Bach, Dvorak, Coltrane. Som: François Musy. Interpretação: Myriem Roussel (Marie), Thierry Lacoste (Joseph), Philippe Lacoste (o anjo), Manon Ander-

son (a rapariguinha), Juliette Binoche (Juliette), Anne Gauthier (Eva), etc.

Distribuição em Portugal: Cine Filme.

Cinema: N' Gola.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

"O Livro de Maria"

de Anne-Marie Mieville

Complemento obrigatório do filme de Godard (venda conjunta e até o cartaz os casa imperativamente), «O livro de Maria» é uma espécie de introdução ou, se quisermos, o estado das coisas que justifica a fita de Godard.

Aparentemente nada têm em comum. Depois de cumprido o duplo programa não é difícil descartar as razões de tal ligação.

«O livro de Maria» é um filme sobre o fim da serenidade, o amor que acaba, a família que se estilhaça, a criança que balança. É um filme sobre a vida sem mistério mas com dor. Sobre o deserto.

Nesse território, Maria inventa, interroga, cria as suas catarses, fugas, ficções. As suas lições de imaginário, a sua porta de saída para uma existência prosaica e rude nos sentimentos. Ela é uma espécie de esperança, de inocência original, de resistência íntima. Ela vai sobreviver.

Se tiver sorte e vida, um dia poderá deixar-se possuir pelo maravilhoso, ser talvez a mulher que se põe à prova, na fita de Godard...

Entretanto, «O livro de Maria» faz-nos lamentar que

Anne-Marie Mieville não chegue mais vezes ao cinema e este até nós. Porque a fita que aqui nos deixa é como que uma herdeira de Godard, mas sem frenesim, serena, bela, comovente. A frieza de Jean-Luc o cálido amplexo de Anne-Marie Mieville responde pela positiva.

FICHA:

Título original: Le livre de Marie.

Realização e montagem: Anne-Marie Mieville.

Fotografia: Jean-Bernard Menoud, Caroline Champetier, Jacques Firmann, Yvan Niclax.

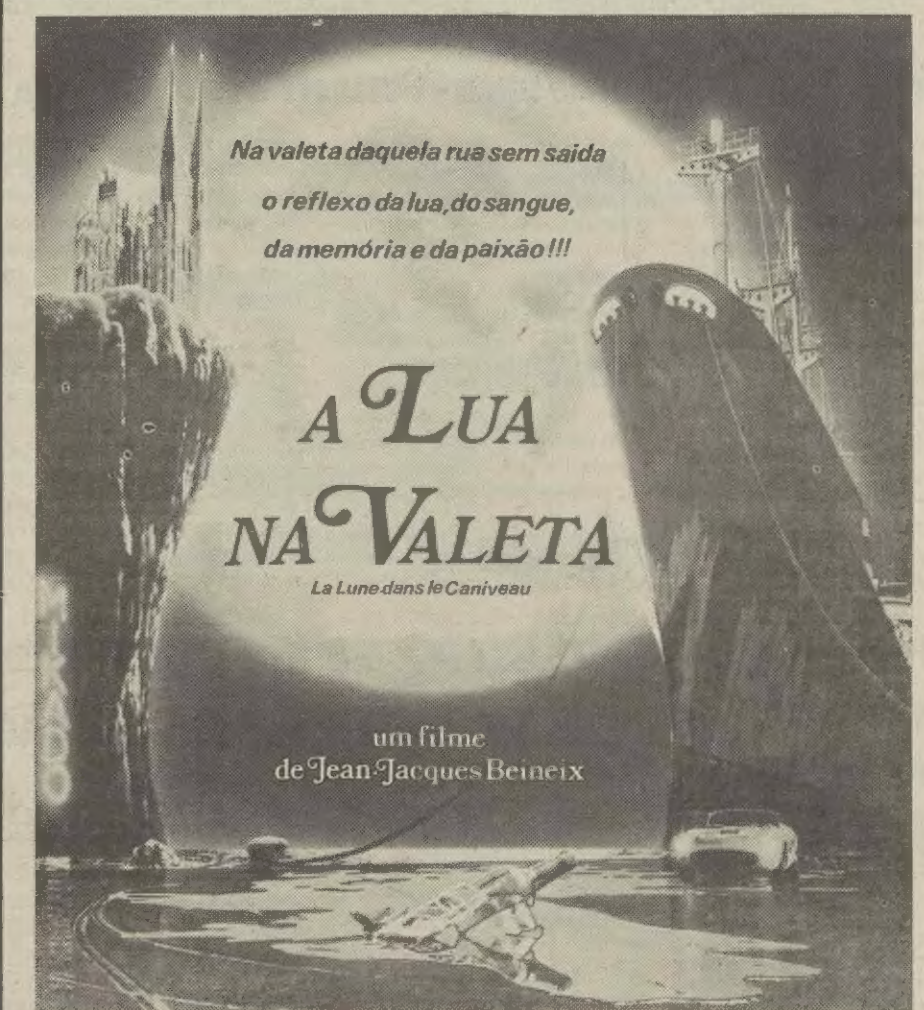
Música: Chopin, Mahler.

Som: François Musy.

Interpretação: Bruno Cremer (o pai), Aurore Clément (a mãe), Rebecca Hampton (Maria), Copi (o passageiro do comboio).

Exibido em complemento de Eu vos saúdo, Maria de Jean-Luc Godard.

GÉRARD DEPARDIEU/ NASTASSJA KINSKI
Victoria Abril



CONVOCATÓRIA

Convoco Assembleia Geral Extraordinária da sociedade PORTIDEZA — ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA, para o próximo dia 19 de Dezembro de 1985, pelas 12 horas, a ter lugar na sede da sociedade sita em Lisboa, na Avenida Rio de Janeiro n.º 10-A, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberação sobre proposta da gerência de aumento de capital social para 2 000 000\$000 com entrada de novos sócios.
- 2 — Deliberação sobre proposta de alteração do pacto social através do acrescento de um artigo definindo as condições de amortização de quotas.
- 3 — Deliberação sobre a designação dos gerentes que outorgarão a competente escritura em caso de aprovação dos pontos anteriores ou apenas de um deles.

Lisboa, 8 de Novembro de 1985

O sócio-gerente

(José Joaquim Viana Fernandes)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

CONTINUA EM CENA

SALA GARRET

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16
O MORGADO DE FAFE
EM LISBOA

de CAMILO CASTELO BRANCO
encenação RUY DE MATOS

COM

VARELA SILVA • IRENE ISIDRO • CURADO RIBEIRO • PAULA MORA • ANTÓNIO RAMA • CARLOS PIMENTA • LUÍS BANDEIRA • JOÃO DE CARVALHO TERESA CORTE-REAL • LURDES LIMA • LÚCIA MARIA • CARLOS FONSECA • MADALENA BRAGA • VÍTOR TELES • JAIME ROSA • PAULO LAGES • CARLOS FONSECA • IVO VAZ • PAULO D'ARAUJO • CASSIANO VIEIRA

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA. TEL. 322210

“Quando as Máquinas Param”

Hoje à noite, na RTP/1, quando forem para aí umas dez e meia, convém continuar atento ao pequeno écran: merece-o o segundo filme da série «Em Lisboa, uma vez» que tem por título «Quando as máquinas param»

Na base está uma peça do brasileiro Plínio Marcos que Luís Filipe Costa adaptou. Mas a realidade, na origem estrangeira, está bem marcada no nosso quotidiano. Como tema: o desemprego.

A astúcia deste filme esta em começar por tornar cativantes os seus personagens. Depois, com vagares que não são lentidões mas desesperos que levam o seu

tempo a eclodir, vai-nos mostrar a progressiva desagregação de um indivíduo a quem o desemprego bate à porta. Desagregação que nem sequer é de uma queda na miséria: antes a amargura, a quebra de dignidade, por fim a violência.

É um filme arrepiante (um dos factores da sua grande força dramática é permitir que o espectador pressinta que o beco

não tem saída muito antes do personagem chegar a essa evidência) na sua afluência e aparente mansidão, no seu tom descontrado, no seu andamento sem repêlões, apenas inexorável.

No papel principal encontramos Júlio César como peixe na água, ao lado de um naipe de actores onde Canto e Castro tem uma cena para mostrar o muito que pode um bom intérprete e Adelaide Ferreira tem quase todo o filme para um trabalho intermitente, ora seguro, ora lasso, ora convincente ora algo forçado — mas que cumpre,

liminarmente, o que dela se pedia.

Vale a pena chamar ainda a atenção para a correcção do restante elenco (Luísa Salgado, Pedro Efe, José Wallenstein) e para a cuidada cenografia, embora o trabalho fotográfico esteja aquém do que sabe João Rocha (refiro-me, em particular, à iluminação, nem sempre acertada).

Hoje, na RTP/1, volta a falar-se português e volta a acontecer ficção que tem a ver com a nossa realidade. Não faltamos ao encontro

JLR



Júlio César e Adelaide Ferreira no episódio desta noite da série «Em Lisboa, uma vez» de Luís Filipe Costa

“Teatro de Enormidades apenas críveis à luz eléctrica”

Através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, a Fundação Gulbenkian está a apresentar o espectáculo «Teatro de Enormidades apenas críveis à luz eléctrica», numa co-produção da Arca Urbana (Viseu) e do Acarte, com a colaboração do Serviço de Belas-Artes.

Este projecto integra-se na política da Fundação de descentralização das suas actividades, pois que teve a sua estreia em Setembro último na cidade de Viseu.

Trata-se de um gesto de homenagem a Aquilino Ribeiro, o

Grande Mestre da Literatura Portuguesa, por ocasião do 1.º centenário do seu nascimento, dado que este espectáculo assenta essencialmente em textos de Aquilino.

Surgirão, assim, através dos seus textos, as personagens de Zéfa, Alonso e Zé Narciso, seguindo o curso das suas ideias, em tão intensa e vibrante paisagem cénica (visual e sonora), através das quais penetramos no seu sentido mais íntimo.

Os actores se, por um lado são impulsionados pela palavra de Aquilino, por outro dominam

essa mesma palavra, através do canto da palavra, da música, do movimento e da luz. De resto, no próprio dizer de Mestre Aquilino Ribeiro, «O que nos interessa é a língua como instrumento de arte revelador da cultura e das aptidões artísticas dum povo».

A coreografia é de Olga Roriz: a música de António Emiliano; o cenário e figurinos de António Lagarto; a técnica vocal de Luís Madureira e o guião e direcção de Ricardo Pais. A luz é de Orlando Worm e sonoplastia de Waldemar Miranda. Os narradores são Olga

Roriz, António Emiliano, Luís Madureira e Ricardo Pais.

Os espectáculos realizar-se-ão na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, até 17 do corrente, isto é, de terça-feira a sábado às 21 e 30; aos domingos, às 15 e 30 e no dia 17, mais uma sessão às 21.30.

O horário da bilheteira é o seguinte: 2.ªs feiras, encerrado; 3.ª a 6.ª feira, das 10 às 19 horas; sábados e domingos, das 13 às 19 horas. Preço 300\$00, com desconto de 50% a estudantes e jovens com menos de 18 anos.

Concerto dominical com Jorge Moyano

Integrado no seu programa de extensão cultural, o Museu Gulbenkian promove no dia 24 do corrente, às 12 horas, no Átrio do Museu-Biblioteca da Fundação Gulbenkian, mais um concerto dominical, em que actuará o pianista Jorge Moyano, que interpretará uma série de nocturnos e scherzos de Frédéric Chopin.

Entre Douro e Minho — Douro Litoral

Guia de Portugal em edição Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação, acaba de publicar a 2.ª edição do «Guia de Portugal», referente a «Entre Douro e Minho I — Douro Litoral», com um total de 703 páginas. O volume abrange o Prefácio, da autoria de Sant'Ana Dionísio, em que se presta homenagem ao presidente da Fundação Gulbenkian, «amigo devotado do malogrado escritor» (Raul Proença), autor do «Guia», uma ampla introdução, que insere a

bibliografia, introdução geográfica, nota geológica e agromónica, vinho do Porto, o rio Douro, barcos e rabelos; a introdução histórica, a introdução artística, etnografia e paisagem e abrangendo as seguintes zonas do País: de Espinho ao Porto; Porto; arredores do Porto; o índice topográfico; índice de escritores, pintores e arquitectos citados no presente tomo; índice das gravuras de página inteira e das cartas e plantas; índice dos principais colaboradores.

Destaquemos pela sua importância estas palavras de Sant'Ana Dionísio, na abertura do prefácio: «Estamos finalmente, 'de novo', em presença da continuação da obra iniciada por Raul Proença, a sua cultura e o seu saber, como o valor do seu trabalho e sua intensidade e rapidez de elaboração. O «Guia de Portugal» continua a ser — e é — uma das grandes afirmações do grande intelectual que foi Raul Proença, pertença não apenas da sua geração como de todas as que se lhe seguiram».



Márcia Breia e Luís Lima Barreto em «Páscoa» de A. Strindberg

Cornucópia estreia “Páscoa” dia 20

A Cornucópia, que previra a estreia do seu novo espectáculo ainda para esta semana, vê-se forçada a adiá-la para quarta-feira, dia 20. Com as chuvadas do dia 11 o Teatro do Bairro Alto, onde a companhia trabalha, foi inundado devido ao entupimento de um colector provocando estragos no interior do edifício e tal facto veio retardar, de alguns dias, a estreia de «Páscoa» o primeiro espectáculo de uma série dedicada ao grande dramaturgo sueco do princípio do século August Strindberg.

«Páscoa» retrata a vida de uma família torturada pelo peso da culpa, o seu anseio de paz, numa sociedade moralista e austera. Antecedendo a peça será apresentado como prólogo ao espectáculo e a todo o ciclo o fragmento «A Ilha dos Mortos».

As traduções são de Luís Miguel Sintra e J. A. Osório Mateus, a encenação de Luís Miguel Sintra e o cenário e figurinos de Cristina Reis. Intervém no espectáculo José Manuel Mendes, Luís Miguel Sintra, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Raquel Maria e Ruy Furtado, como actor convidado que regressa assim à Cornucópia onde já interpretou entre outros espectáculos «Ah Q» e «Paragens Mais Remotas Que Estas Terras».

Luisa Taveira conquista crítica e plateias británicas

Luisa Taveira, uma das principais bailarinas da Companhia Nacional de Bailado, projecta-se com brilhantismo a nível internacional.

A frente do London City Ballet, companhia britânica cujo repertório assenta nas mais exigentes peças do classicismo, aquela que é já hoje uma grande certeza do bailado nacional conquista o público e a crítica em Inglaterra.

«Luisa Taveira dançou Swanilda (e Coppelia) com a delicadeza e o estilo sempre atingido pelos artistas que raramente dão um passo em falso...»

Foi a noite de Luisa Taveira. Ela dançou com uma ligeireza de pés e uma maleabilidade que foi uma alegria vê-la, enquanto o resto da companhia se alçava até ao seu nível...» — «Western Mail», 26/10/85



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
JAMES BOND, 007-ALVO EM MOVIMENTO (maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS (para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
HISTÓRIA INTERMINÁVEL (maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinehoje
T. 556824
007-ALVO EM MOVIMENTO (maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A OCASIÃO DA ROSA (maiores 16 anos) 24 h

Cine Camê
T. 324194
O DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE (não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELANGELO ANTONIONI Versão original sem legendas (m. 12 anos)
T. 579460

Cine 112
T. 579460
PERFEIÇÃO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FÚRIA DE VENCER (nao acons. men. 13 anos) 24 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme Siberiada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinehoje
T. 556824
007-ALVO EM MOVIMENTO (maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A OCASIÃO DA ROSA (maiores 16 anos) 24 h

Cine Camê
T. 324194
O DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE (não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELANGELO ANTONIONI Versão original sem legendas (m. 12 anos)
T. 579460

Cine 112
T. 579460
PERFEIÇÃO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FÚRIA DE VENCER (nao acons. men. 13 anos) 24 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cine Paralela
T. 2524761
NOITES ARABES (nao acons. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Condes
T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO (maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI (maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134
NO LÍMIAR DA REALIDADE (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
T. 887255
O SENTIDO DA VIDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078
SIBERIADA — 1.ª Parte (maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova
T. 7145109
AS NOITES DE CHINA BLUE (para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109
AS NOITES DE CHINA BLUE (para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109
AS NOITES DE CHINA BLUE (para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109
AS NOITES DE CHINA BLUE (para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109
AS NOITES DE CHINA BLUE (para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109
AS NOITES DE CHINA BLUE (para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Genial
T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
T. 802859
CÓDIGO DO SILÊNCIO (maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Império
T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO (para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Nimas
T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS (maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283
CARNE ESPECIAL PARA O III REICH (maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CUECAS HUMIDAS A partir das 14 horas Sessões contínuas Filme pornográfico

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Pathe
T. 821933
O JOGO DO FALCAO (maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Vox
F. 880808
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD (nao acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY (maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATERLEY (interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI (maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
MISSAO HONG-KONG (para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Vox
F. 880808
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD (nao acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY (maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATERLEY (interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI (maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
MISSAO HONG-KONG (para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144
A FLORESTA ESMERALDA (maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE** — **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BANFICA - PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PE-DROUCOS:** Sociedade de Higiene, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO:** D. João V. R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE -ROTE DE AGUA: Paris, R. Reinado Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRA:** R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS:** Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREÍRO - APEADEIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO:** Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS E Lys:** R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO -MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS:** Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOIA -AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOIR VELHO:** Matos, T. das Póras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). **PERMANENTE:** **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). **PERMANENTE:** **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). **Até às 19 horas:** **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). **Até às 22 horas:** **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **Até às 19 horas:** **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristiano, 15-A, r/c (T. 2042016). **Até às 19 horas:** **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). **PERMANENTE:** **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fatima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). **Até às 19 horas:** **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). **Até às 19 horas:** **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). **Até às 22 horas:** **SEIXAL:** Soruninho, R. Pavia Coelho, 38 (T. 2213560). **Até às 22**

horas: **MONTIJO:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). **Até às 22 horas:** **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). **Até às 19 horas:** **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). **Até às 19 horas:** **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). **Até às 19 horas:** **SETUBAL:** Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). **PERMANENTE:** **OLIVEIRA RODRIGUES:** Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). **PERMANENTE:** **Alfice,** P. do Quebedo, 6 (T. 23743). **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Grajo, 2 (T. 2101161). **PERMANENTE:** **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). **Até às 19 horas:** **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). **Até às 22 horas:** **ALCABIDE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). **Até às 22 horas:** **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). **Até às 22 horas:** **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). **Até às 22 horas:** **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). **Até às 22 horas:** **OELAS:** S. Coimão, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). **PERMANENTE:** **CARCAVELOS:** Villar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). **PERMANENTE:** **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). **Até às 22 horas:** **PAREDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2470504). **PERMANENTE:** **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). **Até às 22 horas:** **SASSOIREOS:** Amareal Sembiano, Quinta das Encostas (T. 2461312). **Até às 22 horas:** **BIRRE:** Iman, lote 7-B, Hena (T. 2852121). **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). **Até às 22 horas:** **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). **Até às 22 horas:** **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 4938149). **PERMANENTE:** **Nunes:** E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). **PERMANENTE:** **Jardim:** Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). **Até às 22 horas:** **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). **Até às 22 horas:** **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousio (T. 4372649). **Até às 22 horas:** **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135 (T. 2573158). **Até às 19 horas:** **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). **PERMANENTE:** **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemesio, 14-A (T. 9214820). **PERMANENTE:** **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). **Até às 22 horas:** **RIO DE MOURO:** Rionouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). **Até às 22 horas:** **SINTRA:** Marrazas, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9210058). **PERMANENTE:** **COLARE:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Barbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). **PERMANENTE:** **SACAVEM:** Soares, R. José L. Mendes, 13-A (T. 2518025). **Até às 22 horas:** **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). **Até às 22 horas**

TEATROS

Teatro e Vapão — Financiera Club

R. da Palmeira, 36
— Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos
— Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Jorana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friedrich ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV
— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«**O REGRESSO DA GUERRA**». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PILADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna — Café Teatro

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

Às quintas, sextas e sábados às 22.00.

«**COZIDO À PORTUGUESA**», texto e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina. João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo
— Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breynier, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rosário

— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL «**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14581

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

1 AMOR, CS. COM 1 AMOR, SE. Asa
2 Mame. Polica. 2 Maçar. Amos.
3 Oe. Imolar. 3 Om. Sais. Aas.
4 Raza. Aetos. 4 Recairas.
5 Raia. 5 Aros. An.
6 Irradiava. 6 Opiara. PAGA.
7 Sio. Ar. 7 Somo. Amas.
8 Aspa. 8 Lot. Im.
9 Amas. Amara. 9 Calosa. Uro.
10 Soo. Agá. Rói. 10 Ocas. VA. Rói.
11 Assinaseis. 11 Mar. Marrais.

PROVERBIO: Amor com amor se paga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14421

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

1 Acra. Sacara 1 Atear. Abafa
2 Toa. Osos 2 Corto. La. As
3 Er. Bucas. 3 Ra. Reger. Os.
4 Atacar. Aa 4 Barrais.
5 Roeram. Alva. 5 Maça. Mm
6 Gr. Abater. 6 Ramas. Ia.
7 Alea. Sora 7 Cr. Bo. Ror
8 Bari. Aros. 8 Coa. Arau
9 Sm. Ruina. 9 Assaltariam
10 Pao. Mito. Ad. 10 Ro. Ave. Onde
11 Asso. Arames. 11 Asa. Arosa

Rádio

Anten Um

16.00: A guia dos sete foles; 17.00: Informação regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e na estrada; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Tocaia, em sol menor, de João de Sousa Carvalho; 16.45: Arias de óperas cómicas; 17.00: Integrais; 17.22: Suite, em si menor, de Bach; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Obras, de Chopin; 18.40: Magnificat, de Carl Philipp Emanuel Bach; 19.30: Cancioneiro popular português; 20.00: Quarteto, n.º 3, de Bartok; 20.16: 3 prelúdios e fugas, para cravo, de Bach; 20.40: Metamorfoses sinfónicas, sobre um tema de Weber, de Hindemith; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Dicionário sonoro do teatro; 22.30: Música; 23.00: Sinfonia, n.º 1, em ré menor, de Charles Ives; 23.38: Quarteto, em ré menor, op. 76, n.º 2, de Haydn; 00.00: Sonatas de órgão de J. S. Bach; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Pego o que quiser; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Circular em FM; 19.00: Fm orbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas; 22.00: Nunca mais é sábado. Notícias de hora a hora

RADIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: 1.º espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Notícias a todas as horas.



«Televisão, a caixa que mudou o Mundo»: mais um episódio na RTP-2



«Ferdý», os Desenhos Animados de hoje na RTP-2



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação — (Ballet Adágio)» e «Alimero».

18.35 — Notícias

18.50 — O Mundo da Ciência

Inovações efectuadas recentemente na área da medicina e a utilização dos computadores no espectáculo e no desenho industrial.

19.30 — O Mar e a Terra

«Nas Ilhas Selvagens»: o interesse muito particular pela fauna e flora do arquipélago das Selvagens deve-se ao facto destas ilhas serem um local importante de reprodução e nidificação de uma ave marinha, a carraga. O interesse é renovado se pensarmos que este local é muito rico no domínio marinho: blocos rochosos completamente despidos de vegetação, pois os ouriços do mar são os únicos animais que lá se fixam desvastando a vegetação.

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Renata contrata Sabina como sua secretária tendo como desculpa o ódio de ambas a Muriel. Sabina conta-lhe que Guilherme e Muriel estão separados e Renata pede que lhe conte tudo o que for sabendo sobre Muriel. Edgar readmite Denise, e Isolda diz a Márcio que deixará a mansão assim que arranjar outro emprego.

Edgar e Gisela casam finalmente, mas perdem o avião para Paris, sendo obrigados a passar a noite de núpcias em casa.

No dia seguinte Gisela está muito feliz por Edgar se ter revelado um marido ardente e apaixonado.

Marcio exige a Renata que se assuma como sua mãe e filha de Agenor a fim de que possam viver em conjunto, agora que ela não tem para onde ir.

21.25 — «Televisão, a «caixa» que mudou o Mundo

Dallas, Dynasty, A Balada de Hill Street, Caminho das Estrelas, séries que se tornaram familiares aos espectadores de todo o mundo e que atingiram os tops das audiências, constituem, ainda hoje, uma das produções televisivas mais lucrativas e que revelam maiores índices de penetração. Em destaque também neste programa as séries que reflectem a cultura local desde as séries sobre samurais.

22.25 — Em Lisboa, Uma Vez...

«Quando as máquinas param»: O desemprego como factor de desequilíbrio social é o tema central deste filme, originalmente uma peça de teatro brasileira. Intérpretes: Adelaide Ferreira, Júlio César, Canto e Castro, Luísa Salgado, Pedro Efe e Amadeu Caronho.

Argumento de Luís Filipe Costa baseado na peça de Plínio Marcos.

23.25 — Último Jornal



Adelaide Ferreira, protagonista de «Em Lisboa, Uma Vez»

19.30 — Desenhos Animados

«Ferdý»

19.55 — Medicinas Alternativas

20.20 — A História dos teatros em Portugal

«Teatro Chaby Pinheiro (Nazaré).

21.25 — Directo/2

«Importação/Exportação»: análise da situação actual no nosso País.

22.35 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
13.35 — Dar e Receber
14.20 — Os Três Duques
15.10 — Técnicas de Pintura
15.35 — XIX Festival Internacional de Folclore d' Cas
telo de Vide
16.30 — Panorama
16.55 — Atchafalaya Musical
18.20 — O Louvre
19.15 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Rubo de Saia
21.20 — Canções da Terra e do Mar
23.40 — Último Jornal
23.55 — Sábado Especial — Alvos

RTP 2

16.30 — Trofeu
20.00 — Animação
20.30 — O Maior Espectáculo do Mundo
21.25 — Terra Mác

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
 Rua da Restauração, 124, 1.º andar, 1200 LISBOA
 Distribuição: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 0
 Preço do "DL" na Madeira 90\$00
 Depósito Legal: 142/82
 Fundador: Joaquim Manso
 Director: A. Ruella Ramos
 Director Administrativo: Fernando Piteira Santos



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
04.37 4,30 m	10.21 0,90 m	BRAGANÇA	-1º
17.06 4,00 m	22.37 1,10 m	VIANA DO CASTELO	2º
		VILA REAL	1º
		COIMBRA	2º
		CABO CARVOEIRO	7º
		CASTELO BRANCO	12º
		PORTALEGRE	6º
		LISBOA	9º
		EVORA	10º
		BEJA	7º
		FARO	7º
		SAGRES	14º
		PONTA DELGADA	12º
		FUNCHAL	9º

Dia 16
 05.26 4,20 m 11.11 1,10 m
 17.57 3,80 m 23.25 1,40 m

PREVISÃO DO TEMPO PARA A REGIÃO DO ALGARVE
 a) g. mente imp. a) g. mente imp.
 atuada arre. imento a) g. mente imp.

Assalto ao UBP de Santo Amaro

Quatro homens levaram meio milhar de contos

O assalto que pouco depois das 8.30 horas quatro homens armados e encapuçados concretizaram na agência da União dos Bancos Portugueses de Santo Amaro, à Rua Filinto Elísio, rendeu-lhes cerca de meio milhar de contos. Foi o 31.º ataque no género, este ano, a bancos e empresas (que pagam em dinheiro) em Portugal.

Um responsável pela segurança do UBP disse esta manhã ao «DL» que o assalto demorou menos de cinco minutos e que ocorreu às 8 horas e 32, isto é, dois minutos depois da sua abertura. Ninguém reagiu, porque os três homens que irromperam pelo banco adentro foram categóricos: «Que ninguém se mexa. Isto é um assalto». De seguida, ordenaram aos seis clientes perfilados diante do balcão, que pusessem as mãos ao alto. Os sete funcionários da dependência ficaram logo quietos.

Inicialmente, admitiu-se que o montante roubado não excedesse a centena e meia de contos. No entanto, constataria depois os funcionários que das caixas de serviço haviam passado mais de quatrocentos contos para as bolsas dos assaltantes.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 48 620
 2.º PRÉMIO — 77 870
 3.º PRÉMIO — 64 003

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.º PRÉMIO

48 620

2.º PRÉMIO

77 870

3.º PRÉMIO

64 003



DEPOIS DE SI, somos quem mais gostava de ver a sua conta bancária aumentada em 240 000 000\$00

Tente a sua sorte na CASA VIOLA
 CASA VIOLA — a sorte que «TOCA»
 LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU



Portas fechadas a correntes na Faculdade de Letras de Lisboa. Embora discordando da forma de luta, o Conselho Directivo apoia os objectivos — afirmaram dirigentes estudantis

Contra despedimento de professor

Alunos encerram Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras de Lisboa foi hoje encerrada pelos alunos, de acordo com a decisão tomada ontem em reunião geral de escola. Objectivo desta acção de protesto, que se repetirá na próxima segunda-feira, é a revisão do processo de despedimento do docente Hernâni Resende e garantia da sua permanência como professor da FLL. Os alunos reivindicam igualmente a revisão do processo do professor Manuel Rio-Carvalho, também afastado da escola.

Grossas correntes mantêm as portas da Faculdade de Letras encerradas pelo lado de dentro, desde as 0 horas, não se tendo verificado nenhum incidente até meio desta manhã, quando a reportagem do «DL» esteve no local. De acordo com informações prestadas por dirigentes associativos e outros alunos, apenas se verificou a entrada nas instalações de um funcionário que se introduziu através da casa do porteiro, mas foi prontamente conduzido ao exterior.

Funcionários, tal como algumas centenas de alunos, encontravam-se no exterior da FLL, que ostentava ao cimo da escadaria um cartaz anunciando o encerramento das instalações.

O despedimento, já consumado, do docente em causa, não é irreversível. Pelo menos diri-

gentes associativos e alunos da FLL manifestaram a esperança de o processo ser revisto e aquele docente ser reconduzido nas suas funções. Professor de História Cultural e das Mentalidades, investigador de renome internacional, Hernâni Resende foi, durante 10 anos na Faculdade de Letras de Lisboa, professor convidado. Como tal, o seu trabalho deve ser apreciado quinquenalmente. Dois professores catedráticos, um de Lisboa, outro do Porto, foram responsáveis pelos pareceres sobre o trabalho que Hernâni Resende desenvolveu nos últimos cinco anos. Os dois pareceres — um positivo (Porto), outro negativo (Lisboa), foram submetidos à apreciação da Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa, constituído por dois professores catedráticos de cada curso da Faculdade.

O CC corroborou o parecer negativo.

Esta não é contudo uma decisão inapelável. Existe ainda a possibilidade de recurso da decisão ao plenário do Conselho Científico, que em princípio deverá ser apresentado pelo docente afastado.

Há indícios de o corpo docente da Faculdade de Letras de

Lisboa vir a tomar posição contrária à da coordenadora do CC. A assembleia de representantes aprovou uma moção em que exige a revisão do processo e a publicação das actas em que foi decidido o afastamento do professor. O conselho directivo, segundo afirmou esta manhã um dirigente estudantil da FLL, tornou ontem pública a decisão de se solidarizar com os objectivos — ainda que discordando da forma — da luta dos estudantes da Faculdade.

«Muitos professores — prosseguiu o mesmo dirigente — estão agora a tomar conhecimento do currículo do dr. Hernâni Resende, que é mais conhecido no estrangeiro, sobretudo em França, do que em Portugal. Se prevalecer a decisão de o afastar, é a prova de que a arbitrariedade se instalou na Faculdade de Letras de Lisboa.»

Muitos outros problemas afectam as condições de trabalho de alunos e professores do Curso de História e não só, passando pela degradação das instalações. E contra tudo isso que os estudantes lutam e, nesse sentido, será realizada nova reunião geral de escola na próxima semana para tomar as medidas necessárias à satisfação das suas reivindicações.

Timor-Leste

MNE desmente ministro indonésio

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros reafirmou ontem que a actuação das autoridades portuguesas relativamente a Timor-Leste desenvolve-se no quadro das Nações Unidas e no âmbito do mandato específico do seu secretário-geral.

O Ministério comentava assim uma declaração do ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, segundo a qual Portugal estaria a avançar para o reconhecimento da soberania indonésia sobre Timor-Leste.

Mochtar disse também que Portugal estava pronto a conversar, sob os auspícios das Nações Unidas, acerca do repatriamento de 55 antigos funcionários portugueses no território.

O MNE, através do seu porta-voz, frisou que a actuação das autoridades de Lisboa tem em vista a obtenção de uma solução global do problema de Timor-Leste no respeito dos princípios do Direito Internacional consagrados na carta das Nações Unidas.

Segundo o mesmo porta-voz, essa actuação tem de desenvolver-se ainda no respeito dos interesses de Portugal na área e no respeito da liberdade, da dignidade e da identidade das populações do território.

Tarde africana na Associação 25 de Abril

No âmbito das comemorações dos 10 anos de independência dos países africanos de expressão portuguesa terá lugar amanhã, a partir das 15 horas, nas instalações da Associação 25 de Abril (Belém) um espectáculo de música africana, com a participação de Travadinha e do grupo «Só Sabe».

Antes haverá um almoço tipicamente africano e a entrega de prémios do torneio de amizade (futebol de salão) que teve a participação das Embaixadas africanas, das associações de amizade e da Associação 25 de Abril.



CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

A FLORESTA ESMERALDA

A partir de hoje, no Alfa 1, Amoreiras 1, S. Jorge 1 e Gemini.

Quatro salas para o mais recente filme de Boorman, a história de um homem que, durante dez anos, busca o seu filho raptado por índios na selva amazônica.

Um grande espectáculo em perspectiva

A realizar: John Boorman.

Principais actores: Powers Boothe, Meg Foster, Charley Boorman, Dira Paes

A LUA NA VALETA

A partir de hoje, no Quarteto

O célebre *La lune dans le caniveau* que, no Festival de Cannes/83, dividiu a crítica e o público entre o mais delirante êxtase e a mais fria acusação de esteticismo estéril

A ver vamos, evidentemente e com vontade de sermos surpreendidos

A realizar: Jean-Jacques Beineix.

Principais actores: Nastassja Kinski, Gérard Depardieu, Victoria Abril.



Em verdade, em verdade vos digo que esta fita ilumina a desolação destes dias

Eu vos saúdo, Maria

Afinal a polémica não aconteceu e o filme de Godard aí está em exibição há várias semanas, averbando um êxito discreto, sem que se assinale qualquer vestígio de contestação com alguma consistência. O povo é sereno, já lá dizia o outro — e, vejamos bem, um filme é apenas um filme.

Apesar disso, da designação de blasfemo ninguém o livra, que assim o determinou quem pastoreia o rebanho lisboeta.

Porém, a realidade é só uma: «Eu Vos Saúdo, Maria» é um filme que crê, é uma ficção que apela ao mistério e ao transcendente, é uma obra que, contra todas as probabilidades e previsões, anuncia a fé como porta de saída. E, quando o cinema, a arte em geral e a sociedade maioritária, se regem por regras pragmáticas, amorais e materialistas, é surpreendente que seja Godard quem

venha levantar a lebre divina, que seja Godard quem toque na ferida de um universo onde Deus morreu, que seja Godard quem construa um filme que é, muito evidentemente, uma obra onde a alma, o sopro do sobrenatural, o amor abrasador de Deus são os temas e as chaves de salvação. Que depois lhe chamem «blasfemo» não sei se é cegueira ou podridão.

Uma coisa é certa: devem estar tão endurecidos que nem sequer percebem a luz quando ela surge. Uma luz que ilumina a convulsão dos tempos em que só a dúvida é a certeza que todos partilham.

CINEMA N'GOLA

(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

OUT-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen

A fadiga apossa-se de Bond, o seu universo decai — se calhar sem remissão...

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

ALFA 3

A COMPANHIA DOS LOBOS

de Neil Jordan

Uma parábola fantástica, lúdica e perversa, um filme muito belo a que falta a chispa final da transfiguração.

(para maiores de 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA CLUB

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen

Se, do ponto de vista visual e dos efeitos especiais, a aposta de Petersen foi ganha, a verdade é que o cinema não é só isso e a este filme falta quase tudo o resto, a começar num argumento que transpusesse filmicamente o romance de onde parte, a acabar na realização que devia ter outro fôlego.

A miudagem, porém, embarca feliz... Portanto...

(para maiores de 6 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 0.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen

* Ver nota crítica no espaço do

Alfa Club

(para maiores de 6 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

de George P. Cosmatos

O regresso do recalcado, uma guerra perdida que um homem só vai «ganhar». Primário e belicista, Rambo-A vingança do herói é um grito de ódio dos «combatentes» contra a sociedade que os «traiu». O fantasma do Vietname volta. Êxito na América, aplaudido pelo público em muitas salas de Lisboa, que «derrotas» habitam algumas mentes por aí?

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

REUBEN REUBEN
de Robert Ellis Miller

* Ver «As estreias da semana»

(para maiores de 12 anos)

14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

VONTADE DE VIVER

COMPLEXO TURÍSTICO

PUB QUIÇÁ **PRIMA NOVA**

PROMOÇÃO

DE 1 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO 85

FIM DE SEMANA ou 2 NOITES (à escolha)

Incluindo:

- ESTADIA 2 PESSOAS
- 4 PEQUENOS ALMOÇOS
- 2 APERITIVOS
- 2 REFEIÇÕES NO NOSSO RESTAURANTE PANORÂMICO
- 2 BEBIDAS NO PUB QUIÇÁ

ESC.4500\$00
(taxas e serviço incluído)

Tel. 2903882

CINE
FILME

APRESENTA



LEÃO DE PRATA
NO FESTIVAL DE VENEZA/84
PLACA DE PRATA
NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ/85
PRÊMIO JUVENTUDE
NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ/85

SONATINA



UMA HISTÓRIA EM 3 ANDAMENTOS
SOBRE O ENCONTRO COM A REALIDADE

um filme de
MICHELINE LANÇOT

2.ª SEMANA

PARA MAIORES DE 12 ANOS

CINE
FILME

APRESENTA

UN FILM DE JEAN-LUC GODARD



JE VOUS Salue
Marie
EU VÓS SAÚDO MARIA

6.ª SEMANA

PARA MAIORES DE 18 ANOS

CINEMA
NGOLA
(Ex-QUINTEIRO
Rua Aclor Tabora)

de Harold Becker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
NOITES ÁRABES
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do
Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
ESCOLA TÉCNICO-SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood

A questão de saber se é possível um regresso ao western, Clint Eastwood parece responder que sim mas só se for pela via da invocação, do fantasma.

Excelente ideia esta, de povoar os espaços abertos do velho Oeste e os gestos eternos e eternamente reproduzidos dos seus heróis, xerifes, vilões, tiranos e humilhados, com um personagem que é, à letra, um regressado do mundo dos mortos para cumprir, como mandam as leis da ficção, uma missão de liberdade. É a ideia é tanto mais interpelante quanto Clint Eastwood a filma e interpreta com uma serenidade contemplativa, um cansado vigor, como se tudo fosse, a um tempo, belo e sem surpresas, um reencontro apenas, um hiato, uma nostalgia.

O cinema tem destas armadilhas: aquele que foi o herói supremo da violência (veja-se Dirty Harry e respectivos continuados) aparece agora como o campeão de um cinema calmo, sem histéris, com uma grandeza interior que se não se suspeitava.

«Justiceiro Solitário» é um filme de cowboys cheio de filmes na memória. Nem sequer lhe passa pela cabeça pôr-se em bicos dos pés.

(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
PERFEIÇÃO
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA

OS FILMES DA CINEMATECA

Semana de viragem, entre o magnífico ciclo Antonioni que se finda e uma homenagem a Orson Welles que se levanta.

CICLO ANTONIONI

Hoje, último dia:
18h30: Michelangelo Antonioni — Storia de um Autore /1966
de Gianfranco Mingozzi
21h30: Identificazione di una Donna/19821
(Identificação de uma Mulher)
cópia legendada em português

SESSÕES DIVERSAS

Alguns filmes soltos, de produção recente, sucedem ao ciclo Antonioni. Destaques para o japonês O monte Hayachine cuja temática parece ir entroncar em formas ancestrais do teatro japonês, para as duas filhas da cineasta húngara Judith Elek e para Permeke, um misto de documentário e ficção sobre aquele importante pintor expressionista belga.

Sábado, 16
às 15h30: Notre mariage/1985
de Valeria Sarmiento
às 18h30: O cobrador de facturas/1980
de Marsayuki Asao
cópia legendada em inglês
O monte Hayachine/1984
de Sumiko Haneda
cópia legendada em inglês

2.ª, 18:
às 18h30: Uma história simples/1975
de Judith Elek
cópia legendada em francês

de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
de Michael Anderson
(para maiores de 6 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

DUNA
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17, 15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neal Israel
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
NO LIMAR DA REALIDADE
de John Landis, George Miller e outros
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Judit Elek: doia filmes desta cineasta húngara esta-se, segunda-feira, na Cinemateca

às 21h30: A festa de Maria
DE Judit Elek
cópia legendada em francês

3.ª, 19:
às 18h30: Permeke/1985
de Henri Stork e Patrick Conrad

HOMENAGEM A WELLES

Na terça-feira, à noite, começa o ciclo de homenagem a Orson Welles. À hora do fecho redatorial deste «Cartaz/DL» o programa ainda não havia sido estabelecido em definitivo. Os leitores interessados deverão contactar directamente a Cinemateca para conhecimento preciso do calendário.

ESTÚDIO 444

— T. 779095
SIBERIADA (1.ª parte)
de Andrei Mikhalov-Konchalovsky

Há, por vezes, filmes que rasgam horizontes essenciais e são capazes de, a um tempo, serem hinos à terra, frescos históricos e retratos íntimos, oscilando entre a casa e o universo, os mitos e as coisas estreitas, quotidianas. São poucos, tão raros que, quando surgem, nos invadem de estranho arrebatamento e nos fazem entender como o cinema pode ser uma arte enorme, total.

Siberiada é um filme assim. Um filme termo, trágico, tangente, talentoso e, claro, muito divertido. E Mia Farrow, nas mãos de Woody Allen, continua uma carreira de espanto.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
de Sam Peckinpah
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 18.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

MISSÃO HONG-KONG
de Tsui Hark
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

GARÇON — UM HOMEM APAIXONADO
de Claude Sautet
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 2

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell

O execrável exibicionismo de Ken Russell volta a fazer das suas. Desta feita o negócio é o sexo, através da história de uma estilista de moda que, à noite, vende inconfessáveis volúpias como prostituta.

Nada de mal por esse lado mas Russell conspurca tudo metendo entrecho terrífico pelo meio (Anthony Perkins é, pela enésima vez, um louco furioso), moralidade conjugal e até (oh! céus!) um desfecho feliz, tudo com a histeria montagem tão cara a Russell e o seu inimitável mau-gosto.

(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 00.30 h
sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
JE VOUS Salue, MARIE
de Jean-Luc Godard
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

NIMAS

— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
CARNE ESPECIAL PARA O III REICH
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
CUECAS HUMIDAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas:
sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
O GUERREIRO DO MUNDO PERDIDO
de David Worth
* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

AS ESTRELAS

SIBERIADA ★★★★★
JE VOUS Salue MARIE ★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO ★★★★★
A COMPANHIA DOS LOBOS ★★★★★
AMANTES ★★★★★
JUSTICEIRO SOLITÁRIO ★★★★★
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO ★★★★★
MAD MAX — ALEM DA CÚPULA DO TROVÃO ★★★★★

HISTÓRIA INTERMINÁVEL ★★
007 — ALVO EM MOVIMENTO ★
AS NOITES DE CHINA BLUE ●
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI ●

NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
MISSÃO HONG-KONG
de Tsui Hark
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
* Ver «As estrelas da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-sala 2.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PERFEIÇÃO
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
de David Jones
Um texto de Pinter, certo de ritmo e ironia mas tão tão decadentemente british, tão gelido, tão civilizado que, desconfio, não sobriaria ponta de paciência para o ver em palco.

O que salva o filme são os actores — e que actores: Ben Kingsley convence aqui que o óscar que levou pelo Gandhi premiou a pessoa certa no filme errado, Patricia Hodge é soberba nessa difícil arte de sugerir mais coisas que o que mostra, tendo ainda o condão de magnetizar a câmara e o nosso olhar, Jeremy Irons — o menos certo do triunvirato — é, ainda assim, delicioso.
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Ogilvie e George Miller
Grande espectáculo, muita técnica, curto engenho. Decididamente George Miller parece ter esgotado ficcionalmente o seu filão — quanto a resultados de bilheteira não é crível que se possa queixar.
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
1941
de Steven Spielberg
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O REI DE ALPHABET CITY
de Amos Poe
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
de Just Jaeckin
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MEIAS-NOITES



Elisabeth Brooks em «O Ulivo da Fera» de Joe Dante (hoje no Quarteto)

Há salas que fazem habitualmente sessões tardias com o filme em cartaz no restante horário. Consulte a nossa carteleira para esse fim. Aqui indicam-se apenas sessões especiais das meias-noites.

SEXTA-FEIRA 15

Lola de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 23.30h)
O ulivo da fera de Joe Dante (Quarteto, 23.30h)
O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quarteto, 23.30h)
Oh! Amigos meus — parte II de Mario Monicelli (Quarteto, 23.30h)
A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (City Cine, 23.45h)

SÁBADO 16

As bailarinas de Bertrand Blier (Quarteto, 0.45h)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (Quarteto, 0.45h)
Bronco Billy, o aventureiro de Clint Eastwood (Quarteto, 0.45h)
O espelho quebrado de Guy Hamilton (Quarteto, 0.45h)
A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (City Cine, 23.45h)

DOMINGO 17

A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (City Cine, 23.45h)
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)

DE DIA 18 A DIA 20

Velo do outro mundo de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30h)

...E ainda

Neste espaço procura-se divulgar a programação dos cineclubes e das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam dirigidas a Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano — 1200 LISBOA.

CINECLUBE DO PORTO

Dia 17, às 10.30h, no Cinema Batalha e dia 18, às 18h, no Auditório Carlos Alberto, o Cineclube do Porto apresenta Identificação de uma mulher de Michelangelo Antonioni.

CINECLUBE DE VISEU

No prosseguimento do Ciclo Pasolini, o Cineclube de Viseu exhibe, hoje, às 21.30h, Os contos de Canterbury. A sessão acontece no Auditório Calouste Gulbenkian da Casa Museu de Almeida Moreira.
Entretanto, no âmbito da sua Secção de Fotografia, decorre até 30 de Novembro o prazo para a entrega de trabalhos concorrentes ao CONCURSO DE FOTOGRAFIA comemorativo do 30.º Aniversário da 1.ª Sessão de Cinema do Cineclube de Viseu. O regulamento encontra-se à disposição na Sede do CCV e envia-se pelo correio a pedido feito para:

CINECLUBE DE VISEU
Apartado 102
3502 VISEU Codex



«Identificação de Uma Mulher» de Antonioni, este fim-de-semana na programação do Cineclube do Porto

TEATRO TEATRO TROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO

As estreias

A expectativa vai neste fim-de-semana para a estreia no Porto, ainda no âmbito do FITEI, do novo espectáculo musical da Seiva Trupe, **Os Amorosos da Foz**. Sobre textos de Camilo Castelo Branco, o espectáculo dirigido por Norberto Barroca mobilizou todos os recursos técnicos e humanos do grupo portuense.

Registemos, entretanto, algumas estreias recentes: no auditório do BESCL, **A Morte do Cômico**, sobre um texto de Raul Brandão, com Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, Mónica Lapa, Mizé e João Figueira Nogueira; no Café Creme, **Os Colos**, com Sara Lima e Luis Castanheira; no Teatro do Século, **Tempo Habitado**, pelo grupo Habitantes do Tempo; no Centro Comercial das Amoreiras (Halley Hall), **Decimais**, de Clara Pinto Correia, e **Doce Inimigo**, de Jorge Listopad.

Finalmente na Comuna, Manuel Cintra regressa com um novo espectáculo: o conhecido texto de Paer Lagerkvist **O Túnel**, em que intervém o estreado Manuel Mozos. Em resumo, uma mão cheia de novidades.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745
(De quarta a sábado, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45)

Fininho mas Jeltosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.
Uma visão que pretende ser humorística da influência do homossexualismo na sociedade actual. Texto excessivamente primário bem defendido pela maioria dos intérpretes.

TEATRO MARIA

VITÓRIA
Parque e Mayer
Tel. 361740
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal. Henriq ue Santana e F. Nicholson. Música: João Vasconcelos. F. Correia e Martin's e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Armada, Maria Cabral, Marília Barro so Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Agora renovada, a melhor revista dos últimos anos.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II
Rossio
Tel. 372246
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação: Ruy de Matos. Cenografia: Nuno Carlinha. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Casiano Vieira, Curado Ribeiro, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, Lúcia Maria, Luis Bandeira, Lourdes Lima, Madalena Braga, Paula Mora, Paulo d'Araújo, Paulo Lagos, Teresa Corte-Real, Varela Silva e Vítor Teles.

Camilo satiriza a sociedade do seu tempo. Alguns bons intérpretes num espectáculo sem grande imaginação, mas relativamente divertido e que por isso merece a visita.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Perela de Melo, 31-A
Tel. 78 86 09

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00).

Pouco Barulho de Michael Frayn. Adapt.: César de Oliveira e Barry Scraig. Encenação: Varela Silva. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel

Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau Breynner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

Ai está de como se prova que o crítico não deve nunca dizer: desta água não beberel. Deste bulevar temos todas as razões para dizer bem e por isso vivamente recomendar.

O outro teatro

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS
HALLEY HALL
Centro Nacional de Cultura
Tel. 36 67 22

(Dia 15, sexta, às 22.00)
Doce Inimigo, de Jorge Listopad, pelo Teatro da Universidade Técnica

Estreia
(Dias 16 a 22, às 22.00)
O mesmo espectáculo COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira, e os muidos Paulo César e Quicas.

No seu novo e amplo espaço, a Comuna apresenta um novo dramaturgo português num espectáculo atravessado por momentos de grande beleza.

(Sala 2)

O Túnel, de Paer Lagerkvist. Encenação: Manuel Cintra. Interpretação: Manuel Cintra e Manuel Mozos.

Estreia marcada para hoje.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.45; aos domingos, às 16.00)

Tu e Eu, de Friedrich K. Weat-cher. Trad.: Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia: Ângelo de Sousa. Música: Pedro Osório. Interpretação: Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme. **Novo Grupo. Uma admirável criação de João Perry, muito bem acompanhada por Miguel Guilherme. Um espectáculo que deve ser visto por toda a gente e em especial pelos jovens. Sob esse prisma, um dos poucos acontecimentos do Ano Internacional da Juventude.**

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sala Experimental
Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.45)

Virginia, de Edna O'Brien. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia e figurinos: Ana Silva e

AS últimas do FITEI

Ainda este campeonato, sem competição, não tinha começado e já três equipas tinham desistido. Foram elas, um grupo brasileiro com espectáculo **Manhes e Manias e Poemas**, um outro grupo brasileiro com a **A Arca de Noé**, e o TEP com a encenação de Mário Viegas de textos de teatro de cordel. Depois disso, um outro grupo, Teatropa, este de Cuba, anunciou a sua impossibilidade para estar presente neste FITEI.

Apesar disso, o festival portuense tem apresentado numerosos espectáculos, nacionais e estrangeiros, embora nem todos com a qualidade que se desejaria num festival com a responsabilidade deste.

Este fim-de-semana anuncia-se cheio de promessas, a começar hoje, sexta-feira, com a estreia do novo espectáculo musical da Seiva Trupe, **Os Amorosos da Foz**, dramaturgia e encenação de Norberto Barroca sobre textos de Camilo Castelo Branco. Também hoje, o TEUC apresenta os últimos espectáculos de D. Quixote. Uma outra estreia anunciada é a do espectáculo do grupo portuense Os Comediantes, encenação de Moncho Rodríguez, com **Don Juan**, de José Zorrilla. Ainda espectáculos que se anunciam com muito interesse são os do grupo cubano El Buscon, e do grupo de São Paulo Teatro Livre. Vejamos o quadro:

Dia 15 - 21.45 - Teatro Campo Alegre - Os Amorosos da Foz, de Camilo Castelo Branco - Seiva Trupe; 22.00 T. Carlos Alberto - **La Reja** - Escuela de Baile Español; 21.45 - Coop. Povo Portuense - **Navegando**, de Fernando Pessoa - Teatro

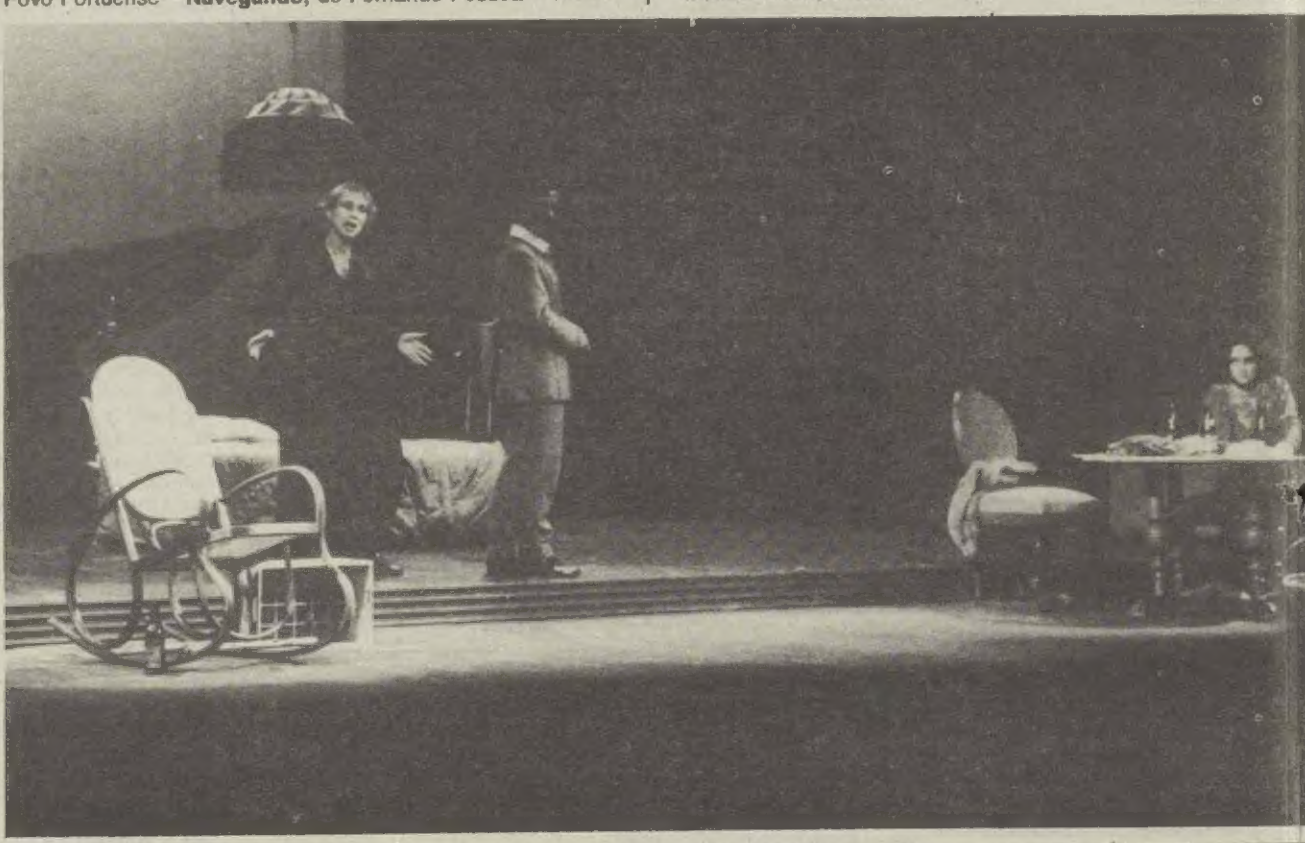
Brêno Mascarenhas (S. Paulo); 18.30/23.30 - TUP - D. Quixote - TEUC. Dia 16 - 11.30 - Coop. Povo Portuense - **Navegando**, de Fernando Pessoa - T.B. de Mascarenhas; 15.30 - Aud. D. Hugo - **Agonia Poética** - Los Comediantes (Guatemala); 17.30 **Buscón Otelo** - Grupo Buscón (Cuba); 22.00 - Modestos - **Don Juan de Zorrilla - Comediantes (Porto)**; 24.00 - Coop. Povo Portuense - **Amar Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade - Arte Livre (Brasil). Dia 17 - 11.30/22.00 - Aud. D. Hugo - **Agonia Poética** - Los Comediantes (Guatemala); 22.00 T. Carlos Alberto Los Asombrosos Cuentos de Benedetti - Buscón (Cuba); 17.30 - Modestos - **Don Juan**, de Zorrilla - Comediantes (Porto); 15.00 - Coop. Povo Portuense - **Amar - Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade - Arte Livre (Brasil).

Um dos pontos quentes deste FITEI-85 foi constituído pela presença da actriz brasileira Dina Sfat que conversou, discutiu, questionou com um público entusiasmado pela simplicidade, graça e frontalidade reveladas pela intérprete de «Avenida Paulista».

Esta edição do FITEI teve uma considerável extensão em Coimbra graças à iniciativa de Manuel Guerra que levou ao Gil Vicente alguns dos principais espectáculos que passaram pelo Porto.

Ainda em relação a este fim-de-semana portuense tenha-se em conta o facto de o grupo de Braga Cena apresentar off-festival, na sala do Tear, os seus dois últimos espectáculos, **A Menina Júlia**, e **Auto da Índia**.

Carlos Porto



Sousa. Interpretação: Carmen Dolores, João Vasco e Rui Calvário. TEC.

Depois da ex-artista de circo de Arbúxov, Carmen Dolores na personagem Inquieta e Inquietante de uma grande escritora, esta inglesa. Um outro grande trabalho, na boa companhia de João Vasco e Luisa Salgueiro, bem dirigidos por Carlos Avilez. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

O Regresso da Guerra, de Ângelo Beolco (Ruzzante). Encenação: Pedro Pinheiro. Interpretação: Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui de Sá Macedo.

Colagem de textos de Ruz-zante, pseudónimo de Ângelo Beolco, escritor e comediante.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.45; aos domingos, às 16.00 e 21.45)

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Lúcia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos,

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74

(Aos sábados e feriados, às 16.00)

O Galinho Desobediente, de Soledad Martinho Costa (Aos domingos, às 16.00)

Grças e Desgrças de El Rei Tadinho, de Alice Vieira.

Dois espectáculos para os mais jovens. A não perder.

Teatro & Copos

COMUNA
(Às quintas, sextas e sábados, às 22.00)

Cozido à Portuguesa. Texto e encenação: Fernando Gomes. Interpretação: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

O novo espectáculo de Fernando Gomes, agora cozinheiro. A não perder, claro.

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 38
Tel. 37 26 52

(De terça a domingo, às 24.00)

Não Há Nada Pra Ninguém, de José Manuel Rosado. Interpretação: Cindy Scrach, João Filipe, Joaquim Centúrio, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vital Leal.

Há seis meses em cena.

Margens

A actriz Temos visto na RTP um «spot» publicitário de uma qualquer marca de uísque que nos deixa sem fala. Trata-se de um senhor que fala ao telefone com uma senhora, uma actriz, convidando-a a ir a casa dele (a actriz e a mulher), aparentemente a troco de uns copos. Que deontologia publicitária aceite uma barbaridade destas, atentatória da dignidade da mulher e de uma profissão, já esbelta, que não haja uma lei (pelos vistos as leis são precisas), que proíba uma coisa destas ainda espanta mais.

António de Cabo

Morreu em Cascais, como os jornais noticiaram, o encenador catalão António de Cabo que durante alguns anos trabalhou em Portugal, em especial no campo do teatro comercial embora se tivesse interessado por outro tipo de teatro.

Cursos de Teatro

O grupo ContraRegra está a organizar cursos de teatro, ao domingo de manhã, com o título «Estágios de expressão», orientados por Antonino Solmer, e ao sábado de manhã, com o título «Atelier de iniciação teatral», também sob a direcção daquele actor. O grupo prepara ainda, com início em Janeiro, uma se-

gunda série de O Teatro por dentro do Teatro (texto, espaço e som), ou como se faz teatro para ver teatro, e um espectáculo de amadores. Sede do grupo: Caixa Económica Operária - R. Voz do Operário, 64. Tel. 87 56 10.

Federico Garcia Lorca

Decorre em 1986 o 50.º aniversário do assassinio de Federico Garcia Lorca. O FITEI tem vindo a apresentar alguns espectáculos alusivos à data, sobre obras do grande poeta e dramaturgo. Também o Teatro Ibérico está a preparar uma encenação da peça «As Bodas de Sangue», com encenação de Blanco Gil. O grupo prepara ainda outras manifestações à volta da obra e da vida de Lorca.

RDP-Programa 2

(Sexta, 15, às 21.30; segunda, 18, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro - fasc. 19 - Friedrich Durrenmatt, Eleanor Duse e Serguei Eisenstein.

A letra do teatro

Ricardo III, de William Shakespeare. Trad.: Eduarda Dionísio, Maria Adélia Silva Melo e Luís Miguel Cintra. Ed. Difel - Lisboa/1985 (243 pp).

Se as opiniões se desencontraram em relação ao espectáculo do Teatro Cornucópia, parece que toda a gente esteve de acordo num ponto: nunca o grande dramaturgo e poeta inglês foi transposto para português com a qualidade literária e com a energia dramática apresentadas pelo trabalho do grupo dirigido por L.M. Cintra. Optando firmemente por um determinado ponto de partida: o de conseguirem o equivalente do texto inglês através de um português semiarcaico, os tradutores do Ricardo III conseguiram criar na nossa língua um texto em que o original se torna plausível, convincente, único.

Dessa forma poética e teatralidade são apenas um. Quando assim acontece, o que é raro, o texto traduzido incorpora-se na literatura para que foi transposto. Sem deixar de pertencer à literatura de onde veio. E deste modo qualquer leitor português pode descobrir o génio de um autor universal. Se fosse sempre assim...

A letra do teatro

Em Espanha há uma crise de espectadores de tal forma que nenhuma companhia pode subsistir sem subsídio oficial. Há espectáculos que esgotam as salas durante meses mas são excepções. Os últimos casos foram «Luces de Bohemia» e «La Casa de Bernarda Alba». E, claro, o espectáculo de revista, há pouco público. Os preços dos espectáculos são caros, entre 800 e 1200 pesetas, mas isso não explica tudo. Há a competição da televisão e outros factores que explicam a situação, como o desinteresse cultural. (...) Como autores teatrais não há mais do que cinco em Espanha que podem viver do teatro. É mais fácil viver da colaboração na imprensa do que dos direitos de autor como dramaturgo. (...) Em Espanha regressamos ao naturalismo. Nos últimos anos do franquismo houve experiências de vanguarda que tiveram certo êxito. Foi a época dos encenadores como do público até ao realismo e naturalismo. (...) (E) muito difícil (aos dramaturgos espanhóis publicarem as suas peças) porque não há editoras que se interessem pela publicação de textos teatrais devido à baixa rentabilidade económica. (Declarações de Jerónimo Lopez Monzo, dramaturgo e crítico espanhol, enviado de «El Público» ao FITEI, a Carlos Benigno da Cruz, «Diário Popular» 5-11-1985).

MÚSICA

«Danças da Arménia» e Ballet Gulbenkian

O Ballet Gulbenkian conseguiu uma coisa que ainda não se conseguiu entre nós no campo do teatro musical: afirmar-se como organismo artístico auto-suficiente, com os seus meios próprios de produção e o seu repertório específico, constituído na sua maior parte por obras novas (incluindo muitas vezes a música) criadas especialmente para ele. Cria estruturas estáveis para uma companhia residente com autonomia e criatividade equivalentes e também o que se espera e exige do Teatro de S. Carlos, cuja política cultural continua hesitante entre o modelo tradicional parasitário e mistificador da ópera como ponto de encontro efêmero de algumas vedetas que vêm sobretudo mostrar os seus recursos vocais (tudo o mais é «décor») e o modelo de oficina músico-teatral, capaz de criar um repertório próprio e de o diversificar (consoante as suas possibilidades), capaz de pôr de pé espectáculos que marquem pela seriedade e profundidade do trabalho colectivo, capaz de se afirmar como acção artística própria e não apenas como acção de consumo de méritos artísticos alheios, de resto adulterados por péssimas condições de produção.

Entre um «Cavaleiro da Rosa» feito à «antiga portuguesa» e os dois bailados «Hero» e «Dança dos Espíritos» que nos promete o Ballet Gulbenkian, a escolha terá de recair nestes últimos, pois é nestes que há maior criatividade, maior originalidade e, portanto, também maior potencial e universalidade da comunicação. Mas se o critério não for o da unidade da obra, o do valor intrínseco do espectáculo, o da riqueza da leitura que o todo pode proporcionar ao espectador, mas tão-só tal ou tal elemento mais ou menos desgarrado do conjunto, então talvez valha a pena ir ao S. Carlos não para ver e ouvir o «Cavaleiro da Rosa» — porque isso estará necessariamente para além das forças do espectáculo — mas para apreciar, por exemplo, o rendimento extraído da orquestra pelo director musical Neuhold, a interpretação de Ana Pusar (que gravou o «Requiem» de Bontempo) ou os méritos dos artistas portugueses integrados no elenco e sacrificados a trabalhar a obra num sistema caduco que não lhes permite verdadeiramente assimila-la e criar em cena autênticas personagens.

Entretanto, é preciso não esquecer a visita do Conjunto de Danças e Canções Populares da Arménia, que hoje se apresenta no Coliseu dos Recreios e amanhã na Fundação Gulbenkian — mais um acontecimento importante no plano do intercâmbio cultural, o qual só existe quando cada uma das partes interessadas produz alguma coisa de específico. Se já podemos ser parceiros de intercâmbio no «Ballet» estamos ainda muito longe de sê-lo no teatro musical.

M.V.C

15, Sexta-feira, 21.30
Coliseu dos Recreios
Conjunto estatal de danças e canções populares da Arménia
Música e danças tradicionais da Arménia

16, Sábado, 21.30
Grande Auditório
Conjunto estatal de danças e canções populares da Arménia
Música e danças tradicionais da Arménia

19, Terça-feira, 20.00

21, Quinta-feira, 20.00

24, Domingo, 16.00
O Cavaleiro da Rosa
de Richard Strauss

Ópera em 3 actos
Elenco: Ana Pusar, Günther von Kannen, Helena Vieira, Elvira Ferreira, José Fardilha, Fernanda Nunes, Elisabeth Glauser, Fernando Serafim, Vaz de Carvalho, Carlos Jorge, Costa Coutinho, António Silva, Armando Guerreiro.

Direcção musical: Günther Neuhold
Encenação: Edgar Kelling
Cenografia: Walter Perdacher

20, Quarta, 21.30

21, Quinta, 18.30

22, Sexta, 21.30

23, Sábado, 16.00 e 21.30

Hero
Coreografia: Louis Falco
Música: Frank Tusa, Badal Roy,

Radha Shottan
Cenário e figurinos: William

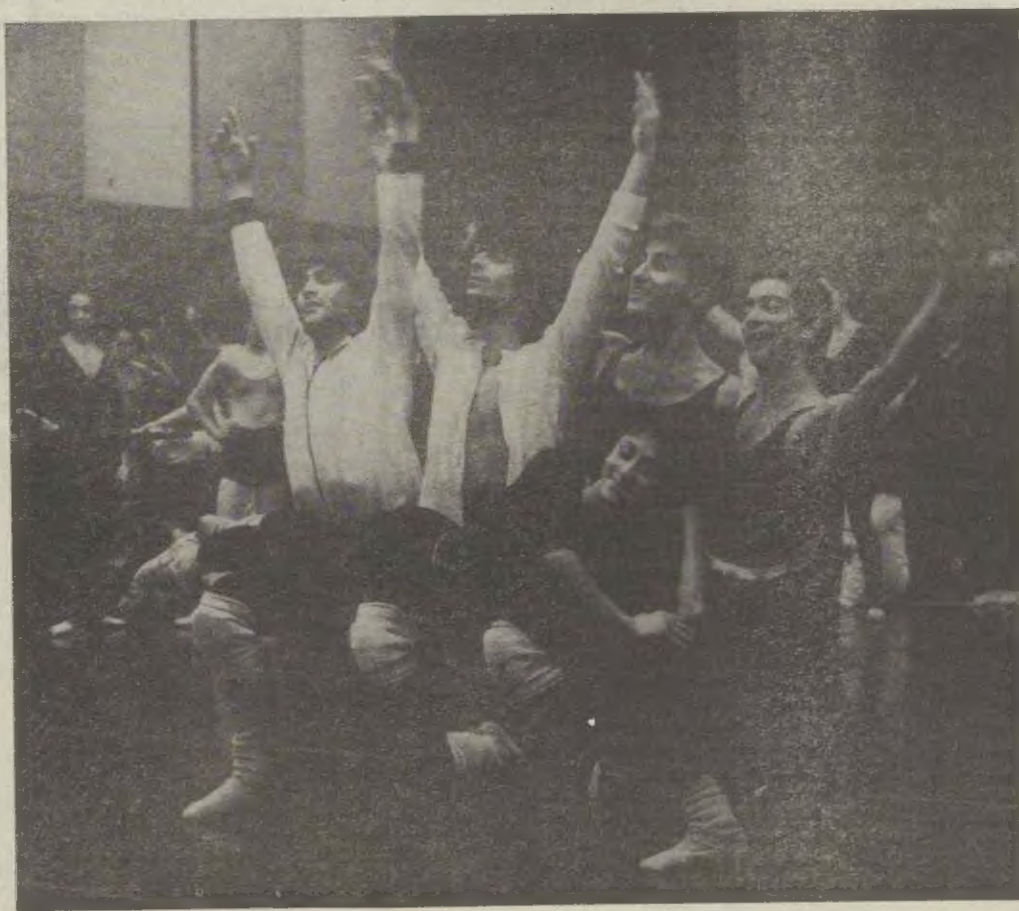
Katz
Luzes: Richard Nelson
Nova coreografia de Vasco Wel-

lenkamp
estreia absoluta
Música: Scriabine
Cenário e figurinos: Nuno Carlinhas

Luzes: Fernando Bessa
Colaboração da pianista: Tanla Ahot

Danças dos Espíritos (Ghost Dances)
estreia pelo Ballet Gulbenkian
Coreografia e cenário: Christopher Bruce

Música: Canções do folclore sul-americano
Figurinos: Belinda Scarlett
Luzes: Nick Chelton



RÁDIO

A Top-List

A Rádio Renascença sobreviveu à saída de Jaime Fernandes, e a prova está na implantação da nova grelha, que traz grandes novidades quer ao FM quer à Onda Média.

Quanto à ondas média, só sai das modificações pelas notícias nos jornais. Tal como o restante público urbano há muito que deixou de ouvir a Onda Média (de qualquer estação) com a excepção dos relatos de futebol e pouco mais. Mas o crítico está avisado, irá ter mais atenção ao outro lado do éter, e pronunciar-se-á brevemente.

O FM lá está, agora mais estruturado e apostado em novos programas. Se no fim-de-semana se joga na diversificação, a programação diária joga na «ditadura» de uma «top-list», que vigora entre as 10 e as 19 horas. Privilegiou-se a Rádio «gira-discos», claro.

Não interessa nem cabe aqui, neste momento, analisar a qualidade relativa da produção e realização dos programas deste espaço (fundamentalmente «O Rigor da Moda» e «Cem Mais»). Interessa sim apontar os eventuais reconvenientes de uma top-list, a saber: marginalização de correntes / grupos musicais não maioritários e «fecho» a novas correntes e novas estéticas. Isto é, corre-se o risco de acentuar a perpetuação dos gostos, de música mais comercial e mais vendável.

Isto não significa que as «top-lists» da Renascença não sejam o produto de um trabalho colectivo, não sejam razoavelmente eclécticas e não tenham lá boa música (U. Springsteen, sade e tantos outros).

Mas o que ficar de fora da lista, fica mesmo fora. E não se pode ouvir.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

NOVEMBRO, MÊS DE PESOA — Após os serviços de noticiários, em FM Estéreo e Onda Média.

Leitura de poemas de Fernando Pessoa, por alguns dos nossos melhores declamadores. A obra é magnífica, as leituras variam entre o francamente mau e o brilhante. Mas o que fica é a doce companhia, ainda que por parcos momentos, do maior poeta português deste século.

E atenção aos coloquios sobre o poeta, que surgem às 4^{as}-feiras, das 22 às 24, no FM Estéreo.

DISCOTECA — De 2.^a a 6.^a, das 13 às 15 em FM Estéreo; realização de Adalino Gonçalves.

RÁDIO RENASCENÇA

JORNAL DA MEIA-NOITE — Diariamente, das 0 às 0.20, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos.

O melhor noticiário da Rádio portuguesa, dirigido por um jornalista que a RTP descobriu recentemente, e é já o seu melhor repórter político.

CEM MAIS — De 2.^a a 6.^a, das 14 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luis Loureiro e Miguel Cruz.

Partindo de uma «play-list» ecléctica e equilibrada, beneficiando de uma realização dinâmica (nomeadamente nas primeiras horas, a cargo de

João Vaz) «Cem Mais» promete consolidar-se. **SERRA DE ESTRELAS** — De 2.^a a 6.^a-feira, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de João Porto.

Música para vários gostos, com o denominador comum de as canções serem interpretadas por figuras de renome mundial.

OCEANO PACÍFICO — De 2.^a a 6.^a, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves.

Música doce e calma, e onde será que João Chaves vai desencantá-la?!, para alegrar o fim das nossas noites.

RDP

INTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amaral.

Música e textos intimistas num casamento feliz e sem sobressaltos.

O PASSEIO DAS VIRTUDES — Aos domingos, das 11 às 13, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Visita bem humorada a cantinhos vários deste pequeno e belo país. Que nos traz às vezes belas surpresas.

MOVIMENTO — Às 3.^{as} e 6.^{as}, das 21 às 21.30, na An-

tena 1; realização de Luis

Garito. Magazine de artes, letras e espectáculos, que combina com eficácia a sintense e a cobertura de tudo o que é verdadeiramente importante.

NOITES DE LUAR — De 2.^a a 5.^a-feira, das 21.

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 16

RTP-1

11.32 — Tempo dos Mais Novos
«A Coleção de Caricaturas», «Era Uma Vez o Espaço», «Vidas em Perigo», «O Cão Vagabundo» e Jornalinho
14.00 — Dar e Receber
Programa sobre o IVA: a facturação
14.30 — Os Três Duques
Boss Hogg fica feliz com a chegada do sobrinho...
15.30 — Sport Billy
Primeiro episódio
16.00 — Direcção de Informação
Retrospectiva da semana.
16.30 — Alchafalala Musical
Programa com o grupo americano de folk do mesmo nome em Braga.
17.30 — O Dia em Que o Mundo Mudou
«The Day The Universe Changed». Série documental sobre a evolução do homem e das civilizações, segundo a visão e análise do escritor e produtor James Burke. Primeiro episódio.
18.45 — O Louvre
A influência dos rios Tigre e Eufrates na Mesopotâmia.
19.30 — Assembleia da República
Programa sobre os debates parlamentares.
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.30 — O Tempo
20.35 — Rabo de Saia
21.15 — Canções da Terra e do Mar
Programa comemorativo do 10.º Aniversário do Centro Regional dos Açores. Com Opus Ensemble, Quinteto Maria João, La Batalla, Carlos Parades, Rão Kyao e os artistas açorianos Rimarso, Luis Belencourt, Mário António Esteves.
23.45 — Último Jornal
00.05 — Sábado Especial
Ciclo «Faces do Terror», com «Alvos»: ver destaque aos filmes da TV.



«O Louvre»



«Terra Mãe»

RTP-2

18.30 — Troféu
20.00 — Animação
«Sylvester em Veneza»
20.30 — O Maior Espectáculo do Mundo
Saltimbancos: a morte do «Circo Show» venceu o temporal.
21.30 — Terra Mãe
Anton recebe, em 1967, uma proposta de venda da sua companhia, por 60 milhões. Pode tempo para pensar.



«O outro lado da Crise»

DOMINGO, 17

RTP-1

09.00 — Mosaïque
11.00 — 70 vezes 7
11.30 — Eucaristia Dominical
12.30 — Tempo dos Mais Novos
«O Silho do Pica-Pau Amarelo» e «Fábulas da Floresta Verde»
13.00 — TV Rural
13.30 — Tempo dos Mais Novos
«Zarabadi» e «Jovens na Música»
14.45 — No Mundo dos Fraggles

15.15 — Sessão da Tarde
«Miss Ba»: ver destaque nos filmes da TV.
17.15 — Um Planeta para Amar
Último episódio, não terá chegada a altura de nós, seres humanos, deixamos de ser o centro do Universo.
18.00 — O Outro Lado da Crise
Os dólares que nós comemos.
19.00 — Top Disco
19.45 — Como, Quem e Porque?
Programa de Combate à Criminalidade.
20.00 — Telejornal
20.30 — O Tempo
20.35 — Portugal, Passado, Presente
Monte da Cagônia, Vidigueira, Cuba, Faro do Alentejo e Alvão.
21.05 — Aplauso
Roberto Carlos — especial
22.00 — Domingo Desportivo
23.30 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Movos Horizontes
Com o conjunto Hilário.
20.00 — Adágio
Fernanda Soares interpreta ao piano temas de Bach e Mendelssohn.
20.30 — Nós por Cá
A navegabilidade do rio Douro.
21.30 — Cine-Clube
Ciclo Antonioni, com «A Noite»: ver destaque aos filmes da TV.



«Tempo dos Mais Novos»

SEGUNDA-FEIRA, 18

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Tempo dos Mais Novos
Volta ao Mundo com Wally Fog e Calimero.
18.35 — Notícias
18.50 — Desportivamente
19.15 — Jaisalmer — A sua arquitectura e urbanismo
Um documentário da Unesco que nos mostra e fala de uma cidade, Jaisalmer, fundada em 1186 a.C.
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.30 — Telejornal
20.35 — O Tempo
20.35 — Louco Amor
21.20 — Concurso Um, Dois, Três
O programa começa com uma emissão dedicada «Ao Renascimento». Colaboração de Herman José e apresentação de Carlos Cruz.
23.30 — Último Jornal



«Badarossissimo»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
Heathcliff e Marmaduk.
19.50 — Ópera for África
Organizado pelo tenor Jose Carreras e sob os auspícios da Organização das Nações Unidas o programa, foi gravado nas Arenas de Verona e contém ainda intervenções de muitos artistas que não tendo podido estar presentes em Itália quiseram, mesmo assim, enviar a sua participação sob a forma de registo magnético. Monseñal Caballé e Jose Carreras em «La Traviata» de Verdi; Rosalind Plowright em «Don Carlo», de Verdi; Agnes Baltsa em «Carmen» de Bizet; Herbert von Karajan e a Orquestra Filarmónica de Berlim na «Aber-tura» da ópera «Guilherme Tell»; Plácido Domingo em «Otello», de Verdi; Renato Bruson em «Macbeth», de Verdi; Sherill Milnes em «West Side Story» de Leonard Bernstein, etc.
22.30 — Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 19

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
Bell e Sebastião e Calimero
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX — A China em Marcha
Minus Eighteen Street, uma pequena rua com apenas doze casas modestas no nordeste industrial da cidade de Harbin, foi local escolhido para este episódio que se ocupa da vida cotidiana da China actual.
19.50 — O Livro Grande de Petete.
20.30 — Telejornal
20.35 — O Tempo
20.35 — Louco Amor
21.25 — Imagens em Movimento
Thomas Alva Edison, um dos maiores inventores americanos disse uma vez: «não quero inventar nada que não possa ser vendido». Para além de ter sido o grande pioneiro da electricidade — quando morreu em 1931, as luzes apagaram-se em todos os Estados Unidos — Unidos em sua homenagem durante um minuto — inventou em 1894 uma máquina que mostrava as imagens em movimento, o cinematógrafo, e contruiu o primeiro estúdio cinematográfico do mundo.
22.00 — Actual — Programa de Direcção de Informação
23.10 — O Homem Invisível
A visita de «mister Marvel»
23.35 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
O Mascariha.
19.55 — Videopolis
20.25 — Falar de Macau
História das Ruínas de São Paulo, antiga Igreja de Macau, que constituiu o símbolo de Macau e de fé missionária dos portugueses
21.00 — Sessão das Novas
«Para Além do Paraíso»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 — Jornal da Noite



«Para Além do Paraíso»

QUARTA-FEIRA, 20

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
«Oum, o Gafinho Branco» e «Calimero»
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.30 — Telejornal
20.35 — O Tempo
20.35 — Louco Amor
21.30 — Noite de Cinema
«A Fúria do Herói»: ver destaque aos filmes da TV.
23.15 — Último Jornal



«Louco Amor»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.
19.50 — Artistas Portugueses
2.º Programa da série Artistas Portugueses, desta vez sobre Almada Negreiros — a sua vida e a sua obra.
20.30 — A História Secreta do Petróleo
Os últimos sobressaltos da guerra, a redistribuição de influência no globo em Yalta, a descoberta dos fabulosos depósitos na Arábia e nos Emiratos, agitam o mundo do petróleo.
21.30 — Filmoteca TV
O Grilo da Lareira: peça em três actos de Manuel Lereño, adaptada da novela de Charles Dickens.
22.30 — Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 21

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
As Aventuras de Marco Polo e Calimero
18.35 — Notícias
18.55 — Curso de Inglês
«follow me»
19.20 — Debate
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.30 — Telejornal
20.35 — O Tempo
20.35 — Louco Amor
21.15 — «Crime, disse ela»
Um dos mais famosos hipnotizadores mundiais é morto durante uma conferência de imprensa em que todos os assistentes estão hipnotizados e a polícia vê-se perante um terrível dilema: como é que o assassino teria conseguido entrar na sala se as portas estavam todas fechadas por dentro e guardadas por fora? A curiosidade de Jessica e as suas perguntas influenciam o tenente da polícia, mas o assassino acaba por ser descoberto...
22.30 — Panorama — Programa da Direcção de Informação
23.30 — Último Jornal



«Crime, disse ela»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
Recruta Bailey
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — «Horizontes de Glória»
Um dos filhos do coronel Samac chega a casa tendo no rosto em virtude de, juntamente com um amigo também filho de um oficial da Força Aérea, ter lutado com uns jovens racistas. E logo toda a família Samac vai ficar envolvida na questão...
21.40 — Da... música
Concerto realizado em Viena, pela Orquestra dos Jovens da Comunidade Europeia, dirigida por Cláudio Abbado, e interpretando a Sinfonia N.º 2 de Mahler.
22.30 — Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 22

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
Animação, «A Lebre e a Tartaruga» e Calimero
18.35 — Notícias
18.50 — O Mundo da Ciência
19.20 — O Mar e a Terra
Ao desembarcarmos na Grande Selvagem encontro com um grupo de cientistas franceses do Museu de História Natural de Paris.
19.50 — O Livro Grande de Petete.
20.30 — Telejornal
20.35 — O Tempo
20.35 — Louco Amor
21.30 — Televisão — a caixa que mudou o mundo
O papel e a influência dos dramas televisivos é o tema deste sétimo episódio. Numa zona rural da Índia, um drama escrito e representado por personagens locais conseguiu modificar uma terrível tradição que consistia em queimar a noiva cujo dote não era suficientemente grande e condigno para a nova família.
22.30 — «Em Lisboa, uma Vez...»
«Happy End»: a mudança de relações entre as gerações verificada, depois do 25 de Abril é abordada a partir dum caso amoroso que envolve uma actriz de 37 anos e um rapaz de 22.
23.30 — Último Jornal



«Em Lisboa, uma vez...»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
Ferdý
20.00 — Medicinas Alternativas
20.30 — Godard 6x2
21.30 — Directo/2
22.30 — Jornal da Noite

OS FILMES DE TELEVISÃO

ALVOS

de Peter Bogdanovich (EUA-1967)

Pela mão de Corman, assim começava Bogdanovich a sua carreira, com uma fita de «suspense» onde uma velha vedeta de filmes de terror se confronta com um assassino num drive-in. A vedeta era Boris Karloff e a recepção crítica a este filme foi bastante favorável. Vamos ver.

Principais actores: Boris Karloff, Tim O'Kelly, James Brown, Sandy Baron. Duração: 90 minutos.
(sábado, às 00.15 h, na RTP/1)

MISS BA

de Sidney Franklin (EUA)

As informações da RTP à imprensa sobre esta fita resumem-se ao título supra, ao nome do realizador e a um pequeno resumo de argumento que passo a citar: «Um pai tirânico procura impedir o romance entre sua filha doente e um poeta cujo amor lhe proporcionou extraordinárias melhoras».

Ora bem: pelo nome do realizador e pela descrição do entrecho presumo que se trata de The Barreto de Wimpole Street. Acontece porém que Sidney Franklin fez duas fitas com esse título, uma em 1934 com Norma Shearer e Charles Langhorne e um remake, em 1956, com Jennifer Jones e John Gielgud. Qual deles vai passar domingo à tarde?

(domingo, às 15.15 h, na RTP/1)

A NOITE

de Michelangelo Antonioni (Itália-França — 1961)

Segundo painel de trilogia sobre «o deserto dos sentimentos». A Noite narra a história de um casal que, durante o espaço de uma noite, em Milão, questionam o seu matrimónio, a sua vida.

A RTP continua a apresentar as obras de Antonioni no espaço do «Cineclub» — um acontecimento a que é de renovar aplausos incondicionais. Esperemos que a cópia de A Noite seja melhor que a de A aventura que na semana passada deixou muito a desejar...

Principais actores: Jeanne Moreau, Monica Vitti, Marcello Mastroianni, Bernhard Wicki. Duração: 121 minutos.
(domingo, às 21.20 h, na RTP/2)



«Para Além do Paraíso» de Jim Jarmusch (Terça-feira, na RTP/2)

PARA ALÉM DO PARAÍSO

de Jim Jarmusch (EUA — 1984)

O cinema independente nova-iorquino chega à RTP com um filme ainda há poucos meses estreado em Lisboa. Ficção curiosíssima (sobretudo pela sua construção, deixando entrever sempre possíveis vias que o filme nunca segue, criando como que uma sucessão de oportunidades não aproveitadas), Para além do paraíso parece-me, porém, filme a quem a televisão, como meio, não convém. Avaliemos, porém, a hipótese.

Principais actores: John Lurie, Ezster Balint, Richard Edson. Duração: 95 minutos.
(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

RAMBO — A FÚRIA DO HERÓI

de Ted Kotcheff (EUA — 1983)

Agora que Rambo — A vingança do herói faz um inquietante êxito de bilheteira, a RTP programa o primeiro filme do que bem pode ser a série belicista do cinema americano dos anos 80.

Um antigo combatente do Vietname, não reconciliado com a América a que regressou, é o ponto de partida para a violência de Rambo — onde a personalidade de Stallone é fulcral.

Principais actores: Sylvester Stallone, Richard Crenna, Brian Dennehy.
(quarta-feira, às 21.30 h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

II Bienal de Desenho

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Aquela sensação de concordância, aquela plenitude de vivência releva da harmonia, da similitude entre nós e as obras que lá estão. Diria antes: entre o dizer delas e o entender nosso.

Uns falam mais perto de nós, outros com certa distância, outros ainda mais longe; mas sentimos que cada um diz de modo coerente o que pretende e que o seu discurso tem a verdade necessária. Na diversidade que cada obra afirma constata-se semelhança duma poética actual. Pela primeira vez sinto que o eclectismo pode não ser nefasto. Sinto que o conjunto de vozes diversas não é forçosamente dissonante. Não sei o que ficou para além da barreira de selecção das obras a expor. Para o caso (perdoem-me os outros) interessa-me os

que aqui estão. E os que aqui estão contam plenamente o prazer de fazer e como esse prazer se pode comunicar a quem para em frente e olha. Olhem a força, a impressionante ambiguidade e realismo dos desenhos de Nelson Dias (e teve prémio); a estufante amabilidade de Luísa Gonçalves (e não teve prémio); a estranha figuração de Pedro Tudela, as construções de Carlos Cobra; o classicismo experimental de Isabel García, a decadência sensual expressa por João Gonçalves, o dinamismo de António Fernando, a luz geometrizada de Fernando Cruz e as construções de Fernando Castro, a geométrica sensualidade de Mário Américo e aquela construída e profunda de Maria João Franco, a estranha história de Marrucho... e podia continuar... e não falo de todos que seria copiar o catálogo. Esta sim! (até 24/11).

■ ALBERTO JOSÉ CAETANO

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados. Desenho (até 19/11).

■ DAVID DENEMARK
Halley Hall, Centro Comercial das Amoreiras. Fotografia (até 18/11).

■ ILÍDIO SALTEIRO
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.º a 6.º, 10-20. Desenho (até 19/11).

■ MALUDA
Livraria Bertrand, ao Chiado, 2.º a 6.º, 10-30-13 e 14-19; sáb., 14-19. (Até 20/11)

■ COLECTIVA
Gal. Fonte Nova, Centro Comercial Fonte Nova, Estrada de Benfica, 10-24 diariamente. Expõe José Belém, Victor Ferreira e Zita (até 20/11).

■ COLECTIVA
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.º a 6.º, 14-30-19-30; sáb. 10-13.

Expõe Mário Silva, Palmeira e Rogério de Freitas (até 20/11).

■ JOÃO SILVA

Café Trenó, R. Coronel Santos Pedroso, 9-A, Benfica. Pintura (até 23/11).

■ COLECTIVA
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 14-30-19-30, excepto Colectiva (até 23/11).

■ ANTONIO CARVALHO
Junta de Freguesia de Alcântara, R. dos Lusíadas, 13, 15-19 diariamente. Desenho e pintura (até 24/11).

■ COLECTIVA
Centro Comercial da Portela, 15-19 diariamente. Pintura e cerâmica (até 24/11).

■ ANTÓNIO PALOLO
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.º a 6.º, 10-1930.

Pintura (até 25/11).

■ MANUELA MOURATO
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.º a 6.º, 9-12-30 e 14-30-19; sáb., 9-13.

Pintura (até 30/11).

■ AUGUSTO BARROS
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.º a 6.º.



Desenho de Sousa Vieira

13-13 e 14-1930. (Até 29/11).

■ GIL TEIXEIRA LOPES

Gal. de São Bento, R. do Machado, 1, 11-30-13 e 15-20-30, excepto dom. Pintura (até 30/11).

■ GUÐRUN STRITZKE
Ocarina, Trav. do Poço da

Porfírio Alves Pires

Cidade, 20-30, excepto dom. (Até 30/11).

■ INTERGRAVURA 85
Gal. São Francisco, R. Ivens, 40, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19.

Colectiva (até 30/11).

■ ISABEL TORRES E LARANJEIRA SANTOS
Gal. Palma, Calç. da Palma de Baixo, 6, 14-20 excepto dom. Pintura e escultura (até 1/12).

■ LARRY FINK
Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 16-20 excepto dom. e feriado. Fotografia (até 4/12).

■ EDUARDO NERY
Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.º a 6.º, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Pintura e fotografia (até 7/12).

■ VESPEIRA
Gal. Municipal de Montijo, R. Almirante Reis, 12, 14-20 excepto 2.º

Exposição da obra gráfica de Vespéria e dos concorrentes ao Prémio Vespéria.

MÚSICA-BAR

BARIEDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

De terça a sábados:

Fernando Pereira

Segundas: Herman José

BAR PUB CUICA

Praia Nova

(Costa de Caparica)

Telef. 2903882

Todos os dias: Música ao vivo

BATE PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63

Telef. 534686

Sábados e quartas:

Fernando Carvalho e Matos

(música brasileira); aos

sábados também Mingo

Terças, quintas, sextas e

domingos: Lula (música

brasileira)

O BERRO

Rua da Esperança, 158

(à Madragoa)

Telef. 665568

Sextas e sábados: Fernando

Castro e Nascimento

Domingos: Nelinho

Segundas e terças:

Fernando Castro

Quartas e quintas: João

Oliveira

BAR CONCERTO

SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(à Graça)

Telef. 862508

Sextas e sábados: Belle

Dominique (espectáculo de

travesti) «Mulheres ao Mar»

Segundas: António

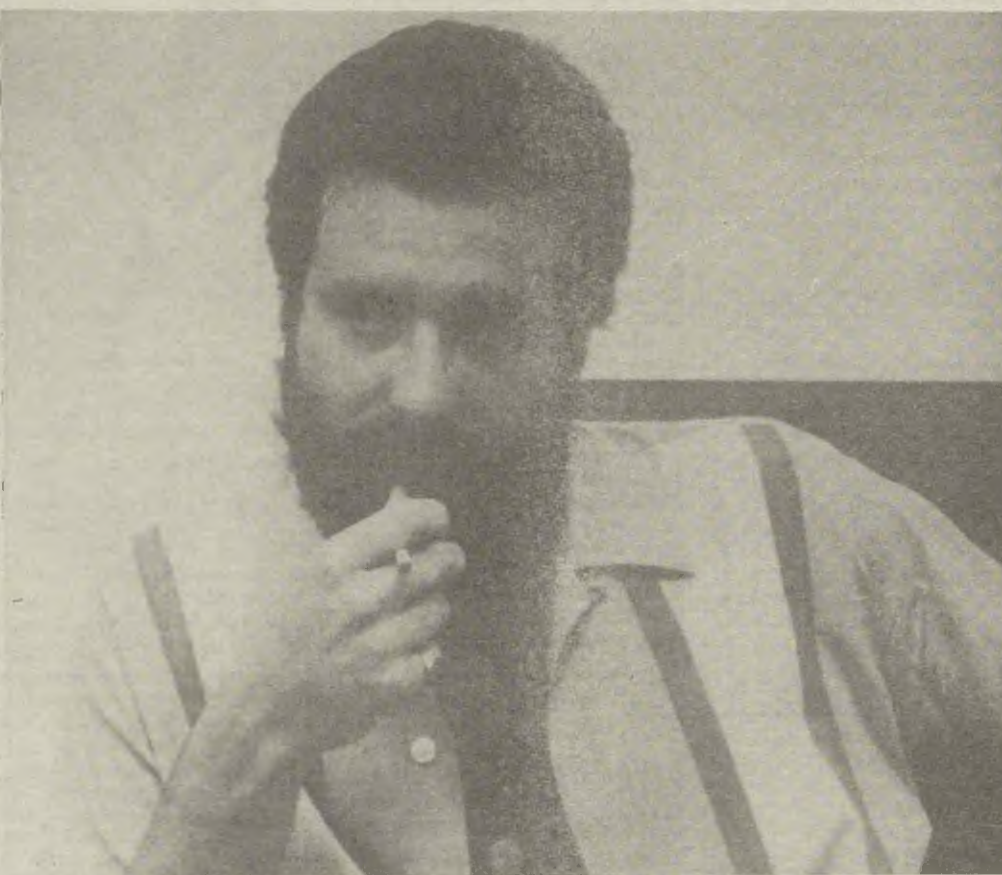
«Tu e Eu», no Teatro Aberto

As «nossas» crianças

«Tu e Eu» é o espectáculo em cena no Teatro Aberto. O encenador é João Lourenço. João Perry e Miguel Guilherme, o Garceu e o Tuninho, os personagens que dão asas à nossa viagem interior, que «apelam para a criança que há dentro de cada um de nós».

«Garceu: Tuninho, é altura de tu apareceres! Vamos pelo mundo fora, ter aventuras e mais aventuras e outras coisas assim! Iremos os dois juntos, vai ser muito porreiro! Tuninho, sai cá para fora! O dia do teu nascimento chegou! Se não saís daí, ficas feito em pedra, ficas duro como bosta de camelo e a tua vida acaba, antes de teres visto o mundo». Esta é uma das primeiras frases de «TU e EU», de Friedrich Karl Waechter, encenado por João Lourenço.

O espectáculo, em cena, no Teatro Aberto, baseia-se na complementaridade dos personagens Garceu e Tuninho. O atravessar o medo que nos cerca ou fica fechado nos nossos horizontes. Ultrapassar as fronteiras, partir à descoberta, quebrar as barreiras. Transformar a realidade e ser por ela transformado, quando o sistema nos mutila, quando a realidade vivida não é a realidade sonhada. O ser-se absorvido pelo sistema. Uma esperança: a força da amizade. O equilíbrio dos contrários. O



brincar, partida para a transformação.

João Lourenço refere-se a este espectáculo como «apropriado para o grupo levar neste momento à cena. Diz-nos muitas coisas sem ser de uma forma acentuadamente política. Há um cansaço disso. É um espectáculo de esperança, inserido na vaga de autores alemães que têm a ver com a História Interminável».

«Dizem-se coisas importantes através do imaginário infantil embora seja um espectáculo para adultos e não para crianças». Nota-se a infantilidade e não o infantil. «Apela para a criança que cada adulto tem dentro, e que geralmente está adormecida. Felizmente há alguns que a têm bem desperta».

João Perry e Miguel Guilherme, um actor, consagrado e um jovem actor interpretam maravilhosamente Garceu e Tuninho, que nos levam a uma viagem interior fascinante pelos jogos da nossa infância. «Os jogos da primeira parte da peça são os da infância dos adultos. Os da segunda parte são os de hoje» afirma o encenador.

Clowns: circo e emoção

Os dois personagens são também dois «clowns». «Pen-sei também na clownerie, na maneira como andam, como vestem. É o apelo para o circo dos nossos sentimentos e emoções. Poder estar a rir-se muito e estar a chorar».

«Eles são dois contrários. A força que os une é o amor, uma forma de amizade. Força que escapa às nossas explicações. Com ele encontramos caminhos novos e, nesse momento, é isso que é preciso».

Este é o primeiro espectáculo da temporada no Novo Grupo. Segue-se «Valoone» de Ben Jonhson, encenado por Norberto Barroca e uma co-produção com o Teatro Nacional, «A Mãe Coragem e os Seus Filhos» encenado por João Lourenço.

A dirigir a ópera «Mahagonny» de Brecht, no São Carlos, em que um dos personagens é também João Perry, João Lourenço fala ainda de «Tu e Eu» como um espectáculo de «duas pessoas indefesas a caminho para um mundo maravilhoso, utópico, mas que nos faz sonhar».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Paulo Ferreira e Marília Gama em «Happy End»

HAPPY END

— média-metragem
— 16 mm/cor

Realização, argumento e diálogos: Luís Filipe Costa (excertos de peças de Strindberg e Garcia Lorca). **Assistente de realização:** Marques Pinto. **Fotografia:** João Rocha. **Operador de imagem:** Fernando Lourenço. **Assistente de imagem:** Hélder Oliveira. **Tema musical:** Rão Kyao. **Montagem:** Jacinta Guerreiro. **Som:** Manuel Samora, João Gaspar. **Anotadora:** M. Dulce Clemente. **Caracterização:** Leonilde Bernardino. **Interpretação:** Marília Gama, Paulo Ferreira, Margarida Carpinteiro, Francisco Nicholson, Alexandre Melo, Julie Sargent, António Feio, Fernando Loureiro, Vítor Carvalho, Carlos Mota, Manuela Queirós. **Produção:** RTP. **Direcção de Produção:** Luísa M. Jacinto. **Duração:** 53 minutos. **Rodagem:** 1984. **Não estreado comercialmente.** **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Nem só de tragédias e impasses vive o mundo, parece ter pensado Luís Filipe Costa ao escolher este **Happy End** para a sua série televisiva **Em Lisboa, uma vez**. Daí o tom solto, o entrecho romântico, a bem humorada abordagem da diferença de gerações (a que tinha vinte e tal anos em 1974 e a que veio depois), as piscadelas de olho cinéfilas, o pé posto no ramo verde do cinema dentro

do cinema & etc.

É o mais frágil dos quatro filmes, o único onde emergem inseguranças de rumo e de tom, aquele onde se não evitaram esquematismos e onde os próprios actores não agarram em pleno o espectador.

Elo fraco de **Em Lisboa, uma vez**, este filme não desdoura, porém, o brilho da série.

Pinhoiro, Pedro – II

7 – actor

Livros publicados: «Histórias do patinho Casacão», ed. autor, 1972; «Memórias de um miúdo de oito anos», ed. autor, 1973.

Discografia: «As aventuras de Batafina e Casacão», RR EP119 (1972); «Canções de Natal» RR 5055 (1973).

FILMOGRAFIA: Uma vontade maior de Carlos Tudela (1967); Nem amantes nem amigos de Orlando Vitorino (1970); O passado e o presente de Manoel de Oliveira (1970/71); Malteses, burgueses e às vezes de Artur Semedo (1972/73); Antes a sorte que tal morte de João Matos Silva (1975); A santa aliança de Eduardo Geada (1975/77); Amor de perdição de Manuel de Oliveira (1976/78); Guerra do Mirandum de Fernando Matos Silva (1977/80); A vida é bela?... de Luís Galvão Telles (1980); O Incendiário de Herlander Peyroteo (1980); A carta roubada MM de Ruy Guerra (1981).

Actor de vocação humorística, Pedro Pinheiro está ligado ao cinema pelo indelével laço de dois filmes de Oliveira, O passado e o presente (onde ele é esse Firmino, desprezado em vida e venerado após a morte, tragicómico) e Amor de perdição (de que fez a narra-



Pedro Pinheiro (à esq.) com Artur Peres numa cena de «Malteses, Burgueses e às Vezes»

ção, é sua a «voz do delator»). As suas restantes prestações são relativamente olvidáveis, exceptuando, talvez, Malteses, burgueses e às vezes... de Artur Semedo, no antipodas de Oliveira, num registado mas não pouco divertido.